

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mensagem aos Acionistas,

2009 foi um importante ano na trajetória da BRADESPAR. Em um período ainda bastante afetado pelas turbulências na economia global, a sólida estrutura da Companhia, aliada à sua estratégia de gestão participativa e próxima das empresas investidas, foi a base que deu a segurança para seguir buscando seu principal objetivo e compromisso de criar valor para seus acionistas.

No exercício, a BRADESPAR registrou Lucro Líquido de R\$ 952,7 milhões e a remuneração paga aos acionistas, na forma de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio, atingiu a maior marca da sua história, somando R\$ 392,7 milhões. Adicionalmente, em 2009, a Companhia empreendeu diversas ações para a reestruturação financeira de seu passivo, como a segunda Emissão de Debêntures e a alienação de parte de sua participação na CPFL Energia.

Parte fundamental para a obtenção desses resultados foi o desempenho das empresas investidas, a VALE e a CPFL Energia. Não obstante a queda da demanda global que afetou todos os setores com negócios relacionados à exportação, a VALE obteve Lucro Líquido de R\$ 10,2 bilhões em 2009, resultando em R\$ 630,4 milhões em equivalência patrimonial na BRADESPAR. Cabe ressaltar que a BRADESPAR participa ativamente do Conselho de Administração e dos Comitês de Assessoramento da VALE, contribuindo, em conjunto com os demais acionistas controladores da Valepar S.A., para a tomada de decisões estratégicas, visando à maior rentabilidade e ao maior crescimento da empresa.

A CPFL Energia, por sua vez, manteve o foco de suas estratégias orientado para a expansão e a diversificação do portfólio de negócios e para iniciativas visando ao aumento da eficiência operacional de suas controladas. Em 2009, seu Lucro Líquido alcançou R\$ 1,3 bilhão e sua Receita Operacional Bruta somou R\$ 15,7 bilhões, aumento de 9,2% em relação ao exercício anterior.

A partir do segundo semestre de 2009, com a retomada do crescimento da economia global e a aceleração observada na economia brasileira - uma das últimas a entrar em recessão e das primeiras a apresentar recuperação - o mercado de capitais brasileiro observou o retorno dos investimentos estrangeiros ao País, o que impulsionou a valorização de 82,7% do Ibovespa, principal índice da BM&FBOVESPA.

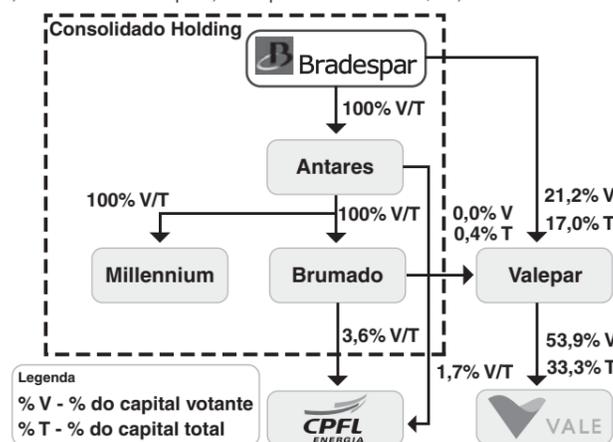
As ações preferenciais da BRADESPAR (BRAP4) acompanharam essa evolução e tiveram desempenho ainda superior ao Ibovespa, apresentando variação positiva de 108,8%, reflexo da estratégia acertada de condução dos negócios e da confiança conquistada junto aos investidores.

Todos esses importantes passos empreendidos em 2009 são fruto de mais um ano de dedicação e trabalho dos administradores e colaboradores da BRADESPAR e da confiança de seus acionistas, alicerces essenciais à prosperidade e continuidade do negócio, aos quais agradecemos pelo apoio constante ao longo de toda a nossa trajetória.

Lázaro de Mello Brandão
Presidente do Conselho de Administração

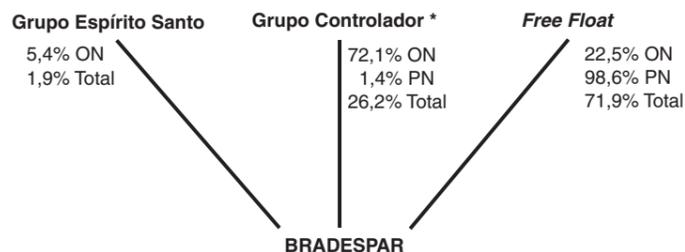
ESTRUTURA DOS INVESTIMENTOS

Constituída em março de 2000 - a partir da cisão parcial do Banco Bradesco S.A. -, a BRADESPAR concentra seus investimentos, atualmente, na VALE e na CPFL Energia. Em 30 de dezembro de 2009, o valor de mercado de seus ativos, deduzida a dívida líquida, correspondia a cerca de R\$ 15,3 bilhões.



ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31.12.2009, o capital social da BRADESPAR era constituído por 349.689.400 ações, sendo 122.664.504 ações ordinárias e 227.024.896 ações preferenciais, com a seguinte estrutura de participação:



* Composto por: Cidade de Deus - Cia. Comercial Participações, Fundação Bradesco, NCF Participações S.A. e Nova Cidade de Deus Participações S.A.

ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS - CONSOLIDADO HOLDING

A BRADESPAR apresenta, complementarmente, todos os anos, informações financeiras consolidando somente suas controladas não operacionais. Esse método tem o propósito de proporcionar melhor compreensão do seu quadro financeiro e conferir transparência aos seus resultados, na medida em que separa, de maneira clara, seus direitos e obrigações daqueles relativos às empresas investidas.

Em harmonia com a Legislação Societária, as informações são expressas em milhares de Reais.

	R\$ mil	
	31.12.2009	31.12.2008
Demonstração do Resultado		
Resultado de Equivalência Patrimonial	630.393	1.079.665
Resultado na Alienação de Investimento.....	483.245	9.591
Dividendos Recebidos da CPFL Energia	82.984	118.448
Receita Operacional Bruta.....	1.196.622	1.207.704
Despesas de Pessoal	(3.136)	(4.542)
Despesas Gerais e Administrativas	(18.070)	(7.560)
Receita (Despesa) Financeira Líquida	(84.386)	(45.661)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(22.561)	(22.490)
Resultado Operacional	1.068.469	1.127.451
Imposto de Renda/Contribuição Social	(115.737)	(1.180)
Lucro Líquido.....	952.732	1.126.271

Receita Operacional

	R\$ mil	
	31.12.2009	31.12.2008
Receitas Operacionais		
Equivalência Patrimonial da Valepar/VALE	630.393	1.079.665
Resultado na Alienação de Investimentos.....	483.245	9.591
Dividendos Recebidos da CPFL Energia	82.984	118.448
Total	1.196.622	1.207.704

Como Companhia de Investimentos, a BRADESPAR tem suas Receitas Operacionais assim originadas: Resultado de Equivalência Patrimonial, que inclui Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio, da Valepar/VALE; Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio recebidos da CPFL Energia; e ganhos realizados na alienação de seus investimentos.

A BRADESPAR, em 2009, registrou receita operacional de R\$ 1,2 bilhão, mantendo-se nos mesmos patamares do ano anterior, composta da seguinte forma:

- Resultado positivo de R\$ 630,4 milhões relacionado à equivalência patrimonial da Valepar/VALE;
- R\$ 483,2 milhões referentes à alienação de 16.600.000 ações da CPFL Energia; e
- R\$ 83 milhões de Dividendos recebidos da CPFL Energia.

Despesas de Pessoal, Gerais e Administrativas

Em 2009, as Despesas de Pessoal totalizaram R\$ 3,1 milhões, redução de 31% em relação ao mesmo período de 2008.

As Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 18 milhões no exercício, devido, principalmente, à contratação de assessores financeiros, advogados e consultores para as operações de venda de ações da CPFL Energia, Emissão Pública de Notas Promissórias e de Debêntures da BRADESPAR.

Resultado Financeiro

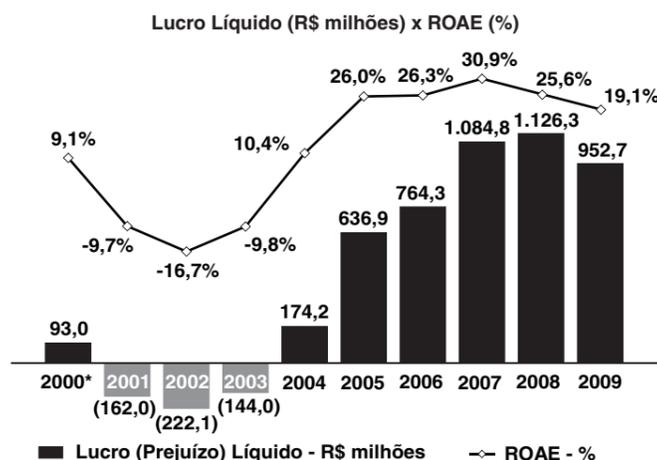
A Despesa Financeira Líquida da BRADESPAR, em 2009, foi de R\$ 84,4 milhões, refletindo, principalmente, os juros da 2ª Emissão de Debêntures da BRADESPAR, correspondentes à variação acumulada de 105% das taxas médias dos DIs para a 1ª série, no montante de R\$ 140 milhões, com vencimento para 361 dias, e de 108% das taxas médias dos DIs para a 2ª série, no montante de R\$ 660 milhões, com vencimento para 721 dias, emitidas em 13 de julho de 2009, e também os juros da 2ª Emissão de Notas Promissórias da BRADESPAR, correspondentes à variação acumulada de 110% das taxas médias dos DIs, no montante de R\$ 690 milhões, liquidadas em 13 de julho de 2009.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Compostas basicamente por despesas tributárias, em especial PIS e COFINS, relativos ao recebimento de Juros sobre o Capital Próprio da Valepar, as Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 22,6 milhões em 2009, mantendo-se nos mesmos patamares do ano anterior.

Lucro Líquido do Exercício

O Lucro Líquido da Companhia, ao final do exercício, foi de R\$ 952,7 milhões, retração de 15,4% em relação ao ano anterior. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) alcançou 19,1%.



* Corresponde a 10 meses de atividade.

Obs: ROAE = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Política Indicativa de Remuneração Anual Mínima aos Acionistas, instituída em 2005, assegura a previsibilidade quanto ao recebimento de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio, sem prejuízo ao disposto no Estatuto Social, que determina a distribuição de no mínimo 30% do Lucro Líquido Ajustado sob a forma de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio.

Em linha com esse compromisso, a BRADESPAR anunciou, em 26 de fevereiro de 2010, a proposta da Diretoria, a ser submetida ao Conselho de Administração, para pagamento de remuneração mínima aos acionistas, distribuída na forma de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio, do valor em Reais equivalente a US\$ 200 milhões durante o período, dividido em duas parcelas de US\$ 100 milhões, a serem pagas em 14 de maio e 12 de novembro de 2010.

O total aprovado para 2010 manteve-se, em Dólar, no mesmo patamar de 2009 e será convertido em Reais pela cotação do Dólar de venda (Ptax-opção 5), divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia útil anterior ao da realização das reuniões do Conselho de Administração, nos dias 30.4 e 29.10.2010.

Em 2009, a 1ª Parcela da remuneração anual aos acionistas foi paga em 15 de maio, composta por R\$ 165,4 milhões de Juros sobre o Capital Próprio, e R\$ 53 milhões de Dividendos. A 2ª Parcela foi paga em 13 de novembro, sendo distribuídos R\$ 128 milhões a título de Juros sobre o Capital Próprio, e R\$ 46,4 milhões sob a forma de Dividendos.

Data Pagamento Div./JCP	Valor	Ano Caixa	Ano Competência
30.5.2001	27.811	2001 (27.811)	2000 (27.811)
24.1.2005	80.000	2005 (80.000)	2004 (80.000)
11.11.2005	100.000	2005 (180.000)	2005 (227.445)
15.5.2006	127.445	2006 (212.957)	2006 (262.827)
13.11.2006	85.512	2006 (212.957)	2006 (262.827)
08.1.2007	120.000	2007 (385.111)	2007 (379.996)
15.5.2007	57.315	2007 (385.111)	2007 (379.996)
	84.932	2007 (385.111)	2007 (379.996)
14.11.2007	41.864	2007 (379.996)	2007 (379.996)
	81.000	2007 (379.996)	2007 (379.996)
15.5.2008	172.200	2008 (383.710)	2008 (376.910)
14.11.2008	68.000	2008 (383.710)	2008 (376.910)
	143.510	2008 (383.710)	2008 (376.910)
15.5.2009	165.400	2009 (392.740)	2009 (227.340)
	52.980	2009 (392.740)	2009 (227.340)
13.11.2009	128.000	2009 (392.740)	2009 (227.340)
	46.360	2009 (392.740)	2009 (227.340)

■ Juros sobre Capital Próprio

□ Dividendos

Continua...

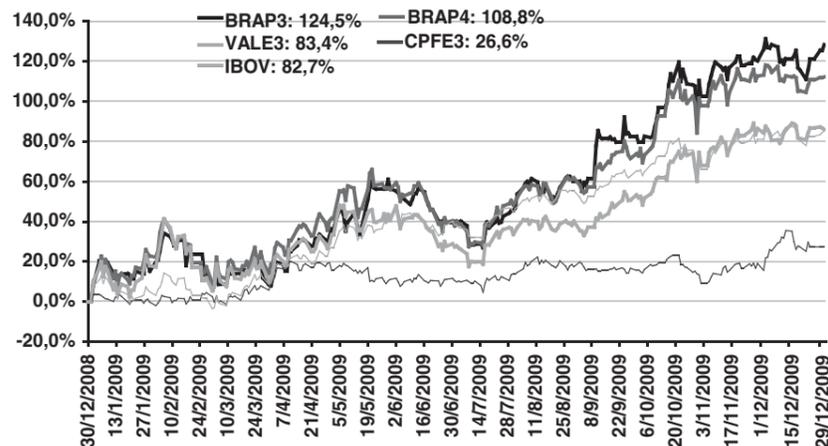
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MERCADO DE CAPITAIS

Desde a sua criação, a BRADESPAR tem suas ações ordinárias e preferenciais negociadas no segmento Nível 1 da BM&FBOVESPA, sob o código BRAP3 (ON) e BRAP4 (PN). Suas ações integram o Ibovespa, que inclui as Companhias mais líquidas do mercado brasileiro, e o IGC, composto pelas Companhias que adotam práticas diferenciadas de Governança Corporativa.

Além disso, com o propósito de ampliar as alternativas de negociação, bem como a liquidez dos seus papéis, buscando-se inserção gradual da empresa no mercado de capitais internacional, a BRADESPAR também tem seus títulos negociados no Latibex – Mercado de Empresas Latino-Americanas da Bolsa de Valores de Madri, na Espanha, em Euros, por meio do Programa de *Depositary Receipts*, vinculado ao *Global Depositary Receipts* (GDRs).

Evolução da Cotação – BRAP3 x BRAP4 x VALE3 x CPFE3 x IBOV
Desempenho das Ações na BM&FBOVESPA em 2009

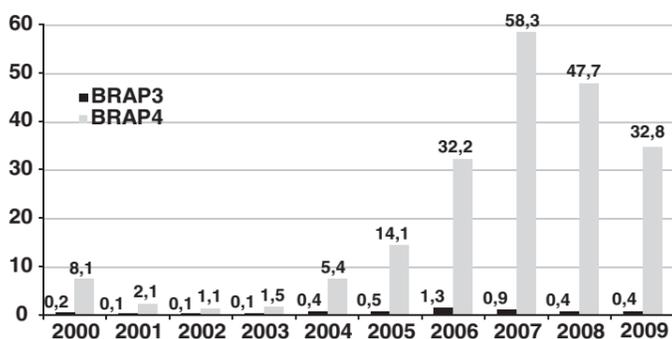


Cotações ajustadas por proventos, incluindo Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio.
Fonte: Economática

Liquidez

A média diária do volume de ações preferenciais, de emissão da BRADESPAR, negociada em 2009, situou-se em R\$ 32,8 milhões.

Evolução do Volume Financeiro Médio Diário de Ações Negociadas
(R\$ milhões)



Prêmio/Desconto

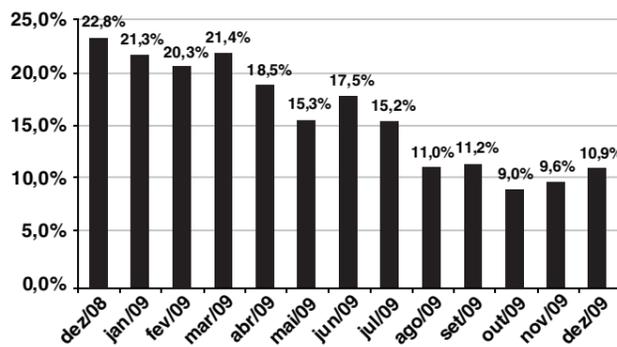
O valor de mercado das participações detidas pela BRADESPAR atingiu cerca de R\$ 15,9 bilhões ao final de 2009, sem considerar qualquer prêmio de controle para a participação na VALE. Esse total é composto em 94,4% pelo investimento na VALE e em 5,6% pelo investimento na CPFL Energia.

Em relação ao valor de mercado das participações nas empresas investidas, o valor de mercado da BRADESPAR, deduzindo-se a Dívida Líquida de R\$ 541,5 milhões, apresentou desconto de 10,9%.

Companhias	Cotação em 30.12.2009 (R\$/ação)	Participação da BRADESPAR				
		Quantidade de Ações	% do Capital Total	Valor de Mercado (R\$ mil)	Valor de Mercado (US\$ mil)	Valor de Mercado (EURO mil)
VALE ON (1)	49,50	299.381.425	5,74%	14.819.381	8.511.016	5.937.728
VALE PNA (1)	42,20	3.547.713	0,07%	149.713	85.983	59.986
CPFL-E ON	35,31	25.270.900	5,27%	892.315	512.471	357.527
Valor dos Ativos da BRADESPAR (A)				15.861.409	9.109.470	6.355.241
Dívida Líquida da BRADESPAR (B) (2)				(541.521)	(311.005)	(216.972)
Caixa da BRADESPAR				289.327	166.165	115.926
Dívida Bruta da BRADESPAR				(830.848)	(477.170)	(332.898)
Valor Líquido dos Ativos da BRADESPAR (C)=(A)+(B) ..				15.319.888	8.798.465	6.138.269
Valor de Mercado da BRADESPAR (D)				13.653.849	7.841.631	5.470.731
Ações Ordinárias (BRAP3) ..	40,00	122.664.504		4.906.580	2.817.930	1.965.935
Ações Preferenciais (BRAP4)	38,53	227.024.896		8.747.269	5.023.701	3.504.796
Diferença entre o Valor Líquido dos Ativos e Valor de Mercado da BRADESPAR (C) - (D)				1.666.039	956.834	667.538
DESCONTO (3)						10,9%

(1) A quantidade de ações da VALE foi calculada com base nos percentuais de participação detidos por meio da Valepar.
(2) Dívida Líquida em 30.12.2009.
(3) (Valor de mercado da BRADESPAR)/(Valor dos Ativos + Dívida Líquida) - 1.

Evolução do Desconto entre o Valor Líquido dos Ativos e o Valor de Mercado da BRADESPAR



Obs.: Desconto no último dia útil de cada mês.

INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS INVESTIDAS

VALE

A VALE é a segunda maior mineradora diversificada do mundo e a maior empresa privada na América Latina. Presente em 35 países, distribuídos em todos os continentes, a VALE atua nos negócios de mineração (produção e comercialização), operações logísticas e geração de energia.

Uma das 40 maiores empresas globais pelo critério de capitalização, as exportações líquidas da VALE responderam por 52,8% do superávit da balança comercial brasileira em 2009, que totalizou US\$ 24,62 bilhões. O Lucro Líquido da VALE no período totalizou R\$ 10,2 bilhões e a remuneração aos acionistas alcançou R\$ 5,3 bilhões (US\$ 2,75 bilhões).

Os principais destaques do desempenho da VALE em 2009 foram:

- Receita operacional de R\$ 49,8 bilhões;
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 13,2 bilhões;
- Margem operacional, medida pela margem EBIT, de 27,2%;
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 18,6 bilhões;
- Investimento em crescimento orgânico e manutenção alcançando US\$ 9 bilhões;
- Investimento de US\$ 781 milhões em responsabilidade social corporativa, dos quais US\$ 580 milhões gastos em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 201 milhões em projetos sociais;
- Remuneração ao acionista de R\$ 5,3 bilhões (US\$ 2,75 bilhões); e
- Forte posição financeira, apoiada em expressivo caixa de US\$ 11 bilhões, disponibilidade de linhas de crédito de médio e longo prazos e endividamento de baixo risco.

No cenário de desaquecimento da economia mundial, a VALE apresentou sólido desempenho operacional e financeiro e alavancou suas vantagens competitivas - portfólio de ativos de classe mundial com baixo custo de produção, saúde financeira lastreada num balanço sólido e em ampla liquidez, disciplina na alocação de capital, mão de obra altamente qualificada e motivada e o espírito empreendedor - para lançar várias iniciativas bem-sucedidas para redução de custos em base permanente e aumento de eficiência.

CPFL ENERGIA

A CPFL Energia, maior empresa privada do setor elétrico brasileiro, é uma *holding* que atua por meio de suas subsidiárias dedicadas aos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, nos mercados livre e regulado.

A estrutura societária da empresa é composta por 31,1% de ações pertencentes à 521 Participações S.A. (Previ), 25,7% à VBC Energia S.A. (a partir de 20 de fevereiro de 2009, totalmente controlada pelo Grupo Camargo Corrêa), 12,7% à Bonaire (Funcesp, Petros, Sistel e Sabesprev) e 30,5% em negociação no mercado (*free float*).

Desde 2004, a CPFL Energia tem suas ações listadas na Bolsa de Nova York (NYSE) e no segmento especial da BM&FBOVESPA, Novo Mercado, que estabelece os princípios mais rigorosos de Governança Corporativa aplicáveis a companhias abertas no Brasil. Pelo quinto ano consecutivo, desde a criação da carteira, a CPFL Energia integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, composto por empresas com as melhores práticas e gestão da sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

Em 2009, a CPFL Energia apresentou os seguintes resultados:

- Lucro Líquido de R\$ 1,3 bilhão, 0,8% superior ao resultado do ano anterior;
- Receita operacional líquida: R\$ 10,6 bilhões, um avanço de 9,1% em comparação ao ano anterior;
- Receita operacional bruta: R\$ 15,7 bilhões, representando aumento de 9,2% em relação a 2008;
- EBITDA: R\$ 2,8 bilhões, redução de 1,5% quando comparado a 2008; e
- Investimentos de R\$ 1,4 bilhão, superior em 12,3% ao valor investido no ano anterior.

SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 381, de 14.1.2003, a BRADESPAR informa que o Auditor Independente - PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes - não prestou durante o exercício de 2009 outros serviços que não sejam de auditoria externa.

A BRADESPAR adota, como política na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, a postura de atender às regulamentações que preservam a independência do auditor externo, mantendo consistência inclusive com os princípios internacionais, em atendimento aos procedimentos estabelecidos pela Companhia, os quais incluem, dentre outros, os seguintes tópicos: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. Adicionalmente, em caso de contratação de outros serviços, o escopo e os procedimentos dos referidos serviços são discutidos com os auditores independentes, para que não afetem as regras de independência estabelecidas.

São Paulo, SP, 26 de março de 2010.

Conselho de Administração e Diretoria
Continua...

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO – Em Reais mil

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008		2009	2008	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE	329.257	535.161	341.139	582.665	2.512.688	3.742.673	CIRCULANTE	270.814	1.684.362	271.832	1.685.244	1.117.426	2.497.476
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 6).....	287.780	396.227	289.327	481.812	1.057.705	1.914.827	Empréstimos e Financiamentos (Nota 16) ...	-	-	-	-	348.270	155.197
Investimentos a Curto	-	-	-	-	379.189	313.416	Fornecedores	-	-	-	-	223.681	304.934
Prazo (Nota 7).....	-	-	-	-	343.623	562.800	Emissão de Notas Promissórias Comerciais (Nota 17).....	-	1.488.474	-	1.488.474	-	1.488.474
Estoques (Nota 8).....	-	-	-	-	340.836	474.132	Emissão de Debêntures (Nota 18).....	144.428	-	144.428	-	144.428	-
Valores a Receber (Nota 9)...	41.477	138.934	51.812	100.828	-	-	Salários e Encargos Sociais..	31	43	31	43	90.456	83.016
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(12.901)	(11.563)	Impostos e Contribuições a Recolher	43	104	43	104	14.920	11.036
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 11).....	-	-	-	-	156.034	286.077	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social.....	-	-	1.018	-	22.287	82.682
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (Nota 10).....	-	-	-	-	86.705	75.826	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Provisionados (Nota 20b)	99.626	168.615	99.626	168.615	99.626	168.615
Outros Valores.....	-	-	-	25	161.497	127.158	Fundo de Pensão (Nota 22) ..	-	-	-	-	14.122	13.887
NÃO CIRCULANTE	5.796.776	6.183.256	5.900.467	6.136.634	8.599.666	8.185.520	Derivativos a Valor Justo	-	-	-	-	15.342	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	101.304	100.222	120.224	113.196	565.170	465.250	Provisão com Obrigações para Desmobilização de Ativos	-	-	-	-	9.124	6.566
Empréstimos e Financiamentos	-	-	-	-	16.620	10.459	Outras Obrigações	26.686	27.126	26.686	28.008	135.170	183.069
Depósitos Judiciais (Nota 19).....	-	-	-	-	144.005	104.239	NÃO CIRCULANTE	807.231	98.283	921.786	98.283	4.609.418	4.141.612
Despesas Pagas Antecipadamente.....	-	-	-	-	68.806	92.096	Empréstimos e Financiamentos (Nota 16) ...	-	-	-	-	2.099.399	2.480.712
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 11).....	66.302	65.220	85.222	78.194	177.769	140.190	Emissão de Debêntures (Nota 18).....	686.420	-	686.420	-	686.420	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (Nota 10).....	35.002	35.002	35.002	35.002	35.002	89.272	Provisão para Contingências (Nota 19).....	120.811	98.283	120.811	98.283	448.546	372.303
Derivativos a Valor Justo	-	-	-	-	87.519	4.939	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social.....	-	-	114.555	-	114.555	-
Outros Valores	-	-	-	-	35.449	24.055	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (Nota 10).....	-	-	-	-	445.903	467.102
Investimentos (Nota 13).....	5.695.421	6.082.966	5.780.192	6.023.370	339.885	262.995	Derivativos a Valor Justo	-	-	-	-	2.325	78.150
Imobilizado (Nota 14).....	51	67	51	67	6.692.371	6.420.261	Provisão com Obrigações para Desmobilização de Ativos	-	-	-	-	107.161	116.035
Intangíveis (Nota 15).....	-	1	-	1	1.002.240	1.037.014	Fundo de Pensão (Nota 22) ..	-	-	-	-	193.750	207.026
							Outras Obrigações	-	-	-	-	511.359	420.284
TOTAL	6.126.033	6.718.417	6.241.606	6.719.299	11.112.354	11.928.193	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	-	-	337.522	353.333
							PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.047.988	4.935.772	5.047.988	4.935.772	5.047.988	4.935.772
							(Nota 20)	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000
							Capital Social	(186.301)	331.475	(186.301)	331.475	(186.301)	331.475
							Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	2.235.751	1.605.759	2.235.751	1.605.759	2.235.751	1.605.759
							Reservas de Lucros.....	(1.462)	(1.462)	(1.462)	(1.462)	(1.462)	(1.462)
							Ações em Tesouraria (Nota 20c).....	6.126.033	6.718.417	6.241.606	6.719.299	11.112.354	11.928.193

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	-	-	2.894.737	4.228.029
Minerais e Metais	-	-	-	-	2.352.308	3.479.992
Produtos da Área de Alumínio.....	-	-	-	-	245.063	339.504
Serviços de Transporte.....	-	-	-	-	165.216	213.011
Produtos Siderúrgicos	-	-	-	-	31.730	78.325
Outros Produtos e Serviços ..	-	-	-	-	100.420	117.197
IMPOSTOS INCIDENTES S/ VENDAS E OUTRAS DEDUÇÕES	-	-	-	-	(76.477)	(129.282)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	-	-	2.818.260	4.098.747
CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	-	-	-	-	(1.610.899)	(1.868.408)
Minerais e Metais	-	-	-	-	(1.133.092)	(1.383.119)
Produtos da Área de Alumínio.....	-	-	-	-	(244.250)	(225.039)
Serviços de Transporte.....	-	-	-	-	(118.551)	(128.701)
Produtos Siderúrgicos	-	-	-	-	(29.638)	(68.389)
Outros Produtos e Serviços ..	-	-	-	-	(85.368)	(63.160)
LUCRO BRUTO	-	-	-	-	1.207.361	2.230.339
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	952.732	1.126.271	1.068.469	1.127.451	157.079	(1.039.147)
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 13).....	1.084.403	1.210.990	630.393	1.079.665	6.741	6.043
Resultado na Alienação de Investimento (Nota 24e).....	-	-	483.245	9.591	488.650	17.668
Receitas de Dividendos (Nota 24f).....	-	-	82.984	118.448	82.984	118.448
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 24b)...	(20.669)	(11.496)	(21.206)	(12.102)	(124.279)	(127.744)
Pesquisa e Desenvolvimento	-	-	-	-	(114.134)	(120.334)
Amortização de Ágio	-	-	-	-	-	(152.908)
Resultado Financeiro (Nota 24c).....	(91.253)	(50.746)	(84.386)	(45.661)	19.246	(285.267)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais (Nota 24d).....	(19.749)	(22.477)	(22.561)	(22.490)	(202.129)	(495.053)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	952.732	1.126.271	1.068.469	1.127.451	1.364.440	1.191.192
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 10)	-	-	(115.737)	(1.180)	(401.945)	(39.820)
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	-	-	-	-	(9.763)	(25.101)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	952.732	1.126.271	952.732	1.126.271	952.732	1.126.271
Número de ações (mil)	349.689	349.689				
Lucro Líquido por ação em R\$	2,72	3,22				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO						
RECEITAS	167	-	483.412	9.591	4.191.096	5.284.140
Vendas de Produtos e Serviços	-	-	-	-	2.894.737	4.216.136
Resultado na Alienação de Investimentos.....	-	-	483.245	9.591	488.650	17.668
Receitas Relativas à Construção, Ativos Próprios	-	-	-	-	808.878	1.028.825
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(1.336)	(1.823)
Outras Receitas.....	167	-	167	-	167	23.334
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(20.110)	(7.056)	(20.578)	(2.909)	(2.281.916)	(3.003.581)
Aquisição de Produtos.....	-	-	-	-	(70.840)	(162.983)
Serviços de Terceiros	(14.775)	(4.530)	(15.242)	(5.074)	(377.985)	(484.087)
Materiais	-	-	-	-	(1.200.213)	(1.392.067)
Óleo, Combustível, Gases e Energia	-	-	-	-	(264.589)	(337.761)
Perda Recuperação de Valores Ativos	-	-	-	-	-	(142.169)
Outros.....	(5.335)	(2.526)	(5.336)	2.165	(368.289)	(484.514)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(19.943)	(7.056)	462.834	6.682	1.909.180	2.280.559
RETENÇÕES	(30)	(62)	(30)	(62)	(316.573)	(450.000)
Depreciação, Amortização e Exaustão.....	(30)	(62)	(30)	(62)	(316.573)	(450.000)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	(19.973)	(7.118)	462.804	6.620	1.592.607	1.830.559
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.113.793	1.255.611	749.641	1.243.117	177.066	242.232
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	1.084.403	1.210.990	630.393	1.079.665	6.741	6.043
Receitas Financeiras.....	29.390	44.621	36.264	45.004	87.341	117.741
Dividendos Recebidos.....	-	-	82.984	118.448	82.984	118.448
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.093.820	1.248.493	1.212.445	1.249.737	1.769.673	2.072.791
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO						
TOTAL	1.093.820	1.248.493	1.212.445	1.249.737	1.769.673	2.072.791
Pessoal.....	2.768	4.043	2.768	4.043	298.332	297.265
Impostos, Taxas e Contribuições.....	17.622	22.735	136.241	23.978	440.696	216.336
Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros	120.698	95.444	120.704	95.445	68.150	407.818
Remuneração de Capitais Próprios	952.732	1.126.271	952.732	1.126.271	962.495	1.151.372
Juros sobre o Capital Próprio	223.400	233.400	223.400	233.400	223.400	233.400
Dividendos.....	99.340	143.510	99.340	143.510	99.340	143.510
Lucros Retidos.....	629.992	749.361	629.992	749.361	629.992	749.361
Participação Minoritária nos Lucros Retidos	-	-	-	-	9.763	25.101

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Continua...

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros			Ajuste de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Totais
		Legal	Estatutária para Aumento de Capital	Estatutária				
Saldos em 31.12.2007	3.000.000	137.668	718.730	-	-	-	3.856.398	
Aquisição de Ações em Tesouraria	-	-	-	-	(1.462)	-	(1.462)	
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	331.475	-	331.475	
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	1.126.271	1.126.271	
Destinações: - Reservas.....	-	56.314	-	693.047	-	(749.361)	-	
- Juros sobre o Capital Próprio Intermediários - pagos em novembro de 2008 ...	-	-	-	-	-	(68.000)	(68.000)	
- Dividendos Intermediários - pagos em novembro de 2008	-	-	-	-	-	(143.510)	(143.510)	
- Juros sobre o Capital Próprio Provisionados.....	-	-	-	-	-	(165.400)	(165.400)	
Saldos em 31.12.2008	3.000.000	193.982	718.730	693.047	331.475	(1.462)	4.935.772	
Transferência de Reservas.....	-	-	(718.730)	718.730	-	-	-	
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	(517.776)	-	(517.776)	
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	952.732	952.732	
Destinações: - Reservas.....	-	47.637	-	582.355	-	(629.992)	-	
- Juros sobre o Capital Próprio Intermediários - pagos em novembro de 2009 ...	-	-	-	-	-	(128.000)	(128.000)	
- Dividendos Intermediários - pagos em maio e novembro de 2009	-	-	-	-	-	(99.340)	(99.340)	
- Juros sobre o Capital Próprio Provisionados.....	-	-	-	-	-	(95.400)	(95.400)	
Saldos em 31.12.2009	3.000.000	241.619	-	1.994.132	(186.301)	(1.462)	5.047.988	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA INDIRETO – Em Reais mil

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	Exercícios findos em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	952.732	1.126.271	1.068.469	1.127.451	1.364.440	1.191.192
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:						
Depreciação, Amortização e Exaustão	30	62	30	62	316.573	450.000
Resultado na Permuta/Alienação de Investimentos/Imobilizado	-	-	(483.245)	(9.591)	(488.650)	(17.668)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	36.876	91.329	36.290	90.655	(353.941)	323.638
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 13)	(1.084.403)	(1.210.990)	(630.393)	(1.079.665)	(6.741)	(6.043)
Dividendos Recebidos de Investimento Avaliado ao Custo.....	-	-	(82.984)	(118.448)	(82.984)	(118.448)
Provisão para Contingências (Nota 19).....	15.280	20.625	15.280	20.625	29.067	41.383
Perdas (Ganhos) Líquidos não Realizados com Derivativos	-	-	-	-	(153.942)	105.576
Outros.....	1.017	2.165	1.016	2.164	(296.012)	133.613
Lucro Líquido Ajustado	(78.468)	29.462	(75.537)	33.253	327.810	2.103.243
(Aumento)/Redução em Outros Ativos	(6.250)	(7.551)	(9.397)	(8.418)	180.367	(244.697)
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	147.843	221.067	176.244	221.067	-	-
Dividendos Recebidos.....	466.441	207.628	263.595	243.714	84.204	122.109
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	76.079	(689)	74.756	(735)	146.352	46.863
Imposto de Renda na Fonte sobre JCP Recebidos	(24.779)	(33.160)	(29.039)	(33.160)	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-	-	(636)	-	(636)	-
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	580.866	416.757	399.986	455.721	738.097	2.027.518
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos						
Alienação de Bens do Imobilizado/Investimento	177.123	-	531.204	38.134	600.940	59.692
Aquisição de Investimento.....	(2.700)	(1.367.773)	-	(1.367.773)	(511.338)	(332.415)
Aquisição de Imobilizado.....	(13)	-	(13)	-	(936.101)	(1.087.484)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimentos	174.410	(1.367.773)	531.191	(1.329.639)	(846.499)	(1.360.207)
Fluxo de Caixa nas Atividades de Financiamentos						
Redução de Participação dos Minoritários	-	-	-	-	-	(213.408)
Empréstimos e Financiamentos	259.939	-	-	-	376.220	134.744
Emissão de Notas Promissórias (Nota 17).....	690.000	1.400.000	690.000	1.400.000	690.000	1.400.000
Liquidação de Notas Promissórias (Nota 17).....	(2.225.064)	-	(2.225.064)	-	(2.225.064)	-
Emissão de Debêntures (Nota 18)	1.410.000	-	1.410.000	-	1.410.000	-
Liquidação de Debêntures (Nota 18).....	(639.818)	-	(639.818)	-	(639.818)	-
Aquisição de Ações em Tesouraria (Nota 20c).....	-	(1.462)	-	(1,462)	(1,278)	(97,799)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos Pagos (Nota 20b)	(391.729)	(382.651)	(391.729)	(382,651)	(391,729)	(382,651)
Imposto de Renda na Fonte sobre JCP pagos	32.949	26,426	32,949	26,426	32,949	26,426
Outros.....	-	-	-	-	-	(53,811)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamentos	(863,723)	1.042,313	(1,123,662)	1,042,313	(748,720)	813,501
Aumento/(Redução), Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(108,447)	91,297	(192,485)	168,395	(857,122)	1,480,812
Início do Exercício	396,227	304,930	481,812	313,417	1,914,827	434,015
Fim do Exercício.....	287,780	396,227	289,327	481,812	1,057,705	1,914,827
Aumento/(Redução), Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(108,447)	91,297	(192,485)	168,395	(857,122)	1,480,812

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado
1) CONTEXTO OPERACIONAL

A BRADESPAR S.A., (BRADESPAR, Sociedade ou CONTROLADORA), empresa constituída sob a forma de sociedade por ações de capital aberto, tem por objeto social a participação como sócia ou acionista em outras sociedades.

As principais participações societárias diretas e indiretas são:

a) Antares Holdings Ltda. (ANTARES)

A ANTARES tem por objeto a administração, locação, compra e venda de bens próprios e a participação em outras sociedades como cotista ou acionista.

b) Brumado Holdings Ltda. (BRUMADO)

A BRUMADO tem por objeto a participação em outras sociedades, na qualidade de sócia ou acionista.

c) Millennium Security Holdings Corp. (MILLENNIUM)

A MILLENNIUM tem por objeto ingressar em qualquer ato ou atividade que sejam permitidas por qualquer lei no momento vigente nas Ilhas Virgens Britânicas.

d) Valepar S.A. (VALEPAR)

A VALEPAR é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto, exclusivamente, participar como acionista da VALE S.A. (VALE).

e) VALE S.A. (VALE)

A VALE é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como atividades preponderantes a extração, o beneficiamento e a venda de minério de ferro, pelotas, cobre concentrado e potássio, a prestação de serviços logísticos, a geração de energia elétrica e a pesquisa e desenvolvimento mineral. Além disso, através de suas controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado, opera também nas áreas de níquel, metais preciosos, cobalto (subproduto), manganês, ferroligas, caulim, carvão, produtos siderúrgicos, produtos da cadeia de alumínio.

f) CPFL Energia S.A. (CPFL)

A CPFL é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades, dedicadas primariamente às atividades de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Apresentamos as Demonstrações Financeiras da BRADESPAR (CONTROLADORA) e da BRADESPAR e suas controladas e controladas em conjunto (CONSOLIDADO), em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

A título de informação suplementar estão sendo apresentadas as demonstrações financeiras da Bradespar S.A. e suas controladas holding (Consolidado Holding), considerando que essas informações não são requeridas com parte integrante das demonstrações financeiras da Bradespar S.A. O Consolidado Holding inclui as empresas Bradespar S.A., Antares Holdings Ltda, Brumado Holdings S.A. e Millennium Security Holdings Corp. (nota 4b).

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Conforme requerido pelo Pronunciamento CPC 13 – Adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e na Lei nº 11.941/09, o ágio proveniente de expectativa de resultado futuro de Controlada de Controle Compartilhado, deixou de ser amortizado a partir de 2009.

As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009 e poderão ser diferentes daquelas vigentes, quando aplicáveis, na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Normas e suas interpretações que não estão em vigor para o exercício de 2009

Dentro do processo de convergência com as normas internacionais, novas normas e suas interpretações foram aprovadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em 1º de janeiro de 2010 e alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil. As normas relativas aos pronunciamentos técnicos do CPC de 15 a 43 (exceto os CPCs 34, 41 e 42) e as interpretações ICPC de 01 a 12 são aquelas que poderão, quando aplicáveis, impactar as demonstrações financeiras da Sociedade.

Nos termos destas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, poderão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Sociedade não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Data de autorização para emissão das demonstrações financeiras

A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi concedida pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2010.

3) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS
I) MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da BRADESPAR.

II) ATIVOS CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE
a) Circulante e Realizável a Longo Prazo

Os ativos são demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos (em base "pro-rata" dia), ajustados aos valores prováveis de realização, mediante constituição de provisões para perdas, quando aplicável.

Os créditos tributários são registrados pelo valor provável de realização e referem-se a créditos de imposto de renda e contribuição social sobre prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias, sendo reconhecidos, quando aplicável, no ativo circulante ou no não circulante – realizável a longo prazo.

I. Caixa e equivalentes de caixa e investimentos a curto prazo

Os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos valores líquidos (aplicações e resgates). As aplicações a curto prazo que possuem liquidez imediata, vencimento original em até 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, são consideradas como caixa e equivalentes de caixa. Os demais investimentos, com vencimentos superiores a 90 dias, são reconhecidos a valor justo e registrados em "Investimentos a Curto Prazo".

II. Provisão para créditos de liquidação duvidosa (VALE)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração da empresa para cobrir eventuais perdas estimadas na realização desses créditos. O valor estimado da provisão para créditos de liquidação duvidosa pode ser modificado em função das expectativas da Administração da empresa com relação à possibilidade de se recuperar os valores envolvidos, assim como por mudanças na situação financeira dos clientes.

III. Estoques (VALE)

Estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, foi constituída provisão para estoques obsoletos ou de baixa movimentação. No momento em que ocorre a extração física do minério este deixa de fazer parte do cálculo das reservas provadas e prováveis e passa a fazer parte do estoque da pilha de minério e portanto não fazem parte do cálculo da depreciação, amortização e exaustão por unidade de produção.

IV. Gastos com estudos e pesquisas (VALE)

Os gastos com estudos e pesquisas minerais são considerados como despesas operacionais até que se tenha a comprovação efetiva da viabilidade econômica da exploração comercial de determinada jazida. A partir desta comprovação, os gastos incorridos passam a ser capitalizados como custo de desenvolvimento de mina. Durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes do início da produção, os gastos de remoção de estéril (isto é, os custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais) são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas. Após o início da fase produtiva da mina, os gastos com remoção de minério são tratados como custo de produção.

V. Redução ao valor recuperável de ativos de longa duração

Anualmente a Companhia analisa se há evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperável. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano. Quando o valor residual contábil do ativo excede o seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (deterioração). Se não for possível determinar o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa a qual o ativo pertence.

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

VI. Arrendamento mercantil (VALE)

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os encargos dos arrendamentos são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

b) Investimentos

São demonstrados ao custo de aquisição, combinado com os seguintes aspectos:

- I. As participações nos investimentos em coligadas, controladas e controladas de controle compartilhado são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e, quando aplicável, acrescidos/deduzidos de ágio/deságio a amortizar e de provisão para perdas por redução ao valor recuperável – impairment; e
- II. Os outros investimentos estão registrados ao custo de aquisição e deduzidos, quando aplicável, de provisão para perdas por redução ao valor recuperável – impairment.

c) Imobilizado

Correspondem aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade.

Está registrado ao custo (sendo os bens adquiridos no Brasil acrescidos das atualizações monetárias até 1995) e inclui os encargos financeiros incorridos durante o período de construção. Os bens são depreciados pelo método linear, com base nas vidas úteis estimadas. A exaustão das jazidas é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas provadas e prováveis.

d) Intangíveis

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados no decorrer do período estimado do benefício econômico.

São avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando as suas utilizações efetivas ou um método que reflita seus benefícios econômicos, enquanto os de vida útil indefinida são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade.

III) PASSIVOS CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

Circulante e Exigível a Longo Prazo

Demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias e cambiais incorridos (em base "pro-rata" dia), quando aplicável.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, quando aplicável.

A provisão para contribuição social é constituída sobre o lucro tributável antes do imposto de renda considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais de acordo com as respectivas legislações vigentes.

Nas operações de captação de recursos através da emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas associadas são registradas como redutoras do passivo e apropriadas ao resultado de acordo com o prazo da operação.

IV) ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM nº 489/05.

- **Ativos Contingentes:** Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.
- **Passivos Contingentes:** São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade, e no posicionamento dos Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perda possível não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, quando individualmente relevantes, e os classificados como remoto não requerem provisão e divulgação.
- **Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias:** Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

V) FUNDO DE PENSÃO (VALE)

A VALE adota as práticas contábeis previstas na Deliberação CVM nº 371/00 para reconhecimento dos passivos e resultados advindos da avaliação atuarial do fundo de pensão de seus funcionários e do plano de assistência médica dos funcionários aposentados. Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos no resultado do exercício, segundo o método do corredor.

VI) DERIVATIVOS E OPERAÇÕES DE HEDGE (VALE)

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo ou passivo no balanço patrimonial e são mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada período como ganhos no resultado ou em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, quando a transação for caracterizada como um hedge efetivo e que tenha sido efetivo durante o exercício.

VII) RESULTADO DO EXERCÍCIO

É apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independente de recebimento ou pagamento.

VIII) LUCRO POR AÇÃO

É determinado considerando-se a quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento do balanço.

4) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

a) As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em consonância com os princípios de consolidação da Lei nº 6.404/76, associados às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Assim, foram eliminadas as participações de uma empresa em outra, os saldos de contas patrimoniais, as receitas, as despesas e os lucros não realizados. O ágio na aquisição de investimentos consolidados é apresentado no ativo não circulante – intangível. Também foram destacadas, quando aplicável, as parcelas do patrimônio líquido e do resultado referentes às participações dos acionistas minoritários nas controladas.

b) No caso de investimentos nas sociedades em que o controle acionário é compartilhado com outros acionistas, os componentes do ativo e do passivo, das receitas e das despesas são agregados às demonstrações financeiras consolidadas na proporção da participação da CONTROLADORA no capital social de cada investida, considerando como base os saldos consolidados das mesmas.

As demonstrações financeiras consolidadas da BRADESPAR incluem as seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, direta e indiretamente pela BRADESPAR:

Empresas	Em 31 de dezembro	
	Participação Direta e Indireta da BRADESPAR (em %)	
	2009	2008
- Antares Holdings Ltda. (1)	100,00	100,00
- Millennium Security Holdings Corp. (1)	100,00	100,00
- Brumado Holdings S.A. (1)	100,00	100,00
- Valepar S.A. (2)	17,44	17,44
- VALE e suas controladas (2)	5,81	5,81

- (1) Empresa incluída no CONSOLIDADO HOLDING; e
- (2) Empresa cujo controle é compartilhado com outros acionistas.

5) SUMÁRIO DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO CONSOLIDADOS DAS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

Apresentamos abaixo os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado das empresas Controladas de Controle Compartilhado indiretamente pela BRADESPAR S.A., em 31 de dezembro:

Balanço Patrimonial	VALE		VALEPAR	
	2009	2008	2009	2008
Ativo				
Circulante	38.258	56.059	969	1.618
Não Circulante – Realizável a Longo Prazo	7.604	5.125	18	12
Não Circulante – Investimentos	4.590	2.442	30.369	31.051
Não Circulante – Intangíveis	10.127	10.727	3.073	3.073
Não Circulante – Imobilizado/Diferido	115.160	110.494	-	-
Total	175.739	184.847	34.429	35.754
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante	17.416	18.639	1.082	1.610
Não Circulante	56.778	63.852	697	579
Participação Minoritária	5.808	6.081	-	-
Patrimônio Líquido	95.737	96.275	32.650	33.565
Total	175.739	184.847	34.429	35.754
% de Participação Direta e Indireta	5,81%	5,81%	17,44%	17,44%

Demonstração do Resultado	VALE		VALEPAR	
	2009	2008	2009	2008
Receita Bruta de Vendas e Serviços	49.812	72.766	-	-
Impostos Incidentes sobre Vendas e Serviços	(1.316)	(2.225)	-	-
Receita Operacional Líquida de Vendas e Serviços	48.496	70.541	-	-
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	(27.720)	(32.156)	-	-
Lucro Bruto	20.776	38.385	-	-
Despesas Operacionais Líquidas	(7.595)	(10.985)	(82)	(122)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	1.952	(3.838)	(56)	(95)
Resultado de Equivalência Patrimonial/Amortização de Ágio	116	(1.325)	3.411	6.531
Resultado na Venda de Investimentos	93	139	-	-
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	15.342	22.376	3.273	6.314
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.925)	(665)	-	-
Participação Minoritária	(168)	(432)	-	-
Lucro Líquido	10.249	21.279	3.273	6.314

A VALE é uma sociedade por ações de capital aberto e, por consequência, arquiva suas demonstrações financeiras junto à Comissão de Valores Mobiliários. Desta forma, informações detalhadas sobre essa sociedade em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 podem ser obtidas diretamente junto à CVM, através do site www.cvm.gov.br.

6) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Composição do caixa e equivalentes de caixa:

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Fundo de investimento financeiro	288	396	289	482	289	482
Aplicações vinculadas ao CDI/Time deposits	-	-	-	-	687	1.326
Outros	-	-	-	-	82	107
Total	288	396	289	482	1.058	1.915

7) INVESTIMENTOS A CURTO PRAZO

Representados pelo valor de investimentos a curto prazo da VALE, sendo:

	Em 31 de dezembro	
	CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008
Time deposits (1)	379	313
Total	379	313

- (1) Representam aplicações de baixo risco, com data de resgate entre 91 e 360 dias.

8) ESTOQUES

Representados pelo valor de estoques da VALE, sendo:

	Em 31 de dezembro	
	CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008
Produtos acabados	233	391
Peças de reposição e manutenção	111	172
Total	344	563

9) VALORES A RECEBER

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA E CONSOLIDADO HOLDING		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos a Receber (1)	41	139	52	101	-	-
Contas a Receber - VALE (2)	-	-	-	-	341	472
Outros	-	-	-	-	-	2
Total	41	139	52	101	341	474

- (1) Os saldos, na Controladora e Consolidado Holding, referem-se substancialmente a juros sobre o capital próprio e dividendos de ações preferenciais resgatáveis da controlada Valepar; e
- (2) Refere-se a contas a receber de clientes, no país e no exterior.

10) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA E CONSOLIDADO HOLDING		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativo Circulante	-	-	87	76	87	76
Ativo Não Circulante - Realizável a Longo Prazo	35	35	-	54	35	89
Passivo Não Circulante	-	-	(446)	(467)	(446)	(467)
Total Líquido	35	35	(359)	(337)	(324)	(302)

(1) CONTROLADORA

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	953	1.126
Alíquota combinada do imposto de renda e da contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(324)	(383)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	369	412
Despesas e provisões indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(1)	(1)
Juros sobre o capital próprio (pagos)	100	82
Juros sobre o capital próprio (recebidos)	(56)	(75)
Créditos tributários não ativados	(88)	(35)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	-	-

b) Créditos Tributários

Os créditos tributários nos exercícios de 2009 e 2008 referem-se a prejuízos fiscais de R\$ 25, base negativa de contribuição social de R\$ 9 e a diferenças temporárias de R\$ 1, com perspectiva de realização em menos de 10 anos. Os créditos tributários não ativados em 31 de dezembro de 2009 totalizavam R\$ 443 (31 de dezembro de 2008 – R\$ 379).

(2) CONSOLIDADO HOLDING

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.068	1.127
Alíquota combinada do imposto de renda e da contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(363)	(383)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	214	367
Despesas e provisões indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	28	40
Juros sobre o capital próprio (pagos)	100	82
Juros sobre o capital próprio (recebidos)	(66)	(75)
Créditos tributários não ativados	(29)	(32)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(116)	(1)

b) Os créditos tributários nos exercícios de 2009 e 2008 referem-se a prejuízos fiscais de R\$ 25, base negativa de contribuição social de R\$ 9 e a diferenças temporárias de R\$ 1, com perspectiva de realização em menos de 10 anos. Os créditos tributários não ativados em 31 de dezembro de 2009 totalizavam R\$ 482 (31 de dezembro de 2008 – R\$ 414).

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

(3) VALE

O lucro da VALE está sujeito ao regime comum de tributação aplicável às Companhias em geral. Os saldos diferidos líquidos, apresentam-se como segue:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Resultado fiscal a compensar	80	42
Diferenças temporárias:		
- Fundos de pensão.....	72	25
- Provisão para contingências.....	45	40
- Provisão para perdas em ativos.....	44	68
- Mais valia vinculada ao imobilizado adquirido.....	(525)	(495)
- Outras.....	2	(17)
Total	(362)	(379)
Contribuição social.....	(77)	-
Total	(359)	(337)
Circulante.....	87	76
Ativo	87	76
Passivo	(446)	(413)

Os ativos e passivos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro.

Estas diferenças temporárias, que serão realizadas quando da ocorrência dos correspondentes fatos geradores, apresentam as seguintes expectativas:

Anos	Valor líquidos dos créditos
2010.....	87
2011.....	(14)
2012.....	(16)
2013.....	(17)
2014.....	(18)
2015.....	(22)
2016.....	(21)
2017.....	(21)
2018.....	(21)
2019.....	(219)
Total	(282)

Os valores do imposto de renda e da contribuição que afetaram o resultado do exercício da VALE são demonstrados como segue:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	892	1.300
Resultado de participações societárias e amortização de ágio.....	(7)	77
Efeito tributário decorrente de moeda funcional não tributada	615	(406)
	1.500	971
Alíquota combinada do imposto de renda e da contribuição social.....	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(510)	(330)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:		
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio.....	51	76
Incentivos Fiscais.....	21	13
Resultado de empresas no exterior tributadas às alíquotas diferentes à da controladora.....	124	177
Outros.....	28	25
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(286)	(39)

11) TRIBUTOS A COMPENSAR OU A RECUPERAR

Na CONTROLADORA, os tributos a compensar ou a recuperar referem-se a imposto de renda a compensar de exercícios anteriores e a imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 66 (2008 – R\$ 65).

	Em 31 de dezembro							
	CONSOLIDADO HOLDING		VALEPAR		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Circulante.....	-	-	-	-	156	286	156	286
Não Circulante.....	85	78	3	2	90	60	178	140
Total	85	78	3	2	246	346	334	426

(1) CONSOLIDADO HOLDING

Os tributos a compensar ou a recuperar referem-se a imposto de renda e contribuição social de exercícios anteriores e a imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 85 (2008 – R\$ 78).

(2) VALE

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Imposto sobre lucro líquido.....	92	230
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS.....	33	43
PIS e COFINS.....	110	61
Outros.....	11	12
Total	246	346

12) PARTES RELACIONADAS

I. Os principais saldos e transações entre a BRADESPAR e empresas controladas podem ser demonstrados como segue:

a) BRADESPAR

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- Antares Holdings Ltda.	1	-	38	-
- Valepar S.A.	40	-	101	-
Contrato de mútuo:				
- Brumado Holdings Ltda.	-	(2)	-	-

b) ANTARES

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- BRADESPAR S.A.	(1)	-	(38)	-

c) BRUMADO

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- Valepar S.A.	11	-	-	-
Contrato de mútuo:				
- BRADESPAR S.A.	-	2	-	-

d) VALEPAR

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- BRADESPAR S.A.	(40)	-	(101)	-
- Brumado Holdings Ltda.	(11)	-	-	-

e) VALE

Decorrem de operações de venda e compra de produtos e serviços, arrendamento de ativos, operações de mútuos pactuados em condições normais de mercado, comercialização de matéria-prima, assim como de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos dessas operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis da VALE podem ser identificados como segue:

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Cientes	Partes Relacionadas	Cientes	Partes Relacionadas
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS.....	2	-	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO.....	-	-	2	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO.....	-	-	1	-
Korea Nickel Corporation.....	1	-	5	-
Samarco Mineração S.A.	-	2	-	1
Teal Minerals Incorporated.....	-	9	-	-
Outros.....	2	1	7	1
Total	5	12	15	2
Registrado no				
Circulante.....	5	8	15	2
Não Circulante.....	-	4	-	-
Total	5	12	15	2

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Fornecedores	Partes Relacionadas	Fornecedores	Partes Relacionadas
Baovale Mineração S.A.	1	-	1	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO.....	-	-	1	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS.....	2	-	1	3
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO.....	-	-	3	2
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO.....	1	1	1	3
Minas da Serra Geral.....	1	1	-	1
Mineração Rio do Norte S.A.	1	-	3	-
MRS Logística S.A.	18	6	10	7
Mitsui & Co, Ltd.....	3	-	-	-
Outros.....	3	-	3	1
Total	30	8	23	17
Registrado no				
Circulante.....	30	2	23	9
Não Circulante.....	-	6	-	8
Total	30	8	23	17

	Em 31 de dezembro					
	Receita		Despesa/Custo		Financeiro	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Baovale Mineração S.A.	-	-	1	1	-	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO.....	-	5	2	-	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS.....	4	15	4	25	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO.....	-	11	1	15	-	2
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO.....	-	3	3	24	-	(2)
Log-in S.A.	2	-	-	-	-	-
Mineração Rio do Norte S.A.	-	-	14	16	-	-
MRS Logística S.A.	1	-	30	54	(2)	-
Samarco Mineração S.A.	5	14	-	-	-	-
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (*).....	-	70	-	-	-	-
Outras.....	-	1	1	2	-	-
Total	12	119	56	137	(2)	-

(*) Investimento alienado em abril de 2009.

Adicionalmente, a VALE tem com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social e o BNDES Participações S.A. os valores de R\$ 171 e R\$ 67 em 31 de dezembro de 2009, respectivamente, relativos a operações de empréstimos remunerados a juros de mercado, cujo maior prazo de vencimento é setembro de 2029. As operações geraram despesas de juros de R\$ 11 no resultado.

A VALE tem ainda operações de aplicações financeiras com o Bradesco no valor de R\$ 11 em 31 de dezembro de 2009. O efeito no resultado destas operações foi de R\$ 4.

II. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Anualmente na Assembleia Geral Ordinária é fixado:

- O montante global anual da remuneração dos Administradores, que é distribuída em reunião do Conselho de Administração, aos membros do próprio Conselho e da Diretoria, conforme determina o Estatuto Social; e
- A verba destinada a custear Planos de Previdência Complementar aberta dos Administradores, dentro do Plano de Previdência destinado aos Funcionários e Administradores da Organização Bradesco;
- Em 2009, foi determinado o valor máximo de R\$ 3.500 para remuneração dos Administradores e de R\$ 1.000 para custear planos de previdência complementar de contribuição definida.

Benefícios de Curto Prazo a Administradores

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Proventos.....	1.752	1.537
Gratificações.....	-	1.133
Encargos sociais.....	350	748
Total	2.102	3.418

Benefícios pós-emprego

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Planos de previdência complementar de contribuição definida.....	864	1.100
Total	864	1.100

A BRADESPAR não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

Outras informações

Participação acionária

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria possuem em conjunto a seguinte participação acionária na BRADESPAR em 31 de dezembro:

	2009	2008
• Ações Ordinárias.....	0,6872%	0,6871%
• Ações Preferenciais.....	0,5589%	0,5343%
• Total de Ações	0,6039%	0,5880%

13) INVESTIMENTOS

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, na CONTROLADORA, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 1.084 (2008 – R\$ 1.211), CONSOLIDADO HOLDING resultado positivo de R\$ 630 (2008 – R\$ 1.080) e no CONSOLIDADO resultado positivo de R\$ 7 (2008 – R\$ 6).

b) As participações societárias diretas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial da CONTROLADORA são demonstradas a seguir:

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações/cotas		Participação no Capital Social	Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (3)	
				possuídas (em milhares)			31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
				Ações	Cotas					
Antares Holdings Ltda. (1) (8) (9).....	323	428	493	-	322.700	100,00%	428	181	493	131
Valepar S.A. (1) (2) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)	7.259	30.982	3.476	292.103	-	17,00%	5.267	5.902	591	1.080
Total							5.695	6.083	1.084	1.211

- Dados relativos a 31 de dezembro de 2009;
- Controlada de Controle Compartilhado;
- Ajuste decorrente de avaliação, considera os resultados apurados pelas sociedades, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;
- O patrimônio líquido ajustado contempla R\$ 701 relativos à ajuste ao critério contábil do controlador, referente ao prazo de amortização de ágios provenientes de expectativa de resultado futuro, cuja amortização deixou de ser efetuada a partir do exercício de 2009, conforme disposto pelo CPC 13;
- O patrimônio líquido ajustado contempla o montante negativo de R\$ 1.068 relativos a ajustes de avaliação patrimonial das controladas Valepar/Vale, constituído basicamente por ajustes acumulados de conversão de demonstrações financeiras em moeda estrangeira;
- Em 24 de junho de 2009 a Bradespar vendeu à Brumado, 7.587.000 ações preferenciais resgatáveis Classe C, correspondente a 0,44% do capital total da Valepar;
- Em 18 de julho de 2008, a Bradespar subscreveu 23.724.193 ações preferenciais classe "C" emitidas pela Valepar com as seguintes características: (i) não terão direito a voto nas assembleias gerais da companhia, exceto nas hipóteses previstas em lei, (ii) farão jus a dividendos fixos cumulativos a serem pagos semestralmente, a partir do ano de 2009, correspondente a uma taxa pré-fixada de 16% a.a., (iii) são resgatáveis semestralmente entre 05 de maio de 2011 e 05 de novembro de 2015, (iv) não serão conversíveis em qualquer outra espécie ou classe de ação de emissão da companhia. Após a subscrição, a Bradespar Holding passou a deter 26,83% das ações preferenciais resgatáveis classe C, permanecendo com 21,21% das ações ordinárias e 17,44% do capital total da Valepar. O patrimônio líquido ajustado contempla R\$ 7.889 relativos a aumento de capital da empresa com ações preferenciais resgatáveis classes B e C;
- Empresas que tiveram suas informações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 auditadas por outros auditores independentes;
- Empresas que tiveram suas informações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 auditadas pelos mesmos auditores independentes da Bradespar; e
- Em 31 de dezembro de 2008, certas investidas indiretas da Bradespar S.A. foram auditadas por outros auditores. O investimento proporcional da Bradespar S.A. nessas investidas e o resultado negativo da sua avaliação pela equivalência patrimonial representam, respectivamente, 14,3% do investimento e 8,7% do resultado de equivalência patrimonial do exercício findo nessa data.

c) Os investimentos permanentes no CONSOLIDADO HOLDING são representados por:

Empresas	Total dos Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (1)	
	2009	2008	2009	2008
	- Valepar S.A.	4.528	4.206	398
- Valepar S.A. – ajuste reflexo (2)	(186)	331	-	-
- Valepar S.A. (3)	1.365	1.365	232	101
Subtotal (4)	5.707	5.902	630	1.080
- CPFL Energia S.A. (5)	73	121	-	-
Total Geral	5.780	6.023	630	1.080

- Ajuste decorrente de avaliação, considera os resultados apurados pelas companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de princípios contábeis, quando aplicáveis;
- Ajustes de avaliação patrimonial, conforme Lei nº 11.638/07 e pronunciamentos do CPC nºs 2 e 8, que são registrados em contrapartida ao Patrimônio Líquido (Nota 13b – item 5);
- Refere-se a ações preferenciais resgatáveis classe C (Nota 13b – item 7);
- Considera as participações detidas diretamente pela Bradespar e indiretamente através da Brumado; e
- Refere-se a "Outros Investimentos". Em maio de 2009 foram alienadas 16.600.000 ações, permanecendo o total de 25.270.900 ações (Nota 24e).

d) Os principais investimentos no CONSOLIDADO TOTAL são representados por:

Empresas	Valor do Investimento		Participação Indireta da BRADESPAR (CONSOLIDADO TOTAL)	
	2009	2008	2009	2008
	BRADESPAR S.A.			
- CPFL Energia S.A.	73	121	73	121
Subtotal (BRADESPAR)	73	121	73	121
VALE S.A.				
- Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (*)	-	384	-	22
- ThyssenKrupp CSA – Cia. Siderúrgica do Atlântico	3.546	1.034	206	60
- Henan Longyu Energy Resources Co. Ltd.	435	411	25	24
- Log-in Logística Intermodal S.A.	218	221	13	13
- Outras	391	392	23	23
Subtotal (VALE)	4.590	2.442	267	142
Total			340	263

(*) Investimento alienado em 2009.

14) IMOBILIZADO

	Taxes Médias de Depreciação		CONSOLIDADO TOTAL (*)	
	2009	2008	2009	2008
	Terrenos.....	-	-	29
Imóveis.....	1,50%	1,50%	389	400
Instalações.....	4,23%	4,23%	1.158	1.125
Equipamentos.....	7,73%	7,73%	565	557
Equipamentos de informática.....	20,00%	20,00%	50	55
Ferrovias.....	3,73%	3,73%	510	439
Ativos minerários.....	5,09%	5,09%	1.387	1.495
Outros.....	6,57%	6,57%	664	503
Imobilizações em curso.....	-	-	1.940	1.821
Total			6.692	6.420

(*) Os valores de 2009 e 2008 referem-se, basicamente, aos saldos da VALE e estão líquidos de depreciação acumulada.

15) INTANGÍVEIS

	Valor do Intangível		Participação Indireta da BRADESPAR (CONSOLIDADO TOTAL)	
	2009	2008	2009	2008
	Valepar S.A.			
- VALE S.A. (ágio).....	2.372	2.372	414	414
Subtotal (Valepar)	2.372	2.372	414	414
VALE S.A.				
Intangíveis por Segmento				
- Minério de ferro e pelotas.....	4.721	4.744	274	276
- Níquel.....	3.557	4.138	206	240
- Carvão.....	168	171	10	10
- Logística.....	1.666	1.660	97	96
- Outros.....	15	14	1	1
Subtotal (VALE)	10.127	10.727	588	623
Total			1.002	1.037

As movimentações que ocorreram na rubrica Intangíveis da Vale durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, de R\$ 623 em 31 de dezembro de 2008 para R\$ 588 em 31 de dezembro de 2009, foram as seguintes: redução por amortização de R\$ 2, redução por ajustes de conversão de R\$ 34 e aumento por variação monetária de R\$ 1.

16) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Captações	VALEPAR		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Curto Prazo (Circulante)					
- Moeda nacional.....	2	-	6	7	8	7
- Moeda estrangeira.....	-	-	32	56	32	56
	2		38	63	40	63
Longo Prazo (Circulante)						
- Moeda nacional.....	-	-	105	19	105	19
- Moeda estrangeira.....	-	-	203	73	203	73
			308	92	308	92
Longo Prazo (Não Circulante)						
- Moeda nacional.....	-	-	682	654	682	654
- Moeda estrangeira.....	-	-	1.417	1.827	1.417	1.827
			2.099	2.481	2.099	2.481
Total	2		2.445	2.636	2.447	2.636

(1) VALE

As parcelas dos empréstimos e financiamentos de longo prazo têm vencimento nos seguintes anos:

	Em 31 de dezembro de 2009	
	Valor	%
2011.....	273	13%
2012.....	148	7%
2013.....	347	17%
2014.....	108	5%
2015 em diante.....	1.185	56%
Sem data de vencimento (Notas perpétuas e debêntures não conversíveis em ações)	38	2%
	2.099	100%

As taxas de juros anuais sobre as dívidas a longo prazo eram como segue:

	Em 31 de dezembro de 2009	
	Valor	%
Até 3%.....	693	
3,1% até 5%.....	12	
5,1% até 7% (*)	875	
7,1% até 9% (*)	597	
9,1% até 11% (*)	101	
Acima de 11% (*).....	121	
Variáveis (Notas perpétuas)	8	
	2.407	

(*) Inclui debêntures não conversíveis e outros empréstimos em reais, cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais spread. Para estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Vale às variações da dívida fluante em reais. O total contratado para estas operações é de R\$ 675, dos quais R\$ 400 tem taxas de juros originais entre 7,1 e 9% e grande parte com saldo remanescente com taxa original acima de 9%. Após a contratação dos derivativos o custo médio destas operações é de 4,47%.

A Vale possui debêntures denominadas em reais não conversíveis em ações conforme demonstrado a seguir:

Emissões	Quantidade em 31.12.2009		Vencimento	Encargos Anuais	Saldos em	
	Emite	Em Carteira			2009	2008
Vale - 1ª Série - 7ª Emissão						
- Pública.....	150.000	150.000	20.11.2010	101,75% CDI	88	88
Vale - 2ª Série - 7ª Emissão						
- Pública.....	400.000	400.000	20.11.2013	100% CDI + 0,25%	234	236
- Salobo - Tranche "B".....	5	5	Indeterminado	6,5% a.a. + IGPD	30	28
					352	352
Parcela de Curto Prazo.....					87	-
Parcela de Longo Prazo.....					262	348
Encargos Decorridos.....					3	4
					352	352

Garantias da VALE

Em 31 de dezembro de 2009, R\$ 76 (31 de dezembro de 2008 - R\$ 75) do saldo devedor eram garantidos, sendo R\$ 15 (31 de dezembro de 2008 R\$ 28) por recebíveis da CVRD Overseas Ltd.; R\$ 3 (31 de dezembro de 2008 R\$ 8) pelo Governo Federal Brasileiro e R\$ 58 (31 de dezembro de 2008 R\$ 39) por outros recebíveis. O saldo devedor restantes de R\$ 2.331 (31 de dezembro 2008 R\$ 2.497) não possui garantias.

17) NOTAS PROMISSÓRIAS

Em 18 de julho de 2008, a Bradespar efetuou a emissão pública de 1.400 Notas Promissórias no valor unitário de R\$ 1.000 (Hum milhão de reais), totalizando R\$ 1.400, com vencimento em 180 dias a contar da data de emissão.

Os juros foram correspondentes à variação acumulada de 106,00% das taxas médias dos DIs – Depósitos Interfinanceiros de um dia, base 252 dias, divulgada diariamente pela CETIP S.A. calculados *pro rata temporis* até o pagamento de cada Nota Promissória e foram pagos junto com o principal.

As Notas Promissórias contavam com as seguintes garantias: (i) alienação fiduciária de 100% das ações preferenciais da classe C emitidas pela Valepar, detidas diretamente pela Bradespar; e (ii) alienação fiduciária de 100% das ações ordinárias da CPFL Energia S.A., detidas indiretamente pela Bradespar.

O pagamento do principal e juros ocorreu nos dias 02 de janeiro de 2009 e 14 de janeiro de 2009, no montante de R\$ 1.495.

Em 14 de janeiro de 2009, a Bradespar efetuou a segunda emissão pública de 690 Notas Promissórias no valor unitário de R\$ 1.000 (Hum milhão de reais), totalizando R\$ 690, com vencimento em 180 dias a contar da data de emissão. Os juros pagos corresponderam à variação acumulada de 110,00% das taxas médias dos DIs – Depósitos Interfinanceiros de um dia, base 252 dias, divulgada diariamente pela CETIP S.A., calculados *pro rata temporis* até o pagamento de cada Nota Promissória e foram pagos junto com o principal.

As Notas Promissórias de 2ª emissão contavam com as seguintes garantias: (i) alienação fiduciária de 53,1% das ações preferenciais da classe C emitidas pela Valepar, subscritas e integralizadas pela Companhia no âmbito da Distribuição Pública de Ações da VALE S.A. realizada em 17 de julho de 2008; e (ii) alienação fiduciária de 53,1% das ações ordinárias da CPFL Energia S.A., detidas indiretamente pela Bradespar. O pagamento do principal e juros ocorreu no dia 13 de julho de 2009, no montante de R\$ 730.

18) DEBÊNTURES

Em 14 de janeiro de 2009, a Bradespar efetuou a primeira emissão pública de 610.000 Debêntures no valor unitário de R\$ 1 (Hum mil reais), totalizando R\$ 610, com vencimento em 36 meses a contar da data de emissão. Os juros pagos corresponderam à variação acumulada de 125,00% das taxas médias dos DIs – Depósitos Interfinanceiros de um dia, base 252 dias, divulgada diariamente pela CETIP S.A., calculados *pro rata temporis* até o pagamento de cada Debênture e foram pagos junto com o principal.

As Debêntures contavam com as seguintes garantias: (i) alienação fiduciária de 46,9% das ações preferenciais da classe C emitidas pela Valepar, subscritas e integralizadas pela Companhia no âmbito da Distribuição Pública de Ações da Vale S.A. realizada em 17 de julho de 2008; e (ii) alienação fiduciária de 46,9% das ações ordinárias da CPFL Energia S.A., detidas indiretamente pela Bradespar. O pagamento antecipado do principal e juros ocorreu nos dias 22 de maio e 19 de junho de 2009, no montante de R\$ 640.

Em 13 de julho de 2009, a Bradespar efetuou a segunda emissão pública de 800.000 debêntures não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$ 1 (Hum mil reais), totalizando R\$ 800, sendo duas séries: na primeira foram alocadas 140.000 debêntures, com vencimento em 361 dias e na segunda foram alocadas 660.000 debêntures, com vencimento em 721 dias a contar da data de emissão. Os juros da primeira série e segunda série serão correspondentes a 105,00% e 108,00%, respectivamente, da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP, base 252 dias, calculados *pro rata temporis* desde a data de emissão até o final do período de capitalização e serão pagos junto com o principal. Em 31 de dezembro, os valores atualizados, registrados no Circulante e Não Circulante são R\$ 144 e R\$ 686, respectivamente.

Integram a Garantia os seguintes direitos adicionais: (i) todos os frutos, rendimentos, vantagens e direitos que forem atribuídos às Ações da Valepar, a qualquer título, inclusive lucros, dividendos, juros sobre o capital próprio e todos os demais valores de qualquer outra forma distribuídos pela Valepar, após a verificação de um dos eventos de vencimento antecipado e/ou inobservância das Obrigações Garantidas, nos termos do Contrato de Alienação Fiduciária; (ii) todas as ações que porventura, a partir da data de assinatura do Contrato de Alienação Fiduciária, sejam atribuídas à Bradespar e/ou a Brumado, ou seu eventual sucessor legal, por força de desmembramentos ou grupamentos das Ações da Valepar, distribuição de bonificações, redução de capital, distribuição de dividendos com pagamento em ações, conversão de outros valores mobiliários, capitalização de lucros ou outras reservas, ou exercício de direito de preferência referente às Ações da Valepar, nos termos do Contrato de Alienação Fiduciária; (iii) todas as ações, valores mobiliários e demais direitos, desde que previamente aceitos pelo Agente Fiduciário, e que porventura, a partir da data de assinatura do Contrato de Alienação Fiduciária, venham a substituir as Ações da Valepar, em razão de cancelamento destas, incorporação, fusão, cisão ou qualquer outra forma de reorganização societária envolvendo a Valepar, exceto pelo disposto no item (iv) dos "Considerandos" do Contrato de Alienação Fiduciária, isto é a Bradespar poderá,

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

independentemente de qualquer aviso ou notificação ao Agente Fiduciário e/ou aos Debenturistas transferir, total ou parcialmente, as Ações da Valepar para a Brumado; e (iv) quaisquer bens em que as Ações da Valepar sejam convertidas (inclusive quaisquer certificados de depósitos, valores mobiliários ou títulos de crédito, desde que previamente aceitos pelo Agente Fiduciário).

19) ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES/ OBRIGAÇÕES LEGAIS/ AVAIS E GARANTIAS/ DEPÓSITOS JUDICIAIS

As empresas controladas e controladas em conjunto possuem passivos contingentes constituídos em montantes julgados suficientes pelas respectivas administrações, baseadas em seus assessores legais, conforme descrito abaixo, e referem-se basicamente a questões tributárias, cíveis e trabalhistas. Os depósitos judiciais no CONSOLIDADO - Ativo Não Circulante - Realizável a Longo Prazo no montante de R\$ 144 (2008 – R\$ 104) referem-se à controlada Vale. Os demais depósitos, estão apresentados líquidos das contingências, no Passivo Não Circulante, como segue:

	CONTROLADORA E CONSOLIDADO HOLDING		VALEPAR		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Contingências Tributárias	122	100	160	136	112	134	394	370
(-) Depósitos Judiciais	(1)	(2)	(40)	(36)	(29)	(63)	(70)	(101)
	121	98	120	100	83	71	324	269
Contingências Cíveis	-	-	-	-	54	40	54	40
(-) Depósitos Judiciais	-	-	-	-	(2)	(3)	(2)	(3)
	-	-	-	-	52	37	52	37
Contingências Trabalhistas	-	-	-	-	74	64	74	64
(-) Depósitos Judiciais	-	-	-	-	(5)	-	(5)	-
	-	-	-	-	69	64	69	64
Outras	-	-	-	-	3	2	3	2
Total	121	98	120	100	207	174	448	372

(1) CONSOLIDADO HOLDING

Ativos contingentes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, não foram reconhecidos contabilmente ativos contingentes, porém, existem processos cuja perspectiva de êxito é provável, sendo os principais:

- COFINS – R\$ 9 (2008 – R\$ 8): Pleiteia-se a restituição ou compensação da COFINS, recolhida nos termos da Lei nº 9.718/98, no período de janeiro a outubro de 2001, naquilo que exceder ao que seria devido sobre o faturamento; e
- Programa de Integração Social - (PIS) - R\$ 2 (2008 – R\$ 2): Pleiteia-se a restituição ou compensação do PIS, recolhido nos termos da Lei nº 9.718/98, no período de janeiro a outubro de 2001, naquilo que exceder ao que seria devido nos termos da Lei Complementar nº 770 (Pis Repique) ou, quando menos, naquilo que exceder ao que seria devido sobre o faturamento.

Passivos Contingentes classificados como perdas prováveis e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias

As empresas que compõem o Consolidado Holding são parte em processos judiciais de natureza fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

As provisões foram constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; similaridade com processos anteriores; complexidade e, no posicionamento dos Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

A Administração da Bradespar entende que a provisão constituída é suficiente para atender perdas decorrentes dos respectivos processos.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o ganho definitivo da ação, representado por decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, ou a sua prescrição.

Contingências passivas

A Bradespar, por força do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Ações representativas do capital social da Bradespar, celebrado com o Banco Bradesco em maio de 2006, é responsável por processos judiciais tributários (PIS e COFINS) da ex-controlada Bradespar, sendo constituída provisão para contingência no montante de R\$ 50, tendo sido revertidos R\$ 20, no exercício de 2007, em função da decisão favorável transitada em julgado sobre processo de COFINS. Em 31 de dezembro de 2009 o valor atualizado era de R\$ 33 (31 de dezembro de 2008 – R\$ 31).

Obrigações legais – fiscais e previdenciárias

A Bradespar vem discutindo judicialmente a legalidade e constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, os quais estão totalmente provisionados, não obstante as boas chances de êxito a médio e longo prazos, de acordo com a opinião dos seus assessores jurídicos.

As principais questões são:

- PIS E COFINS – R\$ 77 (2008 – R\$ 57): Pleiteia-se a não inclusão, nas bases de cálculos do PIS e da COFINS, dos Juros sobre o Capital Próprio recebidos das investidas, por terem tais valores natureza jurídica de dividendos, cujos valores não sofrem tributação por tais exações; e
- COFINS – R\$ 9 (2008 – R\$ 9): Pleiteia-se calcular e recolher a COFINS, a partir de novembro de 2001 a janeiro de 2004, sobre o efetivo faturamento, cujo conceito consta do artigo 2º da Lei Complementar nº 70/91, afastando-se assim a inconstitucional ampliação da base de cálculo pretendida pelo parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98.

Em novembro de 2009, a empresa aderiu ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários, com anistia para liquidação de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), instituído pela Lei nº 11.941/09, visando equalizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. Segundo esse programa, poderiam ser pagas ou parceladas as dívidas vencidas até 30 de novembro de 2008, de pessoas físicas ou jurídicas, consolidadas pelo sujeito passivo, com exigibilidade suspensa ou não, inscritas ou não, em dívida ativa, consideradas isoladamente, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de pagamento.

O principal processo incluído nesse programa refere-se ao afastamento das alterações introduzidas pela Lei nº 10.637/2002 e não ser a Sociedade penalizada por calcular e recolher o PIS, a partir de dezembro de 2002 na forma prevista pela Lei Complementar nº 077/0 (PIS Repique).

Considerando as determinações específicas do referido programa, os efeitos contábeis das ações judiciais incluídas na modalidade pagamento à vista foram reconhecidos no momento da adesão. Para as ações judiciais a serem incluídas na modalidade do parcelamento, que serão posteriormente especificadas e formalmente incluídas pela consolidação dos débitos a ser realizada junto a RFB, não houve efeito contábil a reconhecer, uma vez que neste momento não é possível determinar e quantificar as ações judiciais a serem inseridas na modalidade parcelamento, bem como os ganhos decorrentes do mesmo.

O total líquido resultante, diretamente relacionados, com a adesão ao programa montou a R\$ 142 mil e foi registrado na rubrica de "Outras Receitas (Despesas) Operacionais" (Nota 24d). A Bradespar não se utilizou de prejuízo fiscal ou base negativa de Contribuição Social na liquidação de juros dos débitos inseridos no programa que facultava a referida Lei.

Movimentação das obrigações legais e contingências passivas

	Obrigações Legais	Depósitos Judiciais	Contingências	CONTROLADORA E CONSOLIDADO HOLDING
Em 31 de dezembro de 2008.....	69	(2)	31	98
Constituições	15	-	-	15
Atualização Monetária	5	-	2	7
Baixas	-	1	-	1
Em 31 de dezembro de 2009.....	89	(1)	33	121

Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

A Bradespar mantém um sistema de acompanhamento para todos os processos administrativos e judiciais em que figura como "autora" ou "ré" e, amparada na opinião dos seus assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de insucesso. Neste contexto os processos contingentes avaliados como de risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

A Bradespar é parte de um Procedimento Arbitral instaurado por iniciativa da Elétron S.A. contra a Companhia e a Litel Participações S.A., no qual a Elétron pede o reconhecimento de seu direito de (i) adquirir uma determinada quantidade de ações da Valepar S.A., que não poderá exceder a 37.825.097 ações ordinárias e (ii) ser indenizada por eventuais perdas e danos. Em sentença parcial, o Tribunal Arbitral decidiu que a Bradespar e a Litel estão obrigadas (i) a proceder à venda de ações da Valepar S.A. a Elétron, e (ii) compor eventuais perdas e danos. A quantidade de ações a serem vendidas pela Companhia, a extensão de sua responsabilidade, o preço a ser recebido pela venda das ações em referência e o valor das eventuais perdas e danos não foram determinados na sentença parcial e somente serão definidos em nova decisão a ser proferida pelo Tribunal Arbitral, após a conclusão da próxima etapa do procedimento arbitral caso esse procedimento venha a ter sequência, uma vez que a companhia ingressou com ação anulatória da sentença parcial na comarca do Rio de Janeiro.

A Companhia ainda não tem elementos necessários para avaliar os possíveis efeitos da sentença parcial em sua posição patrimonial e financeira. Dessa forma, embora não seja praticável estimar, de maneira confiável, o desfecho dessa causa e seus possíveis reflexos contábeis, a Companhia considera que o valor que poderia

afetar suas demonstrações financeiras não deve ultrapassar a 2% de seu Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2009, desconsiderando-se eventuais indenizações por perdas e danos.

(2) VALEPAR

A VALEPAR registrou provisão para contingências fiscais, classificadas no passivo não circulante, considerado por sua administração, com base na posição de seus consultores jurídicos, como suficiente para cobrir eventuais perdas. A VALEPAR possui, ainda, depósitos judiciais relacionados a essas contingências, conforme segue:

	2009			2008		
	Provisão para contingências	Depósitos Judiciais	Líquido	Provisão para contingências	Depósitos Judiciais	Líquido
Tributárias	160	(40)	120	136	(36)	100

As contingências referem-se principalmente a: (i) não inclusão da VALEPAR como contribuinte da CSL (Contribuição Social sobre o Lucro) e da COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), por não se tratar de pessoa jurídica empregadora, (ii) não inclusão das receitas de JCP (Juros sobre o Capital Próprio) nas bases de cálculo do PIS (Programa de Integração Social) e da COFINS cumulativos, (iii) não inclusão de receitas financeiras nas bases de cálculo da COFINS, relativamente aos fatos geradores de fevereiro de 2000 a janeiro de 2004, e (iv) não inclusão das receitas de JCP na base de cálculo do PIS e da COFINS não cumulativos, a partir de fevereiro de 2004.

Movimentação da provisão para contingências:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Saldo no início do exercício	136	102
Atualização monetária	10	13
Adições	14	21
Saldo no final do exercício	160	136

Os depósitos judiciais foram efetuados de acordo com as requisições judiciais, a fim de possibilitar que a VALEPAR ingresse e/ou continue com a ação legal.

(3) VALE

A VALE e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração da VALE, amparada pela opinião da Diretoria Jurídica da mesma e de seus consultores legais externos.

Movimentação da provisão para contingências líquidas de depósitos judiciais:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Saldo no início do exercício	174	185
Reversões líquidas de provisões	31	(72)
Pagamentos	(22)	(1)
Atualização monetária	-	33
Depósito judiciais	24	29
Saldo no final do exercício	207	174

Contingências tributárias

As principais naturezas das causas tributárias da VALE, referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais CFEM e sobre indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de Tributos Federais. As demais referem-se a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário (AITP) e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto sobre Serviços (ISS).

Em 2009, procedeu-se a baixa dos valores provisionados referentes à discussão sobre a compensação de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social acima de 30%, devido a desistência da ação e consequentemente extinção do processo com liberação dos recursos depositados judicialmente em favor da União.

Contingências cíveis

As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas da VALE, por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos, acidentes e ação reivindicatória solicitando devolução de terreno.

Contingências trabalhistas

Contingências trabalhistas e previdenciárias consistem principalmente de: (a) horas "itineres", (b) adicional de periculosidade e insalubridade, (c) reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias.

Outros compromissos

(a) Em relação ao acordo de benefício fiscal para financiamento sobre arrendamento patrocinado pelo Governo Francês, a VALE fornece algumas garantias em favor da VALE Inco New Caledônia ("VINC") para as quais garante pagamentos devidos da VINC até o máximo de R\$ 10 (US\$ 6 milhões) ("Montante Máximo") em relação à indenização. Também fornece garantia adicional que cobre pagamentos devidos à VINC de valores que excedem o Montante Máximo em relação à indenização e outros valores pagáveis pela VINC sob o acordo de arrendamento que cobre alguns ativos.

Durante o segundo trimestre duas novas garantias bancárias de R\$ 6 (€ 2 milhões) foram constituídas pela VALE em benefício da VINC e em favor da South Province of New Caledônia de maneira a garantir a realização de certas obrigações ambientais referentes a sua planta metalúrgica e a instalação de armazenamento de resíduos de Kwe West.

Sumic Nickel Netherlands B.V. (Sumic), que detém 21% das ações da VINC, tem opção de vender para a VALE 25%, 50%, ou 100% de suas ações de VINC. Esta opção poderá ser exercida se o custo definido do projeto de desenvolvimento de níquel-cobalto ultrapassar o valor acordado com os acionistas e um acordo não for alcançado sobre como proceder com relação ao projeto.

A VALE concedeu garantia cobrindo pagamentos indenizatórios da VINC (VALE Inco New Caledônia) devidos ao fornecedor, no âmbito de um acordo de fornecimento de energia elétrica ("ESA"), celebrado em outubro de 2004 para o projeto VINC. O montante da indenização depende de uma série de fatores, incluindo se a eventual rescisão for resultado de descumprimento contractual pela VINC e a data do término do contrato for antecipada. Se a VINC descumprir o ESA antes da data prevista para o início de fornecimento de eletricidade ao projeto, a indenização, que atualmente está no seu valor máximo, seria de R\$ 21 (€ 8 milhões). Após o início do fornecimento de energia elétrica no âmbito da ESA, os montantes garantidos reduzirão ao longo do período do Contrato.

Em fevereiro de 2009, a VALE Inco Newfoundland e Labrador Limited ("VINL") subsidiária da VALE, celebrou um quarto aditivo para o acordo de Desenvolvimento de Voisey's Bay com o Governo de Newfoundland e Labrador, Canadá, que permite a VINL embarcar até 55.000 toneladas métricas de níquel concentrado das minas da área de Voisey's Bay. Como parte do acordo, VINL concordou em fornecer ao Governo de Newfoundland e Labrador garantia financeira na forma de cartas de crédito, no montante de R\$ 2 (CAD\$ 1 milhão) para cada embarque de níquel concentrado saído da província de 1º de janeiro de 2009 até 31 de agosto de 2009. O valor máximo desta garantia financeira é de R\$ 11 (CAD\$ 7 milhões) com base no sétimo embarque de níquel concentrado. Em 31 de dezembro de 2009 todas as cartas de crédito já foram emitidas, permanecendo R\$ 6 (CAD\$ 3,6 milhões) em aberto.

(b) Por ocasião do primeiro passo de sua privatização, em 1997, a VALE emitiu debêntures para os acionistas existentes na ocasião, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização, participassem em possíveis benefícios futuros, que pudessem ser obtidos a partir da exploração de certos recursos minerais.

A VALE possui 388.559.056 debêntures participativas emitidas com valor nominal unitário na data de emissão de R\$ 0,01 (Hum centavo de real), cuja atualização se dá de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M, conforme o disposto na escritura de emissão.

Os debenturistas têm o direito de receber prêmios, pagos semestralmente, equivalentes a um percentual das receitas líquidas provenientes de determinados recursos minerais conforme escritura de emissão.

Em abril e setembro, a VALE efetuou pagamento de remuneração das debêntures participativas no valor de R\$ 0,5 e R\$ 0,4, respectivamente.

20) PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Ordinárias	122.664.504	122.664.504
Preferenciais	227.024.896	227.024.896
Subtotal	349.689.400	349.689.400
Em tesouraria (ordinárias)	(66.455)	(66.455)
Total em circulação	349.622.945	349.622.945

b) Juros sobre o capital próprio e dividendos

As ações preferenciais não possuem direito a voto, mas conferem a seus detentores todos os direitos e vantagens das ações ordinárias, além da prioridade assegurada pelo estatuto social no reembolso do capital e adicional de 10% (dez por cento) de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos, conforme disposto no inciso II do parágrafo 1º do Artigo 17 da Lei nº 6.404, com a nova redação dada pela Lei nº 10.303/2001.

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados juros sobre o capital próprio e/ou dividendos que somados correspondam, no mínimo, a 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

O cálculo dos juros sobre o capital próprio e dividendos propostos, relativos ao exercício de 2009, está demonstrado a seguir:

	R\$	% (1)
Lucro líquido do exercício.....	953	
Reserva legal.....	(48)	
Base de cálculo.....	905	
Juros sobre o capital próprio pagos em 13 de novembro de 2009 (bruto).....	128	
Juros sobre o capital próprio complementares do exercício de 2009 provisionado (bruto).....	95	
Total dos Juros sobre o capital próprio (bruto).....	223	24,64
Imposto de renda na fonte sobre juros do capital próprio.....	33	
Juros sobre o capital próprio (líquido) em 2009.....	190	21,00
Dividendos pagos em 15 de maio de 2009.....	53	5,86
Dividendos pagos em 13 de novembro de 2009.....	46	5,09
Total dos juros sobre o capital próprio (líquido) e dividendos em 2009.....	289	31,95
Total dos juros sobre o capital próprio (líquido) e dividendos em 2008.....	341	31,95

(1) Percentual dos juros sobre o capital próprio/dividendos aplicado sobre a base de cálculo. Buscando o aprimoramento das práticas de Governança Corporativa, e com o objetivo de conferir maior previsibilidade à remuneração dos acionistas, a Bradespar adotou, a partir de 2006, Política Indicativa de Remuneração Anual Mínima, a ser distribuída na forma de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio, com base nas perspectivas para o fluxo de caixa da Sociedade, conforme segue:

- A Diretoria da Sociedade anunciará até o último dia útil do mês de fevereiro de cada ano, proposta a ser encaminhada ao Conselho de Administração para pagamento de remuneração mínima aos acionistas, estipulada em US\$ (dólar americano), em duas parcelas semestrais, até o dia 15 dos meses de maio e novembro.
- Os valores aprovados serão convertidos em moeda corrente nacional, pela cotação do dólar de venda (Ptax-opção 5), divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia útil anterior ao da realização das reuniões do Conselho de Administração que tiverem deliberado sobre as declarações e pagamentos das referidas remunerações.
- A Diretoria poderá, ainda, propor ao Conselho de Administração, fundamentada em análise da evolução do fluxo de caixa da Sociedade, a declaração e pagamento de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio adicionais à remuneração mínima que vier a ser anunciada.

Em 15 de maio de 2009, a Bradespar pagou aos seus acionistas Juros sobre o Capital Próprio, em complemento ao exercício de 2008, no montante de R\$ 165, sendo o valor bruto por ação ordinária R\$ 0,444235028 (R\$ 0,377599774 líquido do imposto de renda na fonte) e por ação preferencial R\$ 0,488658532 (R\$ 0,415359752 líquido do imposto de renda na fonte) e Dividendos antecipados do exercício de 2009, em complemento aos Juros sobre o Capital Próprio, no montante de R\$ 53, sendo R\$ 0,142294872 por ação ordinária e R\$ 0,156524359 por ação preferencial. O referido montante correspondeu à primeira parcela da Remuneração Anual Mínima aos Acionistas no valor de US\$ 100.

Em 13 de novembro de 2009, a Bradespar pagou a seus acionistas Juros sobre o Capital Próprio no montante de R\$ 128, sendo o valor bruto por ação ordinária de R\$ 0,343785270 (R\$ 0,292217480 líquido do imposto de renda na fonte) e por ação preferencial de R\$ 0,378163798 (R\$ 0,321439228 líquido do imposto de renda na fonte) e Dividendos no montante de R\$ 46, sendo o valor por ação ordinária de R\$ 0,124514727 e por ação preferencial de R\$ 0,136966200. Esses montantes totalizaram R\$ 174, equivalente a US\$ 100, relativos à segunda parcela da Remuneração Anual Mínima para 2009.

c) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Bradespar de 18 de janeiro de 2008, deliberou-se autorizar a Diretoria da Sociedade a adquirir até 1.500.000 ações nominativas escriturais, sem valor nominal, sendo 500.000 ordinárias e 1.000.000 preferenciais, com o objetivo de permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social, prorrogáveis a cada seis meses, por deliberações do Conselho. Nesse período, foram efetivados os seguintes eventos societários:

- Reunião do Conselho de Administração de 21 de julho de 2008, prorrogando a aquisição até 22 de janeiro de 2009;
- Reunião do Conselho de Administração de 22 de janeiro de 2009, prorrogando a aquisição até 23 de julho de 2009;
- Reunião do Conselho de Administração de 23 de julho de 2009, prorrogando a aquisição até 24 de janeiro de 2010; e
- Reunião do Conselho de Administração de 22 de janeiro de 2010, prorrogando a aquisição até 26 de julho de 2010.

Até 31 de dezembro de 2009 foram adquiridas e permanecem em tesouraria 66.455 ações ordinárias (dezembro de 2008 – 66.455 ações ordinárias), no montante de R\$ 1 (dezembro de 2008 – R\$ 1). O custo mínimo, médio ponderado e máximo por ação corresponde, respectivamente, a R\$ 19,69186, R\$ 21,99789 e R\$ 45,30364. O valor de mercado dessas ações em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 40,00 por ação ON e R\$ 38,53 por ação PN.

21) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(1) Controladora e consolidado Holding

Os principais instrumentos financeiros ativos registrados em contas patrimoniais referem-se, principalmente, aos investimentos possuídos direta e indiretamente, sendo que os relacionados a Valepar são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os na CPFL ao custo. Os principais investimentos que possuem cotações frequentes em bolsa de valores estão resumidos abaixo, considerando a última cotação disponível até 31 de dezembro de 2009:

	Valor Contábil	Cotação em Bolsa (*)
Valepar/CVRD – ON.....	5.707	14.969
CPFL Energia S.A. – ON.....	73	892

(*) Cotação de fechamento de 31 de dezembro de 2009.

O valor das cotações em bolsa de valores dos investimentos na Valepar/Vale não reflete o prêmio de controle correspondente a um lote representativo de ações.

A Bradespar e demais empresas do Consolidado Holding não possuíam operações com instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

O valor de mercado dos demais instrumentos financeiros da Bradespar é equivalente ao valor contábil.

Análise de Sensibilidade

Em cumprimento à Instrução CVM nº 475/08, apresentamos nos quadros a seguir a sensibilidade das posições sujeitas às oscilações de preços ou taxas de mercado:

Fatores de Riscos	Carteira Banking Definição	Em 31 de dezembro de 2009 - R\$ mil		
		Cenários		
		1	2	3
Taxa de Juros em Reais	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas e cupom de taxas de juros.....	(14)	(2.917)	(5.761)
	Total.....	(14)	(2.917)	(5.761)

A análise de sensibilidade de dezembro/09 foi efetuada a partir dos seguintes cenários:

A análise de sensibilidade de 31/12/09 foi efetuada a partir dos cenários abaixo, sempre considerando que estes impactos afetariam negativamente nossas posições.

Cenário 1: com base nas informações de mercado de 31/12/09 (BM&FBOVESPA, Andima, etc.), foram aplicados choques de 1 ponto base para taxa de juros. Por exemplo: a taxa de juros prefixada de 1 ano de 10,51% a.a.

Cenário 2: foram determinados choques de 25% com base no mercado de 31/12/09. Por exemplo: a taxa de juros prefixada de 1 ano de 13,13% a.a.

Cenário 3: foram determinados choques de 50% com base no mercado de 31/12/09. Por exemplo: a taxa de juros prefixada de 1 ano de 15,75% a.a.

Fatores de Riscos	Carteira Banking Definição	Em 31 de dezembro de 2008 - R\$ mil		
		Cenários		
		1	2	3
Taxa de Juros em Reais	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas e cupom de taxas de juros.....	(28)	(1.205)	(2.347)
	Total.....	(28)	(1.205)	(2.347)

A análise de sensibilidade de dezembro/08 foi efetuada a partir dos seguintes cenários:

Cenário 1: Consiste no cenário provável para os fatores de risco e tem como base as informações de mercado (BM&FBOVESPA, Andima, etc.). Por exemplo: a taxa de juros prefixada de 1 ano foi de 11,60% a.a.

Cenário 2: foram determinados choques de 25% com base no mercado de 31/12/08 e aplicados sobre o Cenário 1. Por exemplo: a taxa de juros prefixada de 1 ano foi de 14,64% a.a.

Cenário 3: foram determinados choques de 50% com base no mercado de 31/12/08 e aplicados sobre o Cenário 1. Por exemplo: a taxa de juros prefixada de 1 ano foi de 17,68% a.a.

(2) VALE

Política de gestão de risco

A VALE desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de prover uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tal, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado), como também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Vale (risco de crédito) e aqueles inerentes aos processos produtivos (risco operacional).

Métricas tradicionais de mensuração de risco de mercado, tais como VaR (Valor em Risco), não são suficientes para avaliar as exposições do grupo (Vale), uma vez que, neste, o principal objetivo é evitar possível falta de recursos em caixa para honrar compromissos futuros.

A gestão integrada de riscos, que incorpora os diversos tipos de risco, bem como, as relações entre os diversos fatores de risco de mercado (correlações), busca avaliar o impacto que tais eventos trariam, considerando os chamados *hedges* naturais presentes no portfólio da Vale. Desta forma, ao avaliar o risco associado aos negócios Vale, pode-se observar o efeito positivo associado à diversificação do seu portfólio de produtos e moedas. Esta diversificação implica em uma redução natural dos níveis de risco da Vale. Qualquer estratégia de mitigação de risco, quando necessária, somente será implementada quando contribuir de forma significativa para a redução da volatilidade do fluxo de caixa além dos níveis inicialmente observados e desejados.

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar sua estratégia de crescimento e flexibilidade financeira. A redução do risco quanto aos fluxos de caixa futuros melhora a capacidade de crédito da mesma, facilitando o acesso aos diversos mercados e reduzindo o custo relativo a eventuais captações. Em decorrência disso, o Conselho de Administração da Vale estabeleceu uma política de gestão de risco corporativo e um comitê executivo de gestão de risco.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale avalie regularmente o risco associado ao seu fluxo de caixa, bem como, propostas de mitigação de risco. Conforme já destacado, estas, quando necessárias, serão executadas com o objetivo de reduzir os riscos com relação ao cumprimento dos compromissos assumidos pela Vale, tanto com terceiros, como com seus acionistas.

A Diretoria Executiva da Vale é responsável pela avaliação e aprovação das estratégias de mitigação de risco que foram recomendadas pelo seu comitê executivo de gestão de riscos. O comitê da Vale é responsável por emitir parecer sobre os princípios e instrumentos de gerenciamento de risco, além de comunicar periodicamente a Diretoria Executiva da Vale sobre o processo de gestão e monitoramento dos riscos e os principais riscos aos quais a mesma está exposta, bem como, o impacto destes sobre o fluxo de caixa.

A política e as normas de gestão de risco, que complementam os normativos de governança corporativa de gestão de riscos, determinam a diversificação de operações e contrapartes e a proibição de operações de derivativos de caráter especulativo.

Além da estrutura normativa de gestão de risco, a Vale conta ainda com uma estrutura corporativa com responsabilidades bem definidas. A recomendação e a execução das operações são feitas por áreas independentes. É responsabilidade da área de gestão de riscos definir e propor ao comitê executivo de gestão de risco operações ou medidas de mitigação de riscos de mercado consistentes com a estratégia da Vale e suas Companhias consolidadas. É responsabilidade da área financeira a execução das operações que envolvam contratação de derivativos. A independência entre as áreas garante um controle efetivo sobre estas operações.

O monitoramento e a avaliação mensal da posição consolidada da Vale permite acompanhar os resultados financeiros e o impacto no fluxo de caixa, bem como, garantir que os objetivos inicialmente traçados sejam atingidos. O cálculo do valor justo das posições é disponibilizado semanalmente para acompanhamento gerencial.

Todas as operações de derivativos foram apresentadas no balanço da Vale de acordo com o valor de mercado e os ganhos ou perdas foram devidamente contabilizados no resultado do exercício da mesma.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Vale está exposta são:

- Taxas de juros;
- Taxas de câmbio;
- Preços de produtos; e
- Insumos e outros custos.

Metodologia de cálculo do valor justo das posições

A Vale utiliza metodologias de avaliação comumente empregadas por participantes de mercado de derivativos para o cálculo do valor justo. Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando o seu valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico "curvas de mercado".

O método de precificação utilizado no caso de opções europeias é o modelo *Black & Scholes*, amplamente utilizado pelos participantes do mercado para avaliação de opções. Neste modelo, o valor justo do derivativo é em função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, a Vale utiliza o modelo de *Turnbull & Wakeman*, também amplamente utilizado para apreçar este tipo de opção. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo.

O modelo de cálculo de *swaps* atrelados à TJLP segue a descrição contida no caderno de fórmulas da CETIP, o que envolve a definição da curva a termo de TJLP. Desta forma, a TJLP pode ser representada por meta de inflação divulgada pelo Banco Central do Brasil, baseada no Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) mais prêmio de risco Brasil, que compreende uma taxa de juro real internacional e um componente de risco Brasil, computado a partir do *spread* de risco dos títulos de dívida emitidos pelo país, numa perspectiva de médio e longo prazo.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a *London Metals Exchange* (LME), a *COMEX* (*Commodities Exchange*) ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, utilizamos interpolações entre os vencimentos disponíveis.

Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Foi mensurado pela Vale o valor em risco das posições com derivativos através da metodologia de simulação histórica. Foram identificados os diferentes fatores de risco que determinam a formação de preço dos derivativos que compõem a carteira da Vale e coletada uma amostra de seus retornos diários históricos ao longo da janela de observação de dois anos.

As posições atuais dos derivativos da Vale foram utilizadas para simular seus retornos com base nos retornos observados na amostra e obter uma distribuição não-paramétrica do retorno e, conseqüentemente, do valor em risco da carteira no horizonte de um dia útil. O valor em risco da carteira foi obtido utilizando-se o nível de confiança estatística de 95%.

Análise de sensibilidade

No tópico "análise de sensibilidade" são apresentados os quadros com análise de sensibilidade de todas as posições em aberto em 31 de dezembro de 2009. Os cenários definidos nesta análise foram:

- Precificação a mercado: cálculo do valor justo considerando as curvas de mercado de 31 de dezembro de 2009;
- Cenário I: deterioração de 25% - perdas potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário II: evolução de 25% - ganhos potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário III: deterioração de 50% - perdas potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário IV: evolução de 50% - ganhos potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale.

Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de cobre e níquel contratadas pela Vale Inco Ltd., subsidiária integral da Vale, e o valor total de margem depositada em dezembro de 2009 é irrelevante.

Custo inicial dos contratos

Os derivativos financeiros descritos neste documento negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado. Mesmo as operações com opções foram negociadas em estruturas de custo zero (*zero cost collars*).

Risco de câmbio e de taxa de juros

O fluxo de caixa da Vale está sujeito à volatilidade de diversas moedas. Enquanto os preços de seus produtos são predominantemente indexados ao dólar norte-americano, a maioria de seus custos, despesas e investimentos são indexados a moedas diferentes do dólar norte-americano, principalmente reais e dólares canadenses.

A fim de reduzir a volatilidade potencial do fluxo de caixa da Vale proveniente do descasamento de moedas são utilizados instrumentos de derivativos. A principal estratégia da Vale é realizar o *swap* da dívida atrelada a reais para dólares norte-americanos de maneira a atenuar o impacto da variação cambial no fluxo de caixa da Vale já que a maioria das receitas é denominada em dólares norte-americanos.

As operações de *swap* têm vencimentos e valores similares aos dos vencimentos dos pagamentos de juros e principal, na medida em que a liquidez de mercado permitir. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do *swap* compensará parte do impacto da variação cambial do real frente ao dólar norte-americano sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa em dólares norte-americanos dados o pagamento de juros e/ou principal da dívida denominada em reais.

Caso ocorra apreciação (depreciação) do Real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo) no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medidos em dólares norte-americanos será quase totalmente anulada pelo efeito positivo (negativo) das operações de *swap*, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento.

A Vale também tem exposição de fluxo de caixa à taxa de juros sobre os empréstimos e financiamentos. A dívida de taxa de juros variável em dólares norte-americanos consiste principalmente em empréstimos incluindo operações de pré-pagamento de exportações, empréstimos em bancos comerciais e organizações multilaterais. Em geral, as dívidas de taxa variável em dólares norte-americanos são indexadas à *Libor*. Para atenuar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o *hedge* natural entre a

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

flutuação das taxas de juros norte-americanas e dos preços dos metais. Na ausência de *hedge* natural, a Vale analisa a contratação de instrumentos financeiros para obter a proteção desejada.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor do principal e dos juros da dívida denominada em reais e convertida através de *swaps* em dólares norte-americanos era de R\$ 0,7 bilhão (US\$ 0,4 bilhão), com custo médio de 4.47% após as operações de *swaps*, e vencimento entre novembro de 2010 e dezembro de 2027, com pagamentos de juros semestrais¹.

No quarto trimestre de 2009, a Vale pagou em reais o valor equivalente a R\$ 19 em juros relacionados à dívida em reais atrelada a transações de *swaps* para dólares norte-americanos. No entanto, a Vale recebeu R\$ 9 na liquidação do *swap*, anulando o efeito da variação USD/BRL no serviço da dívida.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e Companhias controladas em 31 de dezembro de 2009 com as seguintes informações: valor nominal, valor de custo inicial, valor justo, valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por faixa de vencimento para cada grupo de instrumentos.

¹ Com exceção de dívida de US\$ 57 com juros e amortização mensais e trimestrais.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados a CDI

• **Swap CDI vs. taxa fixa em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas a CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.

• **Swap CDI vs. taxa flutuante em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram implementadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor - London Interbank Offered Rate*) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Estes instrumentos foram utilizados para converter o fluxo das debêntures emitidas em 2006 com valor nominal de R\$ 0,3 bilhão, da NCE (Nota de Crédito de Exportação) emitida em 2008 com valor nominal de R\$ 0,1 bilhão e de financiamentos para aquisição de bens e serviços, com valor nominal de R\$ 0,06 bilhão, realizados em 2006 e 2007.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano*		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			2010	2012	2015
Swap CDI vs. Taxa Fixa em USD											
Ativo.....	R\$ 440	R\$ 438	CDI	101,19%	468	492	51	-	-	-	-
Passivo.....	USD 213	USD 213	USD	5,59%	(404)	(543)	(29)	-	-	-	-
Líquido.....					64	(51)	22	13	56	7	1
Swap CDI vs. Taxa Flutuante em USD											
Ativo.....	R\$ 46	R\$ 46	CDI	102,07%	48	48	5	-	-	-	-
Passivo.....	USD 25	USD 25	Libor	2,05%	(43)	(61)	(2)	-	-	-	-
Líquido.....					5	(13)	3	2	3	-	2

* Não há operações com vencimento nos anos de 2011, 2013 e 2014.

Tipo de contrato: *balcão (over-the-counter)*

Item protegido: dívidas atreladas a reais.

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

• **Swap TJLP vs. taxa fixa em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas à TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.

• **Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas à TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor*) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano*		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			2013	2014	2019
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD											
Ativo.....	R\$ 118	R\$ 30	TJLP	1,34%	107	25	6	-	-	-	-
Passivo.....	USD 61	USD 18	USD	3,31%	(99)	(34)	(5)	-	-	-	-
Líquido.....					8	(9)	1	4	10	(1)	(1)
Swap TJLP vs. Taxa Flutuante em USD											
Ativo.....	R\$ 38	R\$ 37	TJLP	0,94%	36	29	1	-	-	-	-
Passivo.....	USD 22	USD 22	Libor	Libor - 1,14%	(33)	(33)	(1)	-	-	-	-
Líquido.....					3	(4)	-	2	-	1	2

* Não há operações com vencimento nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018.

Tipo de contrato: *balcão (over-the-counter)*

Item protegido: dívidas atreladas a reais.

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Hedge cambial de fluxo de caixa

• **Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD** – Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de *swaps* para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento de moedas entre receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			2010	2011
Ativo.....	R\$ 155	-	Pré	7,52%	154	-	-	-	-	-
Passivo.....	USD 85	-	USD	0,00%	(146)	-	-	-	-	-
Líquido.....					8	-	-	4	3	4

Tipo de contrato: *balcão (over-the-counter)*

Item hedgeado: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item hedgeado devido à variação cambial R\$/US\$. Novamente, o objetivo final desse programa, de acordo com a estratégia de proteção de moeda da Vale, é contrabalançar a exposição a moedas dos recebíveis com as dos pagamentos.

Programa de proteção cambial de fluxo de caixa

• **NDFs (non-deliverable forward)** – Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de NDFs (*non-deliverable forwards*) para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento de moedas entre receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (USD milhões)		Compra/Venda	Taxa Média (BRL/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Forward.....		3	V	1,8425	-	-	-	-	0,2	-

Tipo de contrato: *balcão (over-the-counter)*

Item protegido: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial R\$/US\$. Novamente, o objetivo final desse programa, de acordo com a estratégia de proteção de moeda da Vale, é contrabalançar a exposição a moedas dos recebíveis com as dos pagamentos.

Programa de proteção de pagamento dividendos indexados a reais no quarto trimestre de 2009

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa devido a desembolsos relacionados ao pagamento de dividendos em reais, foi realizada operação de *swap* para proteger o risco de mercado advindo da variação cambial entre dólares norte-americanos e reais. Nesta operação, a Vale pagou taxa fixa em dólares e recebeu pagamentos atrelados ao CDI. Este *swap* foi contratado em 14 de outubro e no vencimento, em 29 de outubro, a Vale pagou R\$ 0,08 milhão.

Programa de proteção para os empréstimos e financiamentos em euros

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de *swap* para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros indexadas à *Euribor* para dólares norte-americanos indexados à *Libor*. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de uma dívida em euros, com valor nominal remanescente de € 0,3 milhão, emitida em 2003 pela Vale. Nesta operação a Vale recebe taxas flutuantes em euros (*Euribor*) e paga remuneração atrelada a taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor*).

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			2010	2011	
Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD											
Ativo.....	€ 0,3	€ 0,4	EUR	<i>Euribor</i> + 0,875%	1	1	0,4	-	-	-	
Passivo.....	USD 0,3	USD 0,5	USD	<i>Libor</i> + 1,0425%	(1)	(1)	(0,3)	-	-	-	
Líquido.....					-	-	0,1	-	0,1	0,1	

Tipo de contrato: *balcão (over-the-counter)*

Item protegido: parte das dívidas atrelada a Euros.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/USD. Novamente, o objetivo final desse programa, de acordo com a estratégia de proteção de moeda da Vale, é contrabalançar a exposição a moedas dos recebíveis com as dos pagamentos.

Programa de proteção para os empréstimos e financiamentos sujeitos à taxa flutuante em dólares norte-americanos

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de *swap* para converter o fluxo de caixa de uma dívida sindicalizada emitida pela Vale Inco Ltd., subsidiária integral da Vale, no ano de 2004, com valor nominal de USD 11,6 milhões indexada à taxa flutuante (*Libor*) para taxa fixas. Na operação de proteção, a Vale paga à contraparte taxa fixa e recebe remuneração atrelada à taxa flutuante (*Libor*).

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			2010	2011
Ativo.....	USD 12	USD 12	USD	3M <i>Libor</i>	15	27	0,2	-	-	-
Passivo.....			USD	4,795%	(16)	(29)	(1,1)	-	-	-
Líquido.....					(1)	(2)	(0,9)	-	(0,5)	(0,3)

Tipo de contrato: *balcão (over-the-counter)*

Item protegido: dívida flutuante da Vale Inco.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da *Libor*.

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Programa de proteção cambial para venda de carvão a preço fixo

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa associada a contratos de venda de carvão a preço fixo, a Vale realizou operações a termo de compra de dólares australianos de forma a equalizar as moedas de custo e de receita.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra/Venda	Taxa Média (AUD/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Termo.....	AUD 2	-	C	0,66	0,9	-	0,6	0,1	0,8	0,1

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte dos custos da Vale em dólares australianos.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial AUD/USD.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Vale também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de *commodities* globais. Com objetivo de anular o efeito dessa volatilidade, a Vale contrata as seguintes operações com derivativos:

Programa de proteção estratégica de fluxo de caixa de alumínio

Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2009 e 2010, a Vale realizou operações de proteção onde fixa o preço de parte das vendas de alumínio no período.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Put.....	6.972	-	C	1.940	1	-	-	-	-	-
Call.....	6.972	-	V	2.073	(4)	-	-	-	-	-
Líquido.....					(3)	-	-	-	1	(3)
Termo.....	6.972	-	V	1.945	(4)	-	(3)	1	1	(4)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do alumínio.

O resultado de perda/ganho para as operações de *forwards* apresentadas na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do alumínio. No entanto, no caso das opções, por se tratar de instrumentos não-lineares, os resultados desses instrumentos compensam parcialmente o resultado do item protegido (ver quadro de sensibilidade).

Programa de proteção estratégica de fluxo de caixa de níquel

Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2009 e 2010, a Vale realizou operações de proteção onde fixa o preço de parte das vendas de níquel no período.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Termo.....	1.692	-	V	17.884	(2)	-	(9)	4		(2)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de venda de níquel a preço fixo

Com o objetivo de manter a exposição a flutuações de preço do níquel, foram realizadas operações de derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de Níquel com clientes que solicitam a fixação do preço. As operações têm como objetivo garantir que os preços relativos a estas vendas sejam equivalentes à média de preços da LME no momento da entrega física do produto para o cliente. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão. Estas operações são revertidas antes do vencimento original de forma a casar com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado. Este programa foi interrompido em função da decisão de proteção estratégica do fluxo de caixa.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Futuros.....	199	589	C	14.886	(1)	(7)	(3)	0,4	(1)	(0,1)

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale fixadas a um preço pré-determinado para clientes finais.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para operações de compra de níquel

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel (concentrado, catodo, síter e outros tipos) e o período da revenda do produto processado, foram realizadas operações de proteção. Os itens comprados são matérias-primas utilizadas no processo de produção de níquel refinado. As operações usualmente realizadas neste caso são vendas de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Futuros.....	84	287	V	16.720	(0,2)	(0,9)	(5)	0,2		(0,2)

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para compra de gás natural

Com o objetivo de minimizar o impacto das oscilações dos preços deste insumo nos custos da Vale, foram realizadas operações de proteção de gás natural. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra de contratos futuros/*forwards*.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (Giga Joule)		Compra/Venda	Strike Médio (CAD/GJ)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Futuros.....	-	103.011	C	N/A	-	-	-	(0,2)		(0,7)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do gás natural.

Programa de proteção para compra de óleo combustível – Bunker Oil

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações dos preços do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação de frete e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Vale, foram realizadas operações de proteção deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo ou *swaps*.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (mt)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/mt)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Termo.....	26.261	-	C	389	5	-	2	0,9		5

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Programa de proteção para contratação de frete marítimo

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações dos preços de frete marítimo contratado para viabilizar a venda de produtos nas modalidades CIF e CFR e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Vale, foram realizadas operações de proteção de frete (*FFA - Forward Freight Agreement*). As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (dias)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/dia)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Termo.....	356	-	C	30.644	3	-	4	2		3

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelado ao preço de frete marítimo.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço frete marítimo.

Posições em Derivativos embutidos

O fluxo de caixa da Vale também está exposto a diversos riscos de mercado associados a contratos que contêm derivativos embutidos ou funcionam como derivativos. Da perspectiva da Vale, podem incluir mas não estão limitados a contratos comerciais, contratos de compra, contratos de aluguel, títulos, apólices de seguros e empréstimos. Os derivativos embutidos observados em 2009 são os seguintes:

Compra de Energia

Contrato de compra de energia entre a Albras, controlada da Vale, e a Eletronorte. O contrato contém uma cláusula que define a cobrança de prêmio sobre o valor da energia caso o preço do alumínio seja negociado entre US\$ 1.450/ton e US\$ 2.773/ton. Esta cláusula é considerada um derivativo embutido.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano	
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	2010
Call.....	11.633	11.633	C	2.773	3	0,2	-	-	-	-
Call.....	11.633	11.633	V	1.450	(17)	(7)	-	-	-	-
Total					(14)	(6,8)	-	1	(8)	(7)

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Compra de produtos intermediários e matérias-primas

Contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel realizados pela Vale Inco Ltd., subsidiária integral da Vale, que contem provisões de preço baseadas no preço futuro de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/ Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/ Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano 2010
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			
Compra de matéria-prima									
Forwards Níquel	26	-	V	17.523	-	-	(0,5)	-	-
Forwards Cobre	201	361		6.696	(0,1)	1	(0,4)	-	(0,1)
Total					(0,1)	1	(0,9)	0,1	(0,1)
Compra de produtos intermediários									
Forward	-	230	N/A	N/A	-	2	2	-	-

Posições de Companhias de controle compartilhado

Apresentamos a seguir os valores justos dos derivativos de Companhias de controle compartilhado da Vale. Esses instrumentos são gerenciados sob as políticas de risco próprias de cada uma dessas Companhias. Contudo os efeitos das marcações a mercado são reconhecidos nas demonstrações contábeis na proporção da participação de cada uma dessas Companhias.

Programa de proteção cambial

A fim de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram contratadas operações de swaps para converter para reais os fluxos de caixa de dívidas indexadas ao dólar norte-americano. Neste swap, é recebida uma taxa fixa em dólares norte-americanos e executado pagamentos em reais, indexados ao CDI.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal		Índice	Taxa Média	Valor justo		VaR
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	
Swap taxa fixa vs. CDI							
Ativo	USD 7		USD	3,97%		12	-
Passivo	R\$ 14		CDI	100,22%		(16)	-
Líquido						(4)	0,4

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: Dívidas atreladas ao USD.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da quotação do USD/BRL.

Programa de hedge

Foram contratadas operações de swaps para transformar parte dos pagamentos de dívidas atreladas à Libor USD em pagamentos em taxa fixa em dólares norte-americanos. Neste swap, são recebidas taxas flutuantes (Libor USD) em dólares norte-americanos e executado pagamentos em taxas fixas em dólares norte-americanos.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal		Índice	Taxa Média	Valor justo		VaR
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	
Swap USD flutuante vs. pré							
Ativo	USD 1		Libor	Libor + 0,65%		1,7	-
Passivo			Tx.Pré	3,98%		(1,8)	-
Líquido						(0,1)	-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item hedgeado: Dívidas atreladas a Libor USD.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item hedgeado devido à variação da Libor USD.

Análise de Sensibilidade – Derivativos da Controladora e Controladas

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	MtM	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais (indexados à CDI)	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	64	(99)	99	(198)	198
		Flutuação do cupom cambial	64	(4)	4	(8)	8
	Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD	5	(11)	11	(21)	21
		Flutuação do cupom cambial	5	(1)	1	(3)	3
	Item Protegido - Dívida indexada à CDI	Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais (indexados à TJLP)	Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	8	(25)	25	(50)	50
		Flutuação do cupom cambial	8	(3)	3	(7)	6
	Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	Flutuação da taxa pré em reais	8	(8)	9	(15)	19
		Flutuação do BRL/USD	3	(8)	8	(16)	16
		Flutuação do cupom cambial	3	(2)	2	(5)	4
		Flutuação da taxa pré em reais	3	(4)	5	(8)	12
	Item Protegido - Dívida indexada à CDI	Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do EUR/USD	0,2	(0,2)	0,2	(0,4)	0,4
		Flutuação da Euribor	0,2	-	-	-	-
		Flutuação da Libor Dólar	0,2	-	-	-	-
		Item Protegido - Dívida indexada à Euro	Flutuação do EUR/USD	n.a.	0,2	(0,2)	0,4
Programa de proteção para os empréstimos e financiamentos taxa flutuante em USD	Swap USD flutuante vs. USD fixo	Flutuação USD/BRL	(1)	(0,2)	0,2	(0,4)	0,4
		Variação USD Libor	(1)	(0,1)	0,1	(0,1)	0,1
		Item Protegido - Dívida pós-fixada da Vale Inco	Flutuação da Libor Dólar	n.a.	0,1	(0,1)	0,1
Programa de proteção para compra de óleo combustível	Compra a termo de óleo combustível - Bunker Oil	Flutuação do preço do Bunker Oil	5	(6)	6	(11)	11
		Item Protegido - Parte dos custos atrelado ao preço do óleo combustível	Flutuação do preço do Bunker Oil	n.a.	6	(6)	11
Programa de proteção para contratação de frete marítimo	Compra de contratos frete - FFA	Flutuação dos preços de frete	2,9	(5)	5	(11)	11
		Item Protegido - Parte do custo da Vale atrelados ao preço do frete	Flutuação dos preços de frete	n.a.	5	(5)	11
Programa de proteção estratégica de fluxo de caixa de alumínio	Contratos de venda de alumínio com liquidação futura	Flutuação do preço do alumínio	(4)	(7)	7	(14)	14
		Opções de alumínio	(3)	(6)	6	(13)	13
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do alumínio	Flutuação do preço do alumínio	n.a.	14	(14)	27
Programa de proteção cambial para venda de carvão a preço fixo	Compra a termo de dólar australiano	Flutuação do USD/AUD	0,9	(0,6)	0,6	(1,2)	1,2
		Item Protegido: Parte dos custos da Vale denominados em dólar australiano	Flutuação do USD/AUD	n.a.	1	(1)	1
Hedge cambial de fluxo de caixa	Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	7	(38)	38	(76)	76
		Flutuação do cupom cambial	7	(1)	1	(1)	1
		Flutuação da taxa pré em reais	7	(3)	3	(6)	7
	Item Hedgeado - Parte da receita da Vale denominada em dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	38	(38)	76	(76)
Programa de proteção cambial de fluxo de caixa	Non-deliverable forward	Flutuação do BRL/USD	-	(2)	2	(3)	3
		Flutuação da Libor Dólar	-	-	-	-	-
	Item Protegido - Parte da receita da Vale denominada em dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	2	(2)	3	(3)
Programa de proteção estratégica de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	(2)	(23)	23	(46)	46
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	23	(23)	46
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	1	(2)	2	(3)	3
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	2	(2)	3
Programa de proteção para operações de compra de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	(0,2)	(1)	1	(1)	1
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	1	(1)	1
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel	-	-	-	-	-
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre	(0,1)	(1)	1	(3)	2
Derivativo embutido - Compra de energia	Derivativo Embutido - Compra de energia - Opções de alumínio	Flutuação do preço do alumínio	(15)	(6)	8	(9)	14

Análise de Sensibilidade - Derivativos de Companhias de Controle Compartilhado

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	MtM	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção cambial	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	(4)	(3)	3	(6)	6
		Flutuação do cupom cambial	(4)	-	-	-	-
	Item Protegido - Dívida indexada à dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	3	(3)	6	(6)
Programa de hedge	Swap USD flutuante vs. Pré	Flutuação do BRL/USD	(0,1)	-	-	-	-
		Flutuação da Libor Dólar	(0,1)	-	-	-	-
	Item hedgeado - Dívida indexada a Libor	Flutuação da Libor Dólar	n.a.	-	-	-	-

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Análise de Sensibilidade - Dívida e Investimentos de Caixa

Os programas de investimento de caixa e captação atrelados a moedas diferentes de reais estão sujeitos à variação da taxa de câmbio, tais como EUR/USD e USD/BRL.

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-	-
Financiamento	Dívida denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	393	(393)	786	(786)
Financiamento	Dívida denominada em EUR	Flutuação do EUR/USD	0,2	(0,2)	0,3	(0,3)
Investimentos de caixa	Investimentos denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-	-
Investimentos de caixa	Investimentos denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	(175)	175	(349)	349

Risco de crédito nas operações e rating das instituições financeiras

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição a instituições financeiras são propostos anualmente para o comitê executivo de gestão de riscos e aprovados pela diretoria executiva da Vale. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação de risco de crédito que considera, dentre outras informações, os ratings divulgados pelas agências de rating internacionais. No quadro abaixo, apresentamos os ratings em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais a Vale tinha operações em aberto em 31 de dezembro de 2009.

Nome da Holding	Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
JP Morgan Chase & Co.**	JP Morgan Chase Bank	Aa3	A+
Banco Santander S.A.**	Banco Santander Banespa S.A.	Aa2	AA
Banco Santander S.A.	Banco Santander S.A.	Aa2	AA
Banco Santander S.A.	Banco Santander Brasil S.A.	Baa3	BBB-
BNP Paribas**	BNP Paribas Securities Corp.	Aa1	AA
BNP Paribas	BNP Paribas	Aa1	AA
The Goldman Sachs Group Inc.**	J Aron & Co.	A1	A
Itaú Unibanco Holding S.A.	Banco Itaú BBA S.A.	A1	BBB
Societe Generale**	Banco Societe Generale do Brasil S.A.	Aa2	A+
Societe Generale	Societe Generale	Aa2	A+
Credit Agricole S.A.	Calyon (London)	Aa1	AA-
Banco Votorantim S.A.	Banco Votorantim S.A.	A3	BB+
Itaú Unibanco Holding S.A.	União de Bancos Brasileiros S.A.	A1	BBB
Banco do Brasil S.A.	Banco do Brasil S.A.	A2	BBB-
Citigroup Inc.**	Citibank NA (Brazil)	A3	A
Deutsche Bank AG**	Deutsche Bank AG (London)	Aa1	A+
HSBC Holdings PLC	HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo	A1	BBB-
Barclays PLC	Barclays Bank PLC	Aa3	AA-
Banco Santander S.A.**	Banco ABN AMRO Real S.A.	Aa2	AA
Standard Bank PLC**	Standard Bank Limited (London)	A3	-
Banco Bradesco S.A.	Banco Bradesco S.A.	A1	BBB
BNP Paribas**	BNP Paribas Energy & Commodities	Aa1	AA
Prudential Financial Inc.**	Prudential Bache Commodities Ltd. (London)	Baa2	A
Natixis**	Natixis Metals Limited	Aa3	A+
Mitsui Co. Ltd.**	Mitsui Bussan Commodities Ltd.	A2	A+

* Para bancos brasileiros foi utilizado rating global dos depósitos em moeda local.

** Rating da empresa controladora.

Curvas de mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e dados proprietários de Thomson Reuters, Bloomberg L.P. e Enerdata.

1. Curvas de Produtos

Alumínio

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	2.197	NOV10	2.300	OCT11	2.376
JAN10	2.204	DEC10	2.307	NOV11	2.383
FEB10	2.215	JAN11	2.314	DEC11	2.389
MAR10	2.226	FEB11	2.321		
APR10	2.237	MAR11	2.328		
MAY10	2.248	APR11	2.335		
JUN10	2.257	MAY11	2.342		
JUL10	2.268	JUN11	2.349		
AUG10	2.276	JUL11	2.356		
SEP10	2.285	AUG11	2.363		
OCT10	2.293	SEP11	2.370		

Níquel

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	18.452	SEP10	18.633	JUN11	18.675
JAN10	18.467	OCT10	18.647	JUL11	18.675
FEB10	18.493	NOV10	18.661	AUG11	18.675
MAR10	18.517	DEC10	18.675	SEP11	18.675
APR10	18.543	JAN11	18.675	OCT11	18.675
MAY10	18.564	FEB11	18.675	NOV11	18.663
JUN10	18.585	MAR11	18.675		
JUL10	18.606	APR11	18.675		
AUG10	18.621	MAY11	18.675		

Cobre

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	7.296	NOV10	6.675	DEC10	6.982
OCT10	6.288				

Óleo Combustível - Bunker Oil

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	487	JUN10	486	DEC10	493
JAN10	487	JUL10	489	JAN11	500
FEB10	486	AUG10	489	FEB11	500
MAR10	486	SEP10	489	MAR11	500
APR10	486	OCT10	493	APR11	505
MAY10	486	NOV10	493	MAY11	505

Alumínio - Volatilidade

Vencimento	Vol. (% a.a.)	Vencimento	Vol. (% a.a.)	Vencimento	Vol. (% a.a.)
VOLSPOT	34,7	VOL9M	33,1	VOL4Y	27,4
VOL1M	35,1	VOL1Y	32,1	VOL5Y	26,4
VOL3M	35,2	VOL2Y	29,8	VOL7Y	26,4
VOL6M	34,3	VOL3Y	28,4	VOL10Y	26,4

FFA - Forward Freight Agreement

Vencimento	Preço (USD/day)	Vencimento	Preço (USD/day)	Vencimento	Preço (USD/day)
SPOT	37.191	JUL10	32.688	FEB11	27.109
JAN10	44.250	AUG10	32.688	MAR11	27.109
FEB10	43.057	SEP10	32.688	APR11	27.109
MAR10	43.213	OCT10	30.894	MAY11	27.109
APR10	38.500	NOV10	30.894	JUN11	27.109
MAY10	38.500	DEC10	30.894	JUL11	27.109
JUN10	38.500	JAN11	27.109	AUG11	27.109

2. Curvas de Taxas

Cupom Cambial - USD Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
31.12.2009	0,80	2.4.2012	3,04	1.10.2014	4,43
1.3.2010	0,80	2.7.2012	3,21	2.1.2015	4,65
1.4.2010	0,88	1.10.2012	3,31	1.4.2015	4,67
1.7.2010	1,15	2.1.2013	3,47	4.1.2016	4,77
1.10.2010	1,52	1.4.2013	3,67	2.1.2017	4,99
3.1.2011	1,93	1.7.2013	3,84	2.1.2018	5,17
1.4.2011	2,18	1.10.2013	4,00	2.1.2019	5,30
1.7.2011	2,48	2.1.2014	4,15	2.1.2020	5,30
3.10.2011	2,70	1.4.2014	4,30	4.1.2021	5,51
2.1.2012	2,88	1.7.2014	4,38	3.1.2022	5,69

Curva de Juros USD

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
USD1D	0,16	USD9M	0,49	USD5A	2,72
USD1M	0,33	USD1A	0,63	USD7A	3,21
USD2M	0,40	USD2A	1,30	USD10A	3,61
USD3M	0,42	USD3A	1,91		
USD6M	0,39	USD4A	2,37		

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
31.12.2009	6,00	1.10.2011	7,07	1.10.2013	7,28
1.1.2010	6,00	1.1.2012	7,15	1.1.2014	7,25
1.4.2010	6,44	1.4.2012	7,20	1.4.2014	7,22
1.7.2010	6,57	1.7.2012	7,24	1.7.2014	7,22
1.10.2010	6,68	1.10.2012	7,27	1.10.2014	7,25
1.1.2011	6,79	1.1.2013	7,29	1.1.2015	7,32
1.4.2011	6,88	1.4.2013	7,30		
1.7.2011	6,97	1.7.2013	7,29		

Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
31.12.2009	8,55	1.7.2011	11,38	1.7.2013	12,60
4.1.2010	8,55	3.10.2011	11,71	1.10.2013	12,63
1.2.2010	9,06	2.1.2012	11,88	2.1.2014	12,66
1.4.2010	8,89	2.4.2012	12,07	1.4.2014	12,68
1.7.2010	9,30	2.7.2012	12,31	1.10.2014	12,78
1.10.2010	9,92	1.10.2012	12,39	2.1.2015	12,80
3.1.2011	10,54	2.1.2013	12,45	2.1.2017	13,11
1.4.2011	11,01	1.4.2013	12,53		

EURO

Vencimento	EUR/USD	Vencimento	EUR/USD	Vencimento	EUR/USD
EURSPOT	1,43	EUR9M	1,43	EUR4Y	1,45
EUR1M	1,43	EUR1Y	1,43	EUR5Y	1,47
EUR3M	1,43	EUR2Y	1,43	EUR7Y	1,50
EUR6M	1,43	EUR3Y	1,44	EUR10Y	1,53

AUD

Vencimento	AUD/USD	Vencimento	AUD/USD	Vencimento	AUD/USD
AUDSPOT	1,12	AUD9M	1,15	AUD4Y	1,29
AUD1M	1,12	AUD1Y	1,17	AUD5Y	1,33
AUD3M	1,13	AUD2Y	1,21	AUD7Y	1,38
AUD6M	1,14	AUD3Y	1,25	AUD10Y	1,45

Cotação de Fechamento

USD/CAD	1,0502	USD/BRL	1,7412	EUR/USD	1,4400
---------	--------	---------	--------	---------	--------

Movimentação saldos de Balanço:

	Ativo		Passivo		
	2009	2008	2009	2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	

Derivativos não designados como hedge

Risco de câmbio e de taxas de juros

Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em USD 80 (76)

Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD - - - - -

Swap taxa fixa em USD vs. CDI (2) - - - - -

Swap taxa fixa em USD vs. CDI (1) - - - - -

Swap USD flutuante vs. pré... Swap taxa flutuante em USD vs. taxa fixa em USD... Swap taxa flutuante em USD vs. taxa fixa em USD... Compra a termo de dólares australianos 1 - - - - -

81 (3) (1) (78)

Risco de preços de produtos

Níquel
Compra/Venda de níquel a preço fixo 1 - 5 - - - - -
Compra/Venda de níquel a preço fixo - - - - - (1) - - - - -
Programa estratégico (2) 3 - - - - -
Frete marítimo - - - - -
Gás natural - - - - -
Alumínio (3) (2) - - - - -
Óleo combustível (1) 5 - - - - -
Cobre 9 - 5 (5) (1) - - - - -

Derivativos designados como hedge

Hedge cambial de fluxo de caixa 2 6 - - - - -
Alumínio (3) - - - - - (7) - - - - -
Total 11 87 5 (15) (2) (78)

(1) Inclui derivativos realizados em 31.12.09 no valor de R\$ 0,4;
(2) Inclui derivativos realizados em 31.12.09 no valor de R\$ (1); e
(3) Inclui derivativos realizados em 31.12.09 no valor de R\$ (2).

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Efeitos dos Derivativos no Resultado

	Ganho (Perda) Reconhecido no Resultado Acumulado		Liquidação Financeira Acumulado	
	2009	2008	2009	2008
	Derivativos não designados como hedge			
Risco de câmbio e de taxas de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e fluante em USD	184	(101)		
Swap taxa fluante em USD vs. taxa fixa em USD	-	(2)	27	(40)
Swap taxa fluante em Euro vs. taxa fixa em USD	-	-	(1)	-
Swap taxa fluante em AUD vs. taxa fixa em USD	1	-	-	-
Swap taxa fixa em USD vs. CDI	(4)	-	1	-
			-	-
Risco de preços de produtos				
Níquel				
Programa de compra de níquel a preço fixo	-	(10)	(7)	7
Programa estratégico	(11)	-	(8)	-
Cobre	-	3	-	16
Platina	-	-	-	3
Ouro	-	(1)	-	4
Gás natural	(1)	-	(1)	-
Frete marítimo	7	-	4	-
Óleo combustível	7	-	2	-
Alumínio	-	(2)	-	11
Derivativos embutidos:				
Venda de níquel a preço fixo	(9)	4		
Compra de matéria-prima	(2)	1		(1)
Compra de energia - opção de alumínio	-	2		
Derivativos designados como hedge				
Alumínio	(2)	-		
	170	(106)	17	-

Os saldos ativos e (passivos) bem como as mudanças no valor justo dos derivativos são apresentados como segue:

	Acumulado								
	Moedas/Juros (Libor)	Óleo Combustível e Gás Natural	Ouro	Frete	Produtos de Alumínio	Cobre	Níquel	Platina	Total
Valor de mercado não realizado em 31.12.08	(78)	(1)	-	-	-	-	4	-	(75)
Pagamentos (recebimentos) financeiros	(27)	(1)	-	(4)	-	-	15	-	(17)
Despesas financeiras, líquidas (1)	190	7	-	7	(9)	-	(23)	-	172
Variações monetárias, líquidas (2)	(1)	-	-	-	-	-	1	-	-
Valor de mercado não realizado em 31.12.09	84	5	-	3	(9)	-	(3)	-	80

	Acumulado								
	Moedas/Juros (Libor)	Óleo Combustível e Gás Natural	Ouro	Frete	Produtos de Alumínio	Cobre	Níquel	Platina	Total
Ganhos (perdas) não realizados em 31.12.07	65	(1)	(4)	-	(10)	(19)	4	(3)	32
Pagamentos (recebimentos) financeiros	(40)	-	4	-	11	16	5	3	(1)
Despesas financeiras, líquidas	(115)	-	-	-	(1)	4	(6)	-	(118)
Variações monetárias, líquidas	12	-	-	-	-	(1)	1	-	12
Valor de mercado não realizado em 31.12.08	(78)	(1)	-	-	-	-	4	-	(75)

(1) Contempla valores de hedge accounting que não afetam o resultado financeiro da Vale, a saber: R\$ (0,06) e R\$ (0,1), 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, respectivamente. Esses valores foram registrados no patrimônio líquido sob a rubrica "resultado não realizado de avaliação a mercado" deduzidos de imposto de renda e na proporção de nossa participação, quando aplicável.
(2) Inclui reclassificações de variação cambial para o patrimônio líquido da Vale: R\$ (0,2) em 31 de dezembro de 2009.

Os vencimentos dos últimos contratos dos derivativos são apresentados a seguir:

Moedas/Juros (Libor)	Dezembro de 2019
Alumínio	Dezembro de 2010
Óleo combustível	Dezembro de 2010
Frete	Dezembro de 2010
Níquel	Maio de 2011

22) FUNDO DE PENSÃO

	Em 31 de dezembro	
	CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008
Circulante	14	14
Não Circulante	194	207
Total	208	221

VALE

Os resultados da avaliação atuarial estão assim representados:

Evolução do valor presente das obrigações

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no início do exercício	329	412	145	327	414	155
Custo do serviço corrente	1	5	2	1	6	3
Custo dos juros	36	29	10	32	22	8
Benefícios pagos	(26)	(32)	(7)	(30)	(27)	(6)
Ajuste no plano	-	-	-	-	2	-
Alteração das hipóteses	29	2	1	(41)	-	-
Perda (ganho) atuarial	1	36	15	40	(70)	(40)
Efeitos de variações cambiais	-	(55)	(21)	-	22	8
Valor presente das obrigações no final do exercício	370	397	145	329	369	128

Evolução do valor justo dos ativos

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor justo dos ativos no início do exercício	413	340	1	431	372	1
Rendimento real dos ativos	114	46	-	8	(66)	-
Contribuição da patrocinadora	5	18	8	4	23	6
Benefícios pagos	(26)	(32)	(8)	(30)	(27)	(6)
Efeitos de variações cambiais	-	(45)	-	-	19	-
Valor justo dos ativos no final do exercício	506	327	1	413	321	1

Os ativos dos Planos em 31 de dezembro de 2009 incluem R\$ 59 (R\$ 26 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 7 (R\$ 7 em 31 de dezembro de 2008) referente a investimentos em carteira de ações da própria Vale e

debêntures, respectivamente; e R\$ 6 (R\$ 6 em 31 de dezembro de 2008) de ações de partes relacionadas, respectivamente. Eles também incluem R\$ 330 de títulos e valores mobiliários do Governo Federal (R\$ 336 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 40 de títulos e valores mobiliários do Governo do Canadá (R\$ 47 em 31 de dezembro de 2008).

Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	(*) Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	(*) Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no final do exercício	(370)	(397)	(145)	(329)	(369)	(128)
Valor justo dos ativos no final do exercício	506	327	1	413	321	1
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	(4)	35	(29)	32	13	(23)
Total	132	(35)	(173)	116	(35)	(150)
Ativo/(Passivo) atuarial líquido provisionado:						
Curto prazo	-	(6)	(8)	-	(1)	(7)
Longo prazo	132	(29)	(165)	116	(34)	(143)
Ativo/(Passivo) atuarial líquido provisionado	132	(35)	(173)	116	(35)	(150)

(*) A Vale não registrou em seu balanço patrimonial o ativo decorrente da avaliação atuarial, por não haver claramente uma evidência na realização, conforme estabelece o item 49 da NPC 26.

Custos reconhecidos na demonstração do resultado do exercício

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço corrente	1	5	2	1	7	3
Juros sobre as obrigações atuariais	36	29	10	32	26	9
Rendimento esperado dos ativos	(49)	(23)	-	(53)	(28)	(1)
Amortizações e (ganhos) e perdas líquidos	-	2	(4)	1	1	-
Total dos custos (receitas), líquidos	(12)	13	8	(19)	6	11

Hipóteses Atuariais e Econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc. Nenhum resultado atuarial pode ser analisado sem o conhecimento prévio do cenário de hipóteses utilizado na avaliação.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. Portanto, a curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	Brasil					
	2009		2008		2007	
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto	11.08% p.a.	11.08% p.a.	11.08% p.a.	11.28% p.a.	11.28% p.a.	11.28% p.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	12.00% p.a.	11.50% p.a.	N/A	12.22% p.a.	13.00% p.a.	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos – até 47 anos	7.64% p.a.	7.64% p.a.	N/A	7.12% p.a.	N/A	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos – após 47 anos	4.50% p.a.	4.50% p.a.	N/A	4.00% p.a.	N/A	N/A
Inflação	4.50% p.a.	4.50% p.a.	4.50% p.a.	4.00% p.a.	4.00% p.a.	4.00% p.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	7.63% p.a.	N/A	N/A	7.12% p.a.

	Exterior					
	2009		2008		2007	
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto	N/A	6.21% p.a.	6.20% p.a.	N/A	5.58% p.a.	7.32% p.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	N/A	7.00% p.a.	6.23% p.a.	N/A	6.99% p.a.	7.35% p.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos – até 47 anos	N/A	4.11% p.a.	3.58% p.a.	N/A	4.12% p.a.	3.58% p.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos – após 47 anos	N/A	4.11% p.a.	3.58% p.a.	N/A	4.12% p.a.	3.58% p.a.
Inflação	N/A	2.00% p.a.	2.00% p.a.	N/A	2.00% p.a.	2.00% p.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	6.04% p.a.	N/A	N/A	6.19% p.a.

Ativos dos planos

Planos Brasileiros

A política de investimentos dos planos previdenciários patrocinados para os trabalhadores brasileiros esta baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo, e retornos esperados apresentados no Relatório de Avaliação Atuarial preparado pela consultoria atuarial. A definição sobre a Política de Investimento foi criada para cada obrigação, e os seguintes resultados deste estudo estratégico de alocação de ativos são apresentados para 2009.

As alocações dos ativos dos planos, dos fundos de pensão locais cumprem regulamentação emitida pelo CMN - Conselho Monetário Nacional (Resolução CMN nº 3.792/09). Autorizando a investir em seis diferentes classes de ativos, definidos como segmentos por Lei, como segue: renda fixa, ações, investimentos estruturados (investimentos alternativos e projetos de infra estrutura), investimentos internacionais, imóveis e empréstimo aos participantes.

As demonstrações da política de investimento dos planos são aprovadas pelo Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva e duas Comissões de Investimentos da Vale. Os gestores da carteira interna e externa estão autorizados a exercer o poder de investimento no âmbito das limitações impostas pelo Conselho de Administração e os Comitês de Investimento.

Os fundos de pensão tem um processo de gerenciamento de risco com as políticas estabelecidas que pretendem identificar, medir e controlar todos os tipos de riscos enfrentados pelos nossos planos, tais como: mercado, liquidez, crédito, operacionais, sistêmicos e jurídica.

Planos no exterior

A estratégia para cada um dos planos de pensão patrocinado pela Vale Inco é baseada em uma combinação de práticas locais e as características específicas dos planos de pensão em cada país, incluindo a estrutura do passivo, o risco versus comércio são recompensado entre diferentes classes de ativos e a liquidez necessária para satisfazer pagamentos de benefícios.

Planos de pensão superavitários

Planos Brasileiros

O Plano de Benefício Definido ("Plano antigo") tem a maior parte de seus ativos alocados em renda fixa, principalmente no governo brasileiro (como TIPS) e da inflação a longo prazo das empresas ligadas com o objetivo de reduzir a volatilidade do ativo e do passivo. A meta é de 55% do total dos ativos. A estratégia de investimentos LDI (*Liability Driven Investments*), quando consideradas em conjunto com o segmento de empréstimos aos participantes, visa proteção dos passivos do plano "hedge" contra o risco de inflação e volatilidade. Outros segmentos ou classes de ativos, têm os seus alvos, como segue: investimento em ações - 28%; investimentos estruturados - 5%; investimentos internacionais - 2%; imobiliário - 6% e empréstimos aos participantes - 4%. Segmento de investimentos estruturados, tem investido apenas em Fundos de sociedades não listadas no valor de R\$ 9 e R\$ 9 no final de 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente.

A política de investimento tem o objetivo de alcançar a diversificação adequada, a renda atual e crescimento de capital a longo prazo, através da combinação de todas as classes de ativos acima descritos para cumprir suas obrigações com o nível adequado de risco. Este plano tem um rendimento médio nominal de 21,3% a.a. em termos de dólares nos últimos 10 anos.

O Plano Vale Mais ("Plano novo") tem obrigações com características dos planos de benefício definido e planos de contribuição definida, conforme mencionado. A maior parte dos investimentos está em renda fixa. Foi também implementado um LDI (*Liability Driven Investments*) para reduzir a volatilidade das componentes do ativo e do passivo do plano de benefícios definidos, utilizando títulos indexados à inflação (como TIPS). A alocação é de 60% em renda fixa. Outros segmentos ou classes de ativos, têm os seus alvos, como segue: Investimento em ações - 24%; investimentos estruturados - 2%; investimentos internacionais - 2%; imobiliário - 3% e empréstimos aos participantes - 10%. Segmento de investimentos estruturados tem investido apenas em Fundos de sociedades não listadas no valor de R\$ 2 e R\$ 1 no final de 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente.

A Contribuição Definida do Vale Mais oferece três opções de combinação de classes de ativos que podem ser escolhidos pelos participantes. As opções são: Renda fixa - 100%, 80% de renda fixa e 20% ações e 65% de renda fixa e 35% ações. Opção de ações é um índice de fundos que tem o Índice Bovespa como referência. A política de investimentos tem o objetivo de alcançar a diversificação adequada, a renda atual e crescimento de capital a longo prazo, através da combinação de todas as classes de ativos acima descritos para cumprir suas obrigações e metas, com o nível adequado de risco. Este plano tem um rendimento médio nominal de 20% a.a. em termos de dólares nos últimos 10 anos.

Planos de pensão deficitários

Obrigações planos Brasileiros

Esta obrigação tem a alocação exclusiva do ativo em renda fixa. Também é usado o LDI (*Liability Driven Investments*) como estratégia para este plano. A maioria dos recursos foram investidos em títulos do governo a longo prazo e títulos indexados à inflação das empresas, com o objetivo de minimizar a volatilidade do ativo e do passivo e reduzir o risco de inflação.

A política de investimentos tem o objetivo de alcançar a diversificação adequada, a renda atual e crescimento de capital a longo prazo, através da combinação de todas as classes de ativos acima descritos, para cumprir suas obrigações com o nível adequado de risco. Esta obrigação tem um rendimento médio nominal de 22,8% a.a. em termos de dólares nos últimos 8 anos.

Planos no exterior

Para todos os planos de pensão, exceto a PT Inco., a meta de alocação dos ativos é de 60% em investimentos em ações e 40% em investimentos de renda fixa, com todos os valores mobiliários negociados nos mercados públicos. Investimentos em renda fixa estão em títulos nacionais para o mercado de cada plano, e envolve uma mistura de títulos do governo e títulos de corporações. Os investimentos em ações são essencialmente de natureza global e envolve uma mistura de grandes, médias e pequenas empresas de capitalização, com um investimento modesto explícito em ações nacionais para cada plano. Os planos canadenses também usam uma estratégia de proteção cambial "hedge" (cada um que desenvolveu exposição cambial de 50% é coberto), devido ao grande risco de títulos estrangeiros. Para a PT Inco., a meta de alocação de investimento em ações é de 20% e o restante em renda fixa, com a grande maioria desses investimentos que estão sendo feitas dentro do mercado interno.

Planos deficitários por categoria de ativo

Ativos por categoria	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Caixa e equivalentes	3	5
Títulos em ação – líquido	136	113
Título de dívida de corporações	1	1
Título de dívidas de instituições financeiras	2	2
Título de dívida do governo	45	53
Fundo de investimento em renda fixa	100	114
Fundo de investimento em ações	42	55
Total	329	343
Fundos não relacionados aos planos de risco	(2)	(3)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	327	340

Outros benefícios deficitários

Planos no exterior

Outros benefícios deficitários por categoria de ativo

Ativos por categoria	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Caixa e equivalente	1	1
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	1	1

Desembolso do fluxo de caixa futuro

Em 2010, a Vale espera desembolsar com planos de pensão e outros benefícios R\$ 30 para o consolidado.

Estimativa de pagamento de benefícios futuros

A tabela a seguir apresenta a expectativa de pagamentos de benefícios, que refletem serviços futuros, como segue:

	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total
2010	28	31	8	67
2011	30	32	9	71
2012	31	32	9	72
2013	33	32	10	75
2014	34	31	10	75
2015 em diante	198	154	51	403

23) SEGUROS

A controlada em conjunto da Bradespar mantém coberturas de seguros consideradas suficientes por sua administração para cobrir eventuais sinistros, conforme descrito a seguir:

VALE

Riscos Operacionais

A Vale possui um amplo programa de gerenciamento de riscos, que proporciona cobertura e proteção para todos os seus ativos, bem como para possíveis perdas com interrupção de produção, através de uma apólice do tipo *All Risks*. Este programa contempla inspeções e treinamentos *in loco* utilizando-se da estrutura de vários comitês de risco espalhados pela Vale, suas controladas e coligadas. A Vale procura alinhar os riscos em todas as áreas, proporcionando um tratamento único e uniforme, buscando nos mercados nacional e internacional coberturas compatíveis com uma Companhia do seu porte.

Seguros

Visando a adequada mitigação dos riscos, a Vale contrata vários tipos diferentes de apólices de seguros, tais como seguros de riscos operacionais e responsabilidade civil, além de uma apólice de seguro de vida para seus funcionários. As coberturas destas apólices são contratadas em linha com a Política de Gestão de Riscos Corporativos e similares aos seguros contratados por outras companhias da indústria de mineração. Entre os instrumentos de gestão, a Vale utiliza desde 2002 uma resseguradora cativa e que lhe permite a contratação de seguros em bases competitivas bem como o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.

A gestão de seguros é realizada na Vale com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Vale e que são compostos por vários profissionais destas unidades.

24) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Outras Obrigações, no Consolidado Holding, referem-se, basicamente, às frações de ações do grupamento deliberado na AGE de 30 de abril de 2004, que foram vendidas em leilão na BOVESPA em 14 de julho de 2004, sendo que os valores foram creditados ou colocados à disposição dos acionistas e montam R\$ 26 (2008 – R\$ 26).

b) Despesas Gerais e Administrativas no Consolidado Holding referem-se a Despesas de Pessoal no montante de R\$ 3 (2008 – R\$ 4) e Outras Despesas Gerais e Administrativas no montante de R\$ 18 (2008 – R\$ 8).

c) Resultado Financeiro - (Consolidado Holding)

	2009	2008
Receita de aplicações financeiras	28	45
Despesas de juros sobre notas promissórias comerciais	(46)	(88)
Despesas de juros sobre debêntures	(64)	-
Outros	(2)	(3)
Total	(84)	(46)

d) Outras Receitas (Despesas) Operacionais - (Consolidado Holding)

	2009	2008
Despesas tributárias	(20)	(22)
Outros	(3)	-
Total	(23)	(22)

e) Resultado na Alienação de Investimentos no Consolidado Holding refere-se à venda de 16.600.000 ações da CPFL Energia em maio/2009; e

f) Receitas de Dividendos, no Consolidado Holding e Total, referem-se aos dividendos recebidos da CPFL Energia S.A., no montante de R\$ 83 (2008 – R\$ 119).

25) EVENTOS SUBSEQUENTES

a) A CPFL Energia S.A. divulgou em 01 de março de 2010, através de Aviso aos Acionistas, deliberação de pagamento de dividendos, referente ao 2º semestre de 2009, o qual será ratificado em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 20 de abril de 2010. O valor a ser distribuído será de R\$ 655 (valor atribuível à Bradespar será de R\$ 34), equivalente a R\$ 1,364872065 por ação ordinária, a ser imputado ao dividendo obrigatório de 2009.

b) Em 26 de fevereiro de 2010, a Bradespar anunciou a distribuição mínima de US\$ 200 milhões para o corrente exercício, a ser convertido em reais pela cotação do dólar de venda (*Ptax-opção 5*), divulgado pelo Banco Central do Brasil, do dia útil anterior ao da realização das reuniões do Conselho de Administração previstas para os dias 30.4 e 29.10.2010. O referido montante será pago em duas parcelas semestrais de US\$ 100 milhões, em 14.5 e 12.11.2010, sendo que R\$ 95 da primeira parcela refere-se ao complemento dos juros sobre o capital próprio do exercício de 2009.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Presidente
Lázaro de Mello Brandão

Vice-Presidente
Antônio Borna

Membros
Mário da Silveira Teixeira Júnior
Márcio Artur Laurelli Cypriano
João Aguiar Alvarez
Denise Aguiar Alvarez
Luiz Carlos Trabuco Cappi
Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva
Francisco Ravara Cary

Diretoria

Diretor-Presidente
João Moisés de Oliveira

Diretor
Renato da Cruz Gomes

Conselho Fiscal

Efetivos
Antonio José da Barbara
José Luis Elias
Manuel Maria Pulido Garcia Ferrão de Sousa

Suplentes
João Batista de Moraes
Marcos Aparecido Galende
Oídlio Aralde Junior

Sergio de Jesus
Contador – CRC – 1SP198209/O-2

Continua...

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Bradespar S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2009, e o Estudo Técnico de Viabilidade de Geração de Lucros Tributáveis, trazidos a valor presente, que tem por objetivo a realização de Ativo Fiscal Diferido de acordo com a Instrução CVM nº 371, de 27.6.2002, e à vista do parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, apresentado sem ressalvas, são de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade, opinando por sua aprovação pelos Acionistas na Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, SP, 26 de março de 2010

João Batista de Moraes Marcos Aparecido Galende Manuel Maria Pulido G. F. de Sousa

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

BRADESPAR S.A.

1. Examinamos o balanço patrimonial da Bradespar S.A. (Controladora) e o balanço patrimonial consolidado da Bradespar S.A. e empresas controladas e controladas em conjunto (Consolidado) em 31 de dezembro de 2009 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, bem como as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bradespar S.A. (Controladora) e da Bradespar S.A. e empresas controladas e controladas em conjunto (Consolidado) em 31 de dezembro de 2009 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações do exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações, os fluxos de caixa consolidados e os valores adicionados consolidados nas operações desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. O balanço patrimonial da Bradespar S.A. e empresas controladas (Consolidado Holding) em 31 de dezembro de 2009 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, do fluxo de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, apresentados para propiciar informações suplementares sobre a Companhia, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações suplementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

5. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 26 de março de 2009, sem ressalvas e contendo parágrafo de divisão de responsabilidade sobre o exame das demonstrações financeiras de certas investidas indiretas da Bradespar S.A., mencionadas na Nota 13 (b), item (10). Consoante parecer desses auditores, o investimento proporcional da Bradespar S.A. nessas investidas e o resultado negativo da sua avaliação pela equivalência patrimonial representam, respectivamente, 14,3% do investimento em 31 de dezembro de 2008 e 8,7% do resultado de equivalência patrimonial do exercício findo nessa data.

São Paulo, 26 de março de 2010



 Auditores Independentes
 CRC 2SP000160/O-5

 Luís Carlos Matias Ramos
 Contador – CRC 1SP171564/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mensagem aos Acionistas,

2009 foi um importante ano na trajetória da BRADESPAR. Em um período ainda bastante afetado pelas turbulências na economia global, a sólida estrutura da Companhia, aliada à sua estratégia de gestão participativa e próxima das empresas investidas, foi a base que deu a segurança para seguir buscando seu principal objetivo e compromisso de criar valor para seus acionistas.

No exercício, a BRADESPAR registrou Lucro Líquido de R\$ 952,7 milhões e a remuneração paga aos acionistas, na forma de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio, atingiu a maior marca da sua história, somando R\$ 392,7 milhões. Adicionalmente, em 2009, a Companhia empreendeu diversas ações para a reestruturação financeira de seu passivo, como a segunda Emissão de Debêntures e a alienação de parte de sua participação na CPFL Energia.

Parte fundamental para a obtenção desses resultados foi o desempenho das empresas investidas, a VALE e a CPFL Energia. Não obstante a queda da demanda global que afetou todos os setores com negócios relacionados à exportação, a VALE obteve Lucro Líquido de R\$ 10,2 bilhões em 2009, resultando em R\$ 630,4 milhões em equivalência patrimonial na BRADESPAR. Cabe ressaltar que a BRADESPAR participa ativamente do Conselho de Administração e dos Comitês de Assessoramento da VALE, contribuindo, em conjunto com os demais acionistas controladores da Valepar S.A., para a tomada de decisões estratégicas, visando à maior rentabilidade e ao maior crescimento da empresa.

A CPFL Energia, por sua vez, manteve o foco de suas estratégias orientado para a expansão e a diversificação do portfólio de negócios e para iniciativas visando ao aumento da eficiência operacional de suas controladas. Em 2009, seu Lucro Líquido alcançou R\$ 1,3 bilhão e sua Receita Operacional Bruta somou R\$ 15,7 bilhões, aumento de 9,2% em relação ao exercício anterior.

A partir do segundo semestre de 2009, com a retomada do crescimento da economia global e a aceleração observada na economia brasileira - uma das últimas a entrar em recessão e das primeiras a apresentar recuperação - o mercado de capitais brasileiro observou o retorno dos investimentos estrangeiros ao País, o que impulsionou a valorização de 82,7% do Ibovespa, principal índice da BM&FBOVESPA.

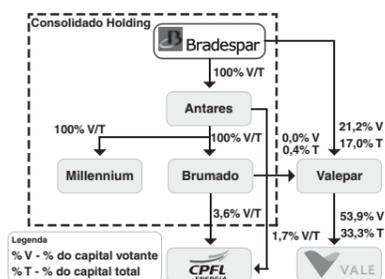
As ações preferenciais da BRADESPAR (BRAP4) acompanharam essa evolução e tiveram desempenho ainda superior ao Ibovespa, apresentando variação positiva de 108,8%, reflexo da estratégia acertada de condução dos negócios e da confiança conquistada junto aos investidores.

Todos esses importantes passos empreendidos em 2009 são fruto de mais um ano de dedicação e trabalho dos administradores e colaboradores da BRADESPAR e da confiança de seus acionistas, alicerces essenciais à prosperidade e continuidade do negócio, aos quais agradecemos pelo apoio constante ao longo de toda a nossa trajetória.

Lázaro de Mello Brandão
 Presidente do Conselho de Administração

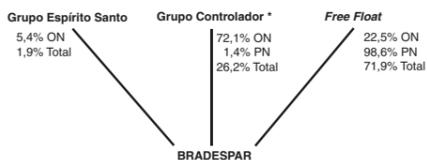
ESTRUTURA DOS INVESTIMENTOS

Constituída em março de 2000 - a partir da cisão parcial do Banco Bradesco S.A. -, a BRADESPAR concentra seus investimentos, atualmente, na VALE e na CPFL Energia. Em 30 de dezembro de 2009, o valor de mercado de seus ativos, deduzida a dívida líquida, correspondia a cerca de R\$ 15,3 bilhões.



ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31.12.2009, o capital social da BRADESPAR era constituído por 349.689.400 ações, sendo 122.664.504 ações ordinárias e 227.024.896 ações preferenciais, com a seguinte estrutura de participação:



* Composto por: Cidade de Deus - Cia. Comercial Participações, Fundação Bradesco, NCF Participações S.A. e Nova Cidade de Deus Participações S.A.

ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS – CONSOLIDADO HOLDING

A BRADESPAR apresenta, complementarmente, todos os anos, informações financeiras consolidando somente suas controladas não operacionais. Esse modelo tem o propósito de proporcionar melhor compreensão do seu quadro financeiro e conferir transparência aos seus resultados, na medida em que separa, de maneira clara, seus direitos e obrigações daqueles relativos às empresas investidas.

Em harmonia com a Legislação Societária, as informações são expressas em milhares de Reais.

	31.12.2009	31.12.2008	
R\$ mil			
Demonstração do Resultado			
Resultado de Equivalência Patrimonial	630.393	1.079.665	
Resultado na Alienação de Investimentos	483.245	9.591	
Dividendos Recebidos da CPFL Energia	82.984	118.448	
Receita Operacional Bruta	1.196.622	1.207.704	
Despesas de Pessoal	(3.136)	(4.542)	
Despesas Gerais e Administrativas	(18.070)	(7.560)	
Receita (Despesa) Financeira Líquida	(84.386)	(45.661)	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(22.561)	(22.490)	
Resultado Operacional	1.068.469	1.127.451	
Imposto de Renda/Contribuição Social	(115.737)	(1.180)	
Lucro Líquido	952.732	1.126.271	
R\$ mil			
Receita Operacional			
Equivalência Patrimonial da Valepar/VALE	630.393	1.079.665	
Resultado na Alienação de Investimentos	483.245	9.591	
Dividendos Recebidos da CPFL Energia	82.984	118.448	
Total	1.196.622	1.207.704	

Como Companhia de Investimentos, a BRADESPAR tem suas Receitas Operacionais assim originadas: Resultado de Equivalência Patrimonial, que inclui Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio, da Valepar/VALE; Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio recebidos da CPFL Energia; e ganhos realizados na alienação de seus investimentos.

- Resultado positivo de R\$ 630,4 milhões relacionado à equivalência patrimonial da Valepar/VALE;
- R\$ 483,2 milhões referentes à alienação de 16.600.000 ações da CPFL Energia; e
- R\$ 83 milhões de Dividendos recebidos da CPFL Energia.

Despesas de Pessoal, Gerais e Administrativas

Em 2009, as Despesas de Pessoal totalizaram R\$ 3,1 milhões, redução de 31% em relação ao mesmo período de 2008.

As Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 18 milhões no exercício, devido, principalmente, à contratação de assessores financeiros, advogados e consultores para as operações de venda de ações da CPFL Energia, Emissão Pública de Notas Promissórias e de Debêntures da BRADESPAR.

Resultado Financeiro

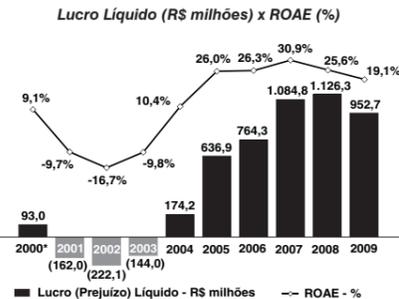
A Despesa Financeira Líquida da BRADESPAR, em 2009, foi de R\$ 84,4 milhões, refletindo, principalmente, os juros da 2ª Emissão de Debêntures da BRADESPAR, correspondentes à variação acumulada de 105% das taxas médias dos DIs para a 1ª série, no montante de R\$ 140 milhões, com vencimento para 361 dias, e de 108% das taxas médias dos DIs para a 2ª série, no montante de R\$ 660 milhões, com vencimento para 721 dias, emitidas em 13 de julho de 2009, e também os juros da 2ª Emissão de Notas Promissórias da BRADESPAR, correspondentes à variação acumulada de 110% das taxas médias dos DIs, no montante de R\$ 690 milhões, liquidadas em 13 de julho de 2009.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Compostas basicamente por despesas tributárias, em especial PIS e COFINS, relativos ao recebimento de Juros sobre o Capital Próprio da Valepar, as Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 22,6 milhões em 2009, mantendo-se nos mesmos patamares do ano anterior.

Lucro Líquido do Exercício

O Lucro Líquido da Companhia, ao final do exercício, foi de R\$ 952,7 milhões, retração de 15,4% em relação ao ano anterior. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) alcançou 19,1%.



* Corresponde a 10 meses de atividade.

Obs: ROAE = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Política Indicativa de Remuneração Anual Mínima aos Acionistas, instituída em 2005, assegura a previsibilidade quanto ao recebimento de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio, sem prejuízo ao disposto no Estatuto Social, que determina a distribuição de no mínimo 30% do Lucro Líquido Ajustado sob a forma de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio.

Em linha com esse compromisso, a BRADESPAR anunciou, em 26 de fevereiro de 2010, a proposta da Diretoria, a ser submetida ao Conselho de Administração, para pagamento de remuneração mínima aos acionistas, distribuída na forma de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio, do valor em Reais equivalente a US\$ 200 milhões durante o período, dividido em duas parcelas de US\$ 100 milhões, a serem pagas em 14 de maio e 12 de novembro de 2010.

O total aprovado para 2010 manteve-se, em Dólar, no mesmo patamar de 2009 e será convertido em Reais pela cotação do Dólar de venda (Fixa-opção 5), divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia útil anterior ao da realização das reuniões do Conselho de Administração, nos dias 30.4 e 29.10.2010.

Em 2009, a 1ª Parcela da remuneração anual aos acionistas foi paga em 15 de maio, composta por R\$ 165,4 milhões de Juros sobre o Capital Próprio, e R\$ 53 milhões de Dividendos. A 2ª Parcela foi paga em 13 de novembro, sendo distribuídos R\$ 128 milhões a título de Juros sobre o Capital Próprio, e R\$ 46,4 milhões sob a forma de Dividendos.

Data Pagamento Div./JCP	Valor	Ano Caixa	Ano Competência
30.5.2001	27.811	2001 (27.811)	2000 (27.811)
24.1.2005	80.000	2005 (180.000)	2004 (80.000)
11.11.2005	100.000		2005
15.5.2006	127.445	2006	(227.445)
13.11.2006	85.512	(212.957)	2006
08.1.2007	120.000		(262.627)
15.5.2007	57.315	2007 (385.111)	
	84.932		2007
14.11.2007	41.864		(379.996)
	81.000		
15.5.2008	172.200	2008 (383.710)	
14.11.2008	68.000		2008 (376.910)
	143.510		
15.5.2009	165.400	2009 (392.740)	
	52.980		2009
13.11.2009	128.000		(227.340)
	46.360		

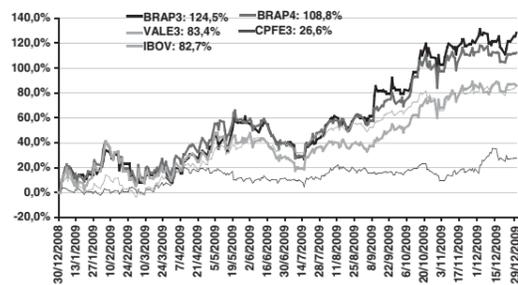
■ Juros sobre Capital Próprio □ Dividendos

MERCADO DE CAPITAIS

Desde a sua criação, a BRADESPAR tem suas ações ordinárias e preferenciais negociadas no segmento Nível 1 da BM&FBOVESPA, sob o código BRAP3 (ON) e BRAP4 (PN). Suas ações integram o Ibovespa, que inclui as Companhias mais líquidas do mercado brasileiro, e o IGC, composto pelas Companhias que adotam práticas diferenciadas de Governança Corporativa.

Além disso, com o propósito de ampliar as alternativas de negociação, bem como a liquidez dos seus papéis, buscando-se inserção gradual da empresa no mercado de capitais internacional, a BRADESPAR também tem seus títulos negociados no Latibex - Mercado de Empresas Latino-Americanas da Bolsa de Valores de Madrid, na Espanha, em Euros, por meio do Programa de Depositary Receipts, vinculado ao Global Depositary Receipts (GDRs).

**Evolução da Cotação – BRAP3 x BRAP4 x VALE3 x CPFE3 x IBOV
 Desempenho das Ações na BM&FBOVESPA em 2009**



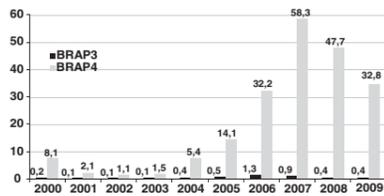
Cotações ajustadas por proventos, incluindo Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio.

Fonte: Economática

Liquidez

A média diária do volume de ações preferenciais, de emissão da BRADESPAR, negociada em 2009, situou-se em R\$ 32,8 milhões.

Evolução do Volume Financeiro Médio Diário de Ações Negociadas (R\$ milhões)



Prêmio/Desconto

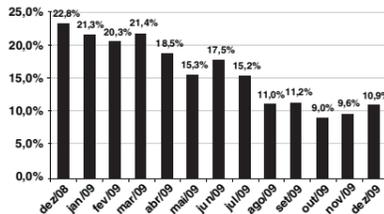
O valor de mercado das participações detidas pela BRADESPAR atingiu cerca de R\$ 15,9 bilhões ao final de 2009, sem considerar qualquer prêmio de controle para a participação na VALE. Esse total é composto em 94,4% pelo investimento na VALE e em 5,6% pelo investimento na CPFL Energia.

Em relação ao valor de mercado das participações nas empresas investidas, o valor de mercado da BRADESPAR, deduzindo-se a Dívida Líquida de R\$ 541,5 milhões, apresentou desconto de 10,9%.

Companhias	Cotação		Participação da BRADESPAR			
	em 30.12.2009 (R\$/ação)	Quantidade de Ações	% do Capital Total	Valor de Mercado (R\$ mil)	Valor de Mercado (US\$ mil)	Valor de Mercado (EURO mil)
VALE ON ⁽¹⁾	49,50	299.381.425	5,74%	14.819.381	8.511.016	5.937.728
VALE PNA ⁽¹⁾	42,20	3.547.713	0,07%	149.713	85.983	59.986
CPFL Energia	35,31	25.270.900	5,27%	892.315	512.471	357.527
Valor dos Ativos da BRADESPAR (A)				15.861.409	9.105.470	6.355.241
Dívida Líquida da BRADESPAR (B) ⁽²⁾				(541.521)	(311.005)	(216.972)
Caixa da BRADESPAR				289.327	166.165	115.926
Dívida Bruta da BRADESPAR				(830.848)	(477.170)	(332.898)
Valor Líquido dos Ativos da BRADESPAR (C) = (A) + (B)				15.319.888	8.796.465	6.138.269
Valor de Mercado da BRADESPAR (D)				13.653.849	7.841.631	5.470.731
Ações Ordinárias (BRAP3)	40,00	122.664.504		4.906.580	2.817.930	1.965.935
Ações Preferenciais (BRAP4)	38,53	227.024.896		8.747.269	5.023.701	3.504.796
Diferença entre o Valor Líquido dos Ativos e Valor de Mercado BRADESPAR (C) - (D)				1.666.039	956.834	667.538
DESCONTO ⁽³⁾				10,9%		

- (1) A quantidade de ações da VALE foi calculada com base nos percentuais de participação detidos por meio da Valepar.
- (2) Dívida Líquida em 30.12.2009.
- (3) (Valor de Mercado da BRADESPAR)/(Valor dos Ativos + Dívida Líquida) - 1.

Evolução do Desconto entre o Valor Líquido dos Ativos e o Valor de Mercado da BRADESPAR



Obs.: Desconto no último dia útil de cada mês.

INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS INVESTIDAS

VALE

A VALE é a segunda maior mineradora diversificada do mundo e a maior empresa privada na América Latina. Presente em 35 países, distribuídos em todos os continentes, a VALE atua nos negócios de mineração (produção e comercialização), operações logísticas e geração de energia.

Uma das 40 maiores empresas globais pelo critério de capitalização, as exportações líquidas da VALE responderam por 52,8% do superávit da balança comercial brasileira em 2009, que totalizou US\$ 24,6 bilhões. O Lucro Líquido da VALE no período totalizou R\$ 10,2 bilhões e a remuneração aos acionistas alcançou R\$ 5,3 bilhões (US\$ 2,75 bilhões).

Os principais destaques do desempenho da VALE em 2009 foram:

- Receita operacional de R\$ 49,8 bilhões;
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 13,2 bilhões;
- Margem operacional, medida pela margem EBIT, de 27,2%;
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 18,6 bilhões;
- Investimento em crescimento orgânico e manutenção alcançando US\$ 9 bilhões;
- Investimento de US\$ 781 milhões em responsabilidade social corporativa, dos quais US\$ 580 milhões gastos em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 201 milhões em projetos sociais;
- Remuneração ao acionista de R\$ 5,3 bilhões (US\$ 2,75 bilhões); e
- Forte posição financeira, apoiada em expressivo caixa de US\$ 11 bilhões, disponibilidade de linhas de crédito de médio e longo prazos e endividamento de baixo risco.

No cenário de desaquecimento da economia mundial, a VALE apresentou sólido desempenho operacional e financeiro e alavancou suas vantagens competitivas - portfólio de ativos de classe mundial com baixo custo de produção, saúde financeira lastreada num balanço sólido e em ampla liquidez, disciplina na alocação de capital, mão de obra altamente qualificada e motivada e o espírito empreendedor - para lançar várias iniciativas bem-sucedidas para redução de custos em base permanente e aumento de eficiência.

CPFL ENERGIA

A CPFL ENERGIA, maior empresa privada do setor elétrico brasileiro, é uma holding que atua por meio de suas subsidiárias dedicadas aos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, nos mercados livre e regulado.

A estrutura societária da empresa é composta por 31,1% de ações pertencentes à 521 Participações S.A. (Prev), 25,7% à VBC Energia S.A. (a partir de 20 de fevereiro de 2009, totalmente controlada pelo Grupo Carmargo Corrêa), 12,7% à Bonaire (Funcsep, Petros, Sistel e Sabesprev) e 30,5% em negociação no mercado (free float).

Desde 2004, a CPFL Energia tem suas ações listadas na Bolsa de Nova York (NYSE) e no segmento especial da BM&FBOVESPA, Novo Mercado, que estabelece os princípios mais rigorosos de Governança Corporativa aplicáveis a companhias abertas no Brasil. Pelo quinto ano consecutivo, desde a criação da carteira, a CPFL Energia integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, composto por empresas com as melhores práticas e gestão da sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

Em 2009, a CPFL Energia apresentou os seguintes resultados:

- Lucro Líquido de R\$ 1,3 bilhão, 0,8% superior ao resultado do ano anterior;
- Receita operacional líquida: R\$ 10,6 bilhões, um avanço de 9,1% em comparação ao ano anterior;
- Receita operacional bruta: R\$ 15,7 bilhões, representando aumento de 9,2% em relação a 2008;
- EBITDA: R\$ 2,8 bilhões, redução de 1,5% quando comparado a 2008; e
- Investimentos de R\$ 1,4 bilhão, superior em 12,3% ao valor investido no ano anterior.

SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 381, de 14.1.2003, a BRADESPAR informa que o Auditor Independente - PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes - não prestou durante o exercício de 2009 outros serviços que não sejam de auditoria externa.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO – Em Reais mil

ATIVO	CONSOLIDADO						PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO		CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO		
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	
CIRCULANTE	329.257	535.161	341.139	582.665	2.512.688	3.742.673	CIRCULANTE	270.814	1.684.362	271.832	1.685.244	1.117.426	2.497.476
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 6).....	287.780	396.227	289.327	481.812	1.057.705	1.914.827	Emprestimos e Financiamentos (Nota 16).....	-	-	-	-	348.270	155.197
Investimentos a Curto Prazo (Nota 7).....	-	-	-	-	379.189	313.416	Fornecedores.....	-	-	-	-	223.681	304.934
Estoques (Nota 8).....	-	-	-	-	343.623	562.800	Emissão de Notas Promissórias Comerciais (Nota 17).....	-	1.488.474	-	1.488.474	-	1.488.474
Valores a Receber (Nota 9).....	41.477	138.934	51.812	100.828	340.836	474.132	Emissão de Debêntures (Nota 18).....	144.428	-	144.428	-	144.428	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	-	-	-	-	(12.901)	(11.563)	Salários e Encargos Sociais.....	31	43	31	43	90.456	83.016
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 11).....	-	-	-	-	156.034	286.077	Impostos e Contribuições a Recolher.....	43	104	43	104	14.920	11.036
Imposto de Renda e Contribuição Social.....	-	-	-	-	-	-	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social.....	-	-	1.018	-	22.287	82.682
Diferidos (Nota 10).....	-	-	-	-	86.705	75.826	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Provisionados (Nota 20b).....	99.626	168.615	99.626	168.615	99.626	168.615
Outros Valores.....	-	-	-	25	161.497	127.158	Fundo de Pensão (Nota 22).....	-	-	-	-	14.122	13.887
NÃO CIRCULANTE	5.796.776	6.183.256	5.900.467	6.136.634	8.599.666	8.185.520	Derivativos a Valor Justo.....	-	-	-	-	15.342	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	101.304	100.222	120.224	113.196	565.170	465.250	Provisão com Obrigações para Desmobilização de Ativos.....	-	-	-	-	9.124	6.566
Empréstimos e Financiamentos.....	-	-	-	-	16.620	10.459	Outras Obrigações.....	26.686	27.126	26.686	28.008	135.170	183.069
Depósitos Judiciais (Nota 19).....	-	-	-	-	144.005	104.239	NÃO CIRCULANTE	807.231	98.283	921.786	98.283	4.609.418	4.141.612
Despesas Pagas Antecipadamente.....	-	-	-	-	68.806	92.096	Empréstimos e Financiamentos (Nota 16).....	-	-	-	-	2.099.399	2.480.712
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 11).....	66.302	65.220	85.222	78.194	177.769	140.190	Emissão de Debêntures (Nota 18).....	686.420	-	686.420	-	686.420	-
Imposto de Renda e Contribuição Social.....	-	-	-	-	-	-	Provisão para Contingências (Nota 19).....	120.811	98.283	120.811	98.283	448.546	372.303
Diferidos (Nota 10).....	35.002	35.002	35.002	35.002	35.002	89.272	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social.....	-	-	114.555	-	114.555	-
Derivativos a Valor Justo.....	-	-	-	-	87.519	4.939	Imposto de Renda e Contribuição Social.....	-	-	-	-	445.903	467.102
Outros Valores.....	-	-	-	-	35.449	24.055	Diferidos (Nota 10).....	-	-	-	-	2.325	78.150
Investimentos (Nota 13)	5.695.421	6.082.966	5.780.192	6.023.370	339.885	262.995	Derivativos a Valor Justo.....	-	-	-	-	107.161	116.035
Imobilizado (Nota 14)	51	67	51	67	6.692.371	6.420.261	Provisão com Obrigações para Desmobilização de Ativos.....	-	-	-	-	193.750	207.026
Intangíveis (Nota 15)	-	1	-	1	1.002.240	1.037.014	Outras Obrigações.....	-	-	-	-	511.359	420.284
TOTAL	6.126.033	6.718.417	6.241.606	6.719.299	11.112.354	11.928.193	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	-	-	337.522	353.333
							PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 20)	5.047.988	4.935.772	5.047.988	4.935.772	5.047.988	4.935.772
							Capital Social.....	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000
							Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	(186.301)	331.475	(186.301)	331.475	(186.301)	331.475
							Reservas de Lucros.....	2.235.751	1.605.759	2.235.751	1.605.759	2.235.751	1.605.759
							Ações em Tesouraria (Nota 20c).....	(1.462)	(1.462)	(1.462)	(1.462)	(1.462)	(1.462)
							TOTAL	6.126.033	6.718.417	6.241.606	6.719.299	11.112.354	11.928.193

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	-	-	2.894.737	4.228.029
Minerais e Metais.....	-	-	-	-	2.352.308	3.479.992
Produtos da Área de Alumínio.....	-	-	-	-	245.063	339.504
Serviços de Transporte.....	-	-	-	-	165.216	213.011
Produtos Siderúrgicos.....	-	-	-	-	31.730	78.325
Outros Produtos e Serviços.....	-	-	-	-	100.420	117.197
IMPOSTOS INCIDENTES S/ VENDAS E OUTRAS DEDUÇÕES	-	-	-	-	(76.477)	(129.282)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	-	-	2.818.260	4.098.747
CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	-	-	-	-	(1.610.899)	(1.868.408)
Minerais e Metais.....	-	-	-	-	(1.133.092)	(1.383.119)
Produtos da Área de Alumínio.....	-	-	-	-	(244.250)	(225.039)
Serviços de Transporte.....	-	-	-	-	(118.551)	(128.701)
Produtos Siderúrgicos.....	-	-	-	-	(29.638)	(68.389)
Outros Produtos e Serviços.....	-	-	-	-	(85.368)	(63.160)
LUCRO BRUTO	-	-	-	-	1.207.361	2.230.339
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	952.732	1.126.271	1.068.469	1.127.451	157.079	(1.039.147)
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 13).....	1.084.403	1.210.990	630.393	1.079.665	6.741	6.043
Resultado na Alienação de Investimento (Nota 24e).....	-	-	483.245	9.591	488.650	17.668
Receitas de Dividendos (Nota 24f).....	-	-	82.984	118.448	82.984	118.448
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 24b).....	(20.669)	(11.496)	(21.206)	(12.102)	(124.279)	(127.744)
Pesquisa e Desenvolvimento.....	-	-	-	-	(114.134)	(120.334)
Amortização de Ágio.....	-	-	-	-	-	(152.908)
Resultado Financeiro (Nota 24c).....	(91.253)	(50.746)	(84.386)	(45.661)	19.246	(285.267)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais (Nota 24d).....	(19.749)	(22.477)	(22.561)	(22.490)	(202.129)	(495.053)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	952.732	1.126.271	1.068.469	1.127.451	1.364.440	1.191.192
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 10)	-	-	(115.737)	(1.180)	(401.945)	(39.820)
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	-	-	-	-	(9.763)	(25.101)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	952.732	1.126.271	952.732	1.126.271	952.732	1.126.271
Número de ações (mil).....	349.689	349.689				
Lucro Líquido por ação em R\$.....	2,72	3,22				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
RECEITAS	167	-	483.412	9.591	4.191.096	5.284.140
Vendas de Produtos e Serviços.....	-	-	-	-	2.894.737	4.216.136
Resultado na Alienação de Investimentos.....	-	-	483.245	9.591	488.650	17.668
Receitas Relativas à Construção, Ativos Próprios.....	-	-	-	-	808.878	1.028.825
Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa.....	-	-	-	-	(1.336)	(1.823)
Outras Receitas.....	167	-	167	-	167	23.334
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(20.110)	(7.056)	(20.578)	(2.909)	(2.281.916)	(3.003.581)
Aquisição de Produtos.....	-	-	-	-	(70.840)	(162.983)
Serviços de Terceiros.....	(14.775)	(4.530)	(15.242)	(5.074)	(377.985)	(484.087)
Materiais.....	-	-	-	-	(1.200.213)	(1.392.067)
Óleo, Combustível, Gases e Energia.....	-	-	-	-	(264.589)	(337.761)
Perda Recuperação de Valores Ativos.....	-	-	-	-	-	(142.169)
Outros.....	(5.335)	(2.526)	(5.336)	2.165	(368.289)	(484.514)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(19.943)	(7.056)	462.834	6.682	1.909.180	2.280.559
RETENÇÕES	(30)	(62)	(30)	(62)	(316.573)	(450.000)
Depreciação, Amortização e Exaustão.....	(30)	(62)	(30)	(62)	(316.573)	(450.000)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	(19.973)	(7.118)	462.804	6.620	1.592.607	1.830.559
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.113.793	1.255.611	749.641	1.243.117	177.066	242.232
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	1.084.403	1.210.990	630.393	1.079.665	6.741	6.043
Receitas Financeiras.....	29.390	44.621	36.264	45.004	87.341	117.741
Dividendos Recebidos.....	-	-	82.984	118.448	82.984	118.448
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.093.820	1.248.493	1.212.445	1.249.737	1.769.673	2.072.791
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.093.820	1.248.493	1.212.445	1.249.737	1.769.673	2.072.791
Pessoal	2.768	4.043	2.768	4.043	298.332	297.265
Impostos, Taxas e Contribuições	17.622	22.735	136.241	23.978	440.696	216.336
Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros	120.698	95.444	120.704	95.445	68.150	407.818
Remuneração de Capitais Próprios	952.732	1.126.271	952.732	1.126.271	962.495	1.151.372
Juros sobre o Capital Próprio.....	223.400	233.400	223.400	233.400	223.400	233.400
Dividendos.....	99.340	143.510	99.340	143.510	99.340	143.510
Lucros Retidos.....	629.992	749.361	629.992	749.361	629.992	749.361
Participação Minoritária nos Lucros Retidos.....	-	-	-	-	9.763	25.101

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – Em Reais mil

Eventos	Reservas de Lucros							
	Capital Social	Legal	Estatutária para Aumento de Capital		Ajuste de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Totais
			Legal	Estatutária				
Saldos em 31.12.2007	3.000.000							

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em milhões de reais, exceto quando de outra forma mencionado
1) CONTEXTO OPERACIONAL

A BRADESPAR S.A., (BRADESPAR, Sociedade ou CONTROLADORA), empresa constituída sob a forma de sociedade por ações de capital aberto, tem por objeto social a participação como sócia ou acionista em outras sociedades. As principais participações societárias diretas e indiretas são:

a) Antares Holdings Ltda. (ANTARES)

A ANTARES tem por objeto a administração, locação, compra e venda de bens próprios e a participação em outras sociedades como cotista ou acionista.

b) Brumado Holdings Ltda. (BRUMADO)

A BRUMADO tem por objeto a participação em outras sociedades, na qualidade de sócia ou acionista.

c) Millennium Security Holdings Corp. (MILLENNIUM)

A MILLENNIUM tem por objeto ingressar em qualquer ato ou atividade que sejam permitidas por qualquer lei no momento vigente nas Ilhas Virgens Britânicas.

d) Valepar S.A. (VALEPAR)

A VALEPAR é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto, exclusivamente, participar como acionista da VALE S.A. (VALE).

e) VALE S.A. (VALE)

A VALE é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como atividades preponderantes a extração, o beneficiamento e a venda de minério de ferro, pellets, cobre concentrado e cotossão, a prestação de serviços logísticos, a geração de energia elétrica e a pesquisa e desenvolvimento mineral. Além disso, através de suas controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado, opera também nas áreas de níquel, metais preciosos, cobalto (subproduto), manganês, ferroligas, caulim, carvão, produtos siderúrgicos, produtos da cadeia de alumínio.

f) CPFL Energia S.A. (CPFL)

A CPFL é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades, dedicadas primariamente às atividades de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Apresentamos as Demonstrações Financeiras da BRADESPAR (CONTROLADORA) e da BRADESPAR e suas controladas e controladas em conjunto (CONSOLIDADO), em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

A título de informação suplementar estão sendo apresentadas as demonstrações financeiras da Bradespar S.A. e suas controladas holding (Consolidado Holding), considerando que essas informações não são requeridas com parte integrante das demonstrações financeiras da Bradespar S.A. O Consolidado Holding inclui as empresas Bradespar S.A., Antares Holdings Ltda., Brumado Holdings S.A. e Millennium Security Holdings Corp. (nota 4b).

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Conforme requerido pelo Pronunciamento CPC 13 – Adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e na Lei nº 11.941/09, o ágio proveniente de expectativa de resultado futuro de Controlada de Controle Compartilhado, deixou de ser amortizado a partir de 2009.

As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009 e poderão ser diferentes daquelas vigentes, quando aplicáveis, na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Normas e suas interpretações que não estão em vigor para o exercício de 2009

Dentro do processo de convergência com as normas internacionais, novas normas e suas interpretações foram aprovadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em 1º de janeiro de 2010 e alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil. As normas relativas aos pronunciamentos técnicos do CPC de 15 a 43 (exceto os CPCs 34, 41 e 42) e as interpretações ICPC de 01 a 12 são aquelas que poderão, quando aplicáveis, impactar as demonstrações financeiras da Sociedade.

Nos termos destas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, poderão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Sociedade não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Data de autorização para emissão das demonstrações financeiras

A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi concedida pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2010.

3) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS
I) MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da BRADESPAR.

II) ATIVOS CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE
a) Circulante e Realizável a Longo Prazo

Os ativos são demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos (em base "pro-rata" dia), ajustados aos valores prováveis de realização, mediante constituição de provisão para perdas, quando aplicável.

Os créditos tributários são registrados pelo valor provável de realização e referem-se a créditos de imposto de renda e contribuição social sobre prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias, sendo reconhecidos, quando aplicável, no ativo circulante ou no não circulante – realizável a longo prazo.

I. Caixa e equivalentes de caixa e investimentos a curto prazo

Os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos valores líquidos (aplicações e resgates). As aplicações a curto prazo que possuem liquidez imediata, vencimento original em até 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, são consideradas como caixa e equivalentes de caixa. Os demais investimentos, com vencimentos superiores a 90 dias, são reconhecidos a valor justo e registrados em "Investimentos a Curto Prazo".

II. Provisão para créditos de liquidação duvidosa (VALE)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração da empresa para cobrir eventuais perdas estimadas na realização desses créditos. O valor estimado da provisão para créditos de liquidação duvidosa pode ser modificado em função das expectativas da Administração da empresa com relação à possibilidade de se recuperar os valores envolvidos, assim como por mudanças na situação financeira dos clientes.

III. Estoques (VALE)

Estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, foi constituída provisão para estoques obsoletos ou de baixa movimentação. No momento em que ocorre a extração física do minério este deixa de fazer parte do cálculo das reservas provadas e prováveis e passa a fazer parte do estoque da pilha de minério e portanto não fazem parte do cálculo da depreciação, amortização e exaustão por unidade de produção.

IV. Gastos com estudos e pesquisas (VALE)

Os gastos com estudos e pesquisas minerais são considerados como despesas operacionais até que se tenha a comprovação efetiva da viabilidade econômica da exploração comercial de determinada jazida. A partir desta comprovação, os gastos incorridos passam a ser capitalizados como custo de desenvolvimento de mina. Durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes do início da produção, os gastos de remoção de estéril (isto é, os custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais) são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas. Após o início da fase produtiva da mina, os gastos com remoção de minério são tratados como custo de produção.

V. Redução ao valor recuperável de ativos de longa duração

Anualmente a Companhia analisa se há evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperável. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano. Quando o valor residual contábil do ativo excede o seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (deterioração). Se não for possível determinar o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa a qual o ativo pertence.

VI. Arrendamento mercantil (VALE)

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os encargos dos arrendamentos são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

b) Investimentos

São demonstrados ao custo de aquisição, combinado com os seguintes aspectos:

I. As participações nos investimentos em coligadas, controladas e controladas de controle compartilhado são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e, quando aplicável, acrescidos/deduzidos de ágio/deságio a amortizar e de provisão para perdas por redução ao valor recuperável – impairment; e

II. Os outros investimentos estão registrados ao custo de aquisição e deduzidos, quando aplicável, de provisão para perdas por redução ao valor recuperável – impairment.

c) Imobilizado

Correspondem aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade.

É registrado ao custo (sendo os bens adquiridos no Brasil acrescidos das atualizações monetárias até 1995) e inclui os encargos financeiros incorridos durante o período de construção. Os bens são depreciados pelo método linear, com base nas vidas úteis estimadas. A exaustão das jazidas é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas provadas e prováveis.

d) Intangíveis

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados no decorrer do período estimado do benefício econômico.

São avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis que possuem vida útil indefinida são amortizados considerando as suas utilizações efetivas ou um método que reflita seus benefícios econômicos, enquanto os de vida útil indefinida são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade.

III) PASSIVOS CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE
Circulante e exigível a longo prazo

Demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias e cambiais incorridos (em base "pro-rata" dia), quando aplicável.

A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é constituída sobre o lucro tributável antes do imposto de renda considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais de acordo com as respectivas legislações vigentes.

Nas operações de captação de recursos através da emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas associadas são registradas como redutoras do passivo e apropriadas ao resultado de acordo com o prazo da operação.

IV) ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM nº 489/05.

• Ativos Contingentes: Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

• Passivos Contingentes: São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade, e no posicionamento dos Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perda provável não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, quando individualmente relevantes, e os classificados como remoto não requerem provisão e divulgação.

• Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias: Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

V) FUNDO DE PENSÃO (VALE)

A VALE adota as práticas contábeis previstas na Deliberação CVM nº 371/00 para reconhecimento dos passivos e resultados advindos da avaliação atuarial do fundo de pensão de seus funcionários e do plano de assistência médica dos funcionários aposentados. Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos no resultado do exercício, segundo o método do corredor.

VI) DERIVATIVOS E OPERAÇÕES DE HEDGE (VALE)

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo ou passivo no balanço patrimonial e são mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada período como ganhos no resultado ou em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, quando a transação for caracterizada como um hedge efetivo e que tenha sido efetivo durante o exercício.

VII) RESULTADO DO EXERCÍCIO

É apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independente de recebimento ou pagamento.

VIII) LUCRO POR AÇÃO

É determinado considerando-se a quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento do balanço.

4) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

a) As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em consonância com os princípios de consolidação da Lei nº 6.404/76, associados às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Assim, foram eliminadas as participações de uma empresa em outra, os saldos de contas patrimoniais, as receitas, as despesas e os lucros não realizados. O ágio na aquisição de investimentos consolidados é apresentado no ativo não circulante – intangível. Também foram destacadas, quando aplicável, as parcelas do patrimônio líquido e do resultado referentes às participações dos acionistas minoritários nas controladas.

b) No caso de investimentos nas sociedades em que o controle acionário é compartilhado com outros acionistas, os componentes do ativo e do passivo, das receitas e das despesas são agregados às demonstrações financeiras consolidadas na proporção da participação da CONTROLADORA no capital social de cada investida, considerando como base os saldos consolidados das mesmas.

As demonstrações financeiras consolidadas da BRADESPAR incluem as seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, direta e indiretamente pela BRADESPAR:

Em 31 de dezembro		
Participação Direta e Indireta da BRADESPAR (em %)		
Empresas	2009	2008
- Antares Holdings Ltda. (1)	100,00	100,00
- Millennium Security Holdings Corp. (1)	100,00	100,00
- Brumado Holdings S.A. (1)	100,00	100,00
- Valepar S.A. (2)	17,44	17,44
- VALE e suas controladas (2)	5,81	5,81

(1) Empresa incluída no CONSOLIDADO HOLDING; e

(2) Empresa cujo controle é compartilhado com outros acionistas.

5) SUMÁRIO DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO CONSOLIDADOS DAS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

Apresentamos abaixo os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado das empresas Controladas de Controle Compartilhado indiretamente pela BRADESPAR S.A., em 31 de dezembro:

	VALE		VALEPAR	
	2009	2008	2009	2008
Balanço Patrimonial				
Ativo				
Circulante.....	38.258	56.059	969	1.618
Não Circulante – Realizável a Longo Prazo.....	7.604	5.125	18	12
Não Circulante – Investimentos.....	4.590	2.442	30.369	31.051
Não Circulante – Intangíveis.....	10.127	10.727	3.073	3.073
Não Circulante – Imobilizado/Diferido.....	115.160	110.494	-	-
Total	175.739	184.847	34.429	35.754
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante.....	17.416	18.639	1.082	1.610
Não Circulante.....	56.778	63.852	697	579
Participação Minoritária.....	5.938	6.081	-	-
Patrimônio Líquido	95.737	96.275	32.650	33.565
Total	175.739	184.847	34.429	35.754
% de Participação Direta e Indireta.....	5,81%	5,81%	17,44%	17,44%

	VALE		VALEPAR	
	2009	2008	2009	2008
Demonstração do Resultado				
Receita Bruta de Vendas e Serviços.....	49.812	72.766	-	-
Impostos incidentes sobre Vendas e Serviços.....	(1.316)	(2.225)	-	-
Receita Operacional Líquida de Vendas e Serviços.....	48.496	70.541	-	-
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados.....	(27.720)	(32.156)	-	-
Lucro Bruto.....	20.776	38.385	-	-
Despesas Operacionais Líquidas.....	(7.595)	(10.985)	(82)	(122)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas.....	1.952	(3.838)	(56)	(95)
Resultado de Equivalência Patrimonial/Amortização de Ágio.....	116	(1.325)	3.411	6.531
Resultado na Venda de Investimentos.....	93	139	-	-
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro.....	15.342	22.376	3.273	6.314
Imposto de Renda e Contribuição Social.....	(4.925)	(6.655)	-	-
Participação Minoritária.....	(168)	(432)	-	-
Lucro Líquido.....	10.249	21.279	3.273	6.314

A VALE é uma sociedade por ações de capital aberto e, por consequência, arquiva suas demonstrações financeiras junto à Comissão de Valores Mobiliários. Desta forma, informações detalhadas sobre essa sociedade em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 podem ser obtidas diretamente junto à CVM, através do site www.cvm.gov.br.

6) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Composição do caixa e equivalentes de caixa:

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Fundo de investimento financeiro.....	288	396	289	482	289	482
Aplicações vinculadas ao CDI/Time deposits.....	-	-	-	-	687	1.326
Outros.....	-	-	-	-	82	197
Total	288	396	289	482	1.058	1.915

7) INVESTIMENTOS A CURTO PRAZO

Representados pelo valor de investimentos a curto prazo da VALE, sendo:

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Time deposits (1).....	-	-	-	-	379	313
Total	-	-	-	-	379	313

(1) Representam aplicações de baixo risco, com data de resgate entre 91 e 360 dias.

8) ESTOQUES

Representados pelo valor de estoques da VALE, sendo:

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados.....	-	-	-	-	233	391
Peças de reposição e manutenção.....	-	-	-	-	111	172
Total	-	-	-	-	344	563

9) VALORES A RECEBER

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO HOLDING		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos a Receber (1).....	41	139	52	101	-	-
Contas a Receber - VALE (2).....	-	-	-	-	341	472
Outros.....	-	-	-	-	-	2
Total	41	139	52	101	341	474

(1) Os saldos, na Controladora e Consolidado Holding, referem-se substancialmente a juros sobre o capital próprio e dividendos de ações preferenciais resgatáveis da controlada Valepar; e

(2) Refere-se a contas a receber de clientes, no país e no exterior.

10) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Em 31 de dezembro					
	CONTROLADORA E CONSOLIDADO HOLDING		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativo Circulante.....	-	-	87</			

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado
11) TRIBUTOS A COMPENSAR OU A RECUPERAR

Na CONTROLADORA, os tributos a compensar ou a recuperar referem-se a imposto de renda a compensar de exercícios anteriores e a imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 66 (2008 – R\$ 65).

	CONSOLIDADO HOLDING		VALEPAR		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Em 31 de dezembro							
Circulante	-	-	-	-	156	286	156	286
Não Circulante	85	78	3	2	90	60	178	140
Total	85	78	3	2	246	346	334	426

(1) CONSOLIDADO HOLDING

Os tributos a compensar ou a recuperar referem-se a imposto de renda e contribuição social de exercícios anteriores e a imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 85 (2008 – R\$ 78).

(2) VALE

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Imposto sobre lucro líquido	92	230
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	33	43
PIS e COFINS	110	61
Outros	11	12
Total	246	346

12) PARTES RELACIONADAS

I. Os principais saldos e transações entre a BRADESPAR e empresas controladas podem ser demonstrados como segue:

a) BRADESPAR

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- Antares Holdings Ltda.	1	-	38	-
- Valepar S.A.	40	-	101	-
Contrato de mútuo:				
- Brumado Holdings Ltda.	-	(2)	-	-

b) ANTARES

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- BRADESPAR S.A.	(1)	-	(38)	-

c) BRUMADO

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- Valepar S.A.	11	-	-	-
Contrato de mútuo:				
- BRADESPAR S.A.	-	2	-	-

d) VALEPAR

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Juros sobre o capital próprio e dividendos:				
- BRADESPAR S.A.	(40)	-	(101)	-
- Brumado Holdings Ltda.	(11)	-	-	-

e) VALE

Decorrem de operações de venda e compra de produtos e serviços, arrendamento de ativos, operações de mútuos pactuados em condições normais de mercado, comercialização de matéria-prima, assim como de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos dessas operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis da VALE podem ser identificados como segue:

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Clientes	Partes Relacionadas	Clientes	Partes Relacionadas
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS	2	-	-	-
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	2	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	1	-
Korea Nickel Corporation	1	-	5	-
Samarco Mineração S.A.	-	2	-	1
Teal Minerals Incorporated	-	9	-	-
Outros	2	1	7	1
Total	5	12	15	2
Registrado no Circulante	5	8	15	2
Não Circulante	-	4	-	-
	5	12	15	2

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Fornecedores	Partes Relacionadas	Fornecedores	Partes Relacionadas
Bovale Mineração S.A.	1	-	1	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	-	-	1	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS	2	-	3	2
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	1	-	3	2
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	1	-	1	3
Minas da Serra Geral	1	-	-	1
Mineração Rio do Norte S.A.	1	-	3	-
MRS Logística S.A.	18	6	10	7
Mitsui & Co. Ltd.	3	-	3	1
Outros	3	-	3	1
Total	30	8	23	17
Registrado no Circulante	30	2	23	9
Não Circulante	-	6	8	8
	30	8	23	17

	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Receita	Despesa/Custo	Receita	Despesa/Custo
Bovale Mineração S.A.	-	1	1	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	5	2	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS	4	15	4	25
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	11	1	15
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	3	3	24
Log-in S.A.	2	-	1	-
Mineração Rio do Norte S.A.	-	14	16	(2)
MRS Logística S.A.	1	30	54	-
Samarco Mineração S.A.	5	14	-	-
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (*)	-	70	-	-
Outros	1	1	2	-
	12	119	56	137

(*) Investimento alienado em abril de 2009.

Adicionalmente, a VALE tem com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social e o BNDES Participações S.A. os valores de R\$ 171 e R\$ 67 em 31 de dezembro de 2009, respectivamente, relativos a operações de empréstimos remunerados a juros de mercado, cujo maior prazo de vencimento é setembro de 2029. As operações geraram despesas de juros de R\$ 11 no resultado.

A VALE tem ainda operações de aplicações financeiras com o Bradesco no valor de R\$ 11 em 31 de dezembro de 2009. O efeito no resultado destas operações foi de R\$ 4.

II. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Anualmente na Assembleia Geral Ordinária é fixado:

- O montante global anual da remuneração dos Administradores, que é distribuída em reunião do Conselho de Administração, aos membros do próprio Conselho e da Diretoria, conforme determina o Estatuto Social; e
- A verba destinada a custear Planos de Previdência Complementar aberta dos Administradores, dentro do Plano de Previdência destinado aos Funcionários e Administradores da Organização Bradesco;
- Em 2009, foi determinado o valor máximo de R\$ 3.500 para remuneração dos Administradores e de R\$ 1.000 para custear planos de previdência complementar de contribuição definida.

Benefícios de curto prazo a administradores

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Proventos	1.752	1.537
Gratificações	-	1.133
Encargos sociais	350	748
Total	2.102	3.418

Benefícios pós-emprego

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Planos de previdência complementar de contribuição definida	864	1.100
Total	864	1.100

A BRADESPAR não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

Outras informações
Participação acionária

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria possuem em conjunto a seguinte participação acionária na BRADESPAR em 31 de dezembro:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
• Ações Ordinárias	0,6872%	0,6871%
• Ações Preferenciais	0,5593%	0,5343%
• Total de Ações	0,6039%	0,5880%

13) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e correspondem, na CONTROLADORA, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 1.084 (2008 – R\$ 1.211), CONSOLIDADO HOLDING resultado positivo de R\$ 630 (2008 – R\$ 1.080) e no CONSOLIDADO resultado positivo de R\$ 7 (2008 – R\$ 6).

a) As participações societárias diretas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial da CONTROLADORA são demonstradas a seguir:

Empresas	Patrimônio Líquido		Resultado Ajustado	Quantidade de ações / cotas possuídas (em milhares)		Participação no Capital Social	Ajuste Decorrente de Avaliação (3)			
	Social	Ajustado		Ações	Cotas		Investimentos	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009
	Em 31 de dezembro									
Antares Holdings Ltda.										
(1) (8) (9) (10)	323	428	493	-	322.700	100,00%	428	181	493	131
Valepar S.A. (1) (2) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)	7.259	30.982	3.476	292.103	-	17,000%	5.267	5.902	591	1.080
Total							5.695	6.083	1.084	1.211

(1) Dados relativos a 31 de dezembro de 2009;

(2) Controlada de Controle Compartilhado;

(3) Ajuste decorrente de avaliação, considera os resultados apurados pelas sociedades, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;

(4) O patrimônio líquido ajustado contempla R\$ 701 relativos a ajuste ao critério contábil do controlador, referente ao prazo de amortização de ágio proveniente de expectativa de resultado futuro, cuja amortização deixou de ser efetuada a partir do exercício de 2009, conforme disposto pelo CPC 13;

(5) O patrimônio líquido ajustado contempla o montante negativo de R\$ 1.068 relativos a ajustes de avaliação patrimonial das controladas Valepar/Vale, constituído basicamente por ajustes acumulados de conversão de demonstrações financeiras em moeda estrangeira;

(6) Em 24 de junho de 2009 a Bradespar vendeu à Brumado, 7.587.000 ações preferenciais Classe C, correspondente a 0,44% do capital total da Valepar;

(7) Em 18 de julho de 2008, a Bradespar subscreveu 23.724.193 ações preferenciais classe "C" emitidas pela Valepar com as seguintes características: (i) não terão direito a voto nas assembleias gerais da companhia, exceto nas hipóteses previstas em lei, (ii) terão jus a dividendos fixos cumulativos a serem pagos semestralmente, a partir do ano de 2009, correspondente a uma taxa pré-fixada de 16% a.a., (iii) são resgatáveis semestralmente entre 05 de maio de 2011 e 05 de novembro de 2015, (iv) não serão conversíveis em qualquer outra espécie ou classe de ação de emissão da companhia. Após a subscrição, a Bradespar Holding passou a deter 26,83% das ações preferenciais resgatáveis classe C, permanecendo com 21,21% das ações ordinárias e 17,44% do capital total da Valepar. O patrimônio líquido ajustado contempla R\$ 7.869 relativos a aumento de capital da empresa com ações preferenciais resgatáveis classes B e C;

(8) Empresas que tiveram suas informações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 auditadas por outros auditores independentes;

(9) Empresas que tiveram suas informações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 auditadas pelos mesmos auditores independentes da Bradespar; e

(10) Em 31 de dezembro de 2008, certas investidas indiretas da Bradespar S.A. foram auditadas por outros auditores. O investimento proporcional da Bradespar S.A. nessas investidas e o resultado negativo da sua avaliação pela equivalência patrimonial representam, respectivamente, 14,3% do investimento e 8,7% do resultado de equivalência patrimonial do exercício findo nessa data.

c) Os investimentos permanentes no CONSOLIDADO HOLDING são representados por:

Empresas	Total dos Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (1)	
	2009	2008	2009	2008
	Em 31 de dezembro			
- Valepar S.A.	4.528	4.206	398	979
- Valepar S.A. – ajuste reflexo (2)	(186)	331	-	-
- Valepar S.A. (3)	1.365	1.365	232	101
Subtotal (4)	5.707	5.902	630	1.080
- CPFL Energia S.A. (5)	73	121	-	-
Total Geral	5.780	6.023	630	1.080

(1) Ajuste decorrente de avaliação, considera os resultados apurados pelas companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de princípios contábeis, quando aplicáveis;

(2) Ajustes de avaliação patrimonial, conforme Lei nº 11.638/07 e pronunciamentos do CPC nºs 2 e 8, que são registrados em contrapartida ao Patrimônio Líquido (Nota 13b – Item 5);

(3) Refere-se a ações preferenciais resgatáveis classe C (Nota 13b – Item 7);

(4) Considera as participações detidas diretamente pela Bradespar e indiretamente através da Brumado; e

(5) Refere-se a "Outros Investimentos". Em maio de 2009 foram alienadas 16.600.000 ações, permanecendo o total de 25.270.900 ações (Nota 24e).

d) Os principais investimentos no CONSOLIDADO TOTAL são representados por:

Empresas	Valor do Investimento		Participação Indireta da BRADESPAR (CONSOLIDADO TOTAL)	
	2009	2008	2009	2008
	Em 31 de dezembro			
BRADESPAR S.A.				
- CPFL Energia S.A.	73	121	73	121
Subtotal (BRADESPAR)	73	121	73	121
VALE S.A.				
- Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (*)	-	384	-	22
- ThyssenKrupp CSA – Cia. Siderúrgica do Atlântico	3.546	1.034	206	60
- Henan Longyu Energy Resources Co. Ltd.	435	411	25	24
- Log-in Logística Intermodal S.A.	218	221	13	13
- Outras	391	392	23	23
Subtotal (VALE)	4.590	2.442	267	142
Total			340	263

(*) Investimento alienado em 2009.

14) IMOBILIZADO

	Taxes Médias de Depreciação		CONSOLIDADO TOTAL (*)	
	2009	2008	2009	2008
	Em 31 de dezembro			
Terenos	-	-	29	25
Imóveis	1,50%	-	389	400
Instalações	4,23%	-	1.158	1.125
Equipamentos	7,73%	-	565	557
Equipamentos de informática	20,00%	-	50	55
Ferrovias	3,73%	-	510	439
Ativos minerais	5,09%	-	1.387	1.495
Outros	6,57%	-	664	503
Imobilizações em curso	-	-	1.940	1.821
Total			6.692	6.420

(*) Os valores de 2009 e 2008 referem-se, basicamente, aos saldos da VALE e estão líquidos de depreciação acumulada.

15) INTANGÍVEIS

Valepar S.A.	Valor do Intangível		Participação Indireta da BRADESPAR (CONSOLIDADO TOTAL)	
	2009	2008	2009	2008
	Em 31 de dezembro			
- VALE S.A. (ágio)	2.372	2.372	414	414
Subtotal (Valepar)	2.372	2.372	414 </	


Bradespar S.A.

 CNPJ 03.847.461/0001-92
 São Paulo - SP

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Os demais depósitos, estão apresentados líquidos das contingências, no Passivo Não Circulante, com o seguinte:

	Em 31 de dezembro							
	CONTROLADORA E CONSOLIDADO HOLDING		VALEPAR		VALE		CONSOLIDADO TOTAL	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Contingências Tributárias.....	122	100	160	136	112	134	394	370
(-) Depósitos Judiciais.....	(1)	(2)	(40)	(36)	(29)	(63)	(70)	(101)
Total	121	98	120	100	83	71	324	269
Contingências Cíveis.....	-	-	-	-	54	40	54	40
(-) Depósitos Judiciais.....	-	-	-	-	(2)	(3)	(2)	(3)
Contingências Trabalhistas.....	-	-	-	-	52	37	52	37
(-) Depósitos Judiciais.....	-	-	-	-	74	64	74	64
Outras.....	-	-	-	-	(5)	-	(5)	-
Total	121	98	120	100	69	64	69	64
Total	121	98	120	100	207	174	448	372

(1) CONSOLIDADO HOLDING
Ativos contingentes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, não foram reconhecidos contabilmente ativos contingentes, porém, existem processos cuja perspectiva de êxito é provável, sendo os principais:

- COFINS – R\$ 9 (2008 – R\$ 8): Pleiteia-se a restituição ou compensação da COFINS, recolhida nos termos da Lei nº 9.718/98, no período de janeiro a outubro de 2001, naquilo que exceder ao que seria devido sobre o faturamento, e
- Programa de Integração Social - (PIS) - R\$ 2 (2008 – R\$ 2): Pleiteia-se a restituição ou compensação do PIS, recolhido nos termos da Lei nº 9.718/98, no período de janeiro a outubro de 2001, naquilo que exceder ao que seria devido nos termos da Lei Complementar nº 7/70 (Pis Repique) ou, quando menos, naquilo que exceder ao que seria devido sobre o faturamento.

Passivos Contingentes classificados como perdas prováveis e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias

As empresas que compõem o Consolidado Holding são parte em processos judiciais de natureza fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades. As provisões foram constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; similaridade com processos anteriores; complexidade e, no posicionamento dos Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

A Administração da Bradespar entende que a provisão constituída é suficiente para atender perdas decorrentes dos respectivos processos.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o ganho definitivo da ação, representado por decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, ou a sua prescrição.

Contingências passivas

A Bradespar, por força do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Ações representativas do capital social da Bradesplan, celebrado com o Banco Bradesco em maio de 2006, é responsável por processos judiciais tributários (PIS e COFINS) da ex-controlada Bradesplan, sendo constituída provisão para contingência no montante de R\$ 50, tendo sido revertidos R\$ 20, no exercício de 2007, em função da decisão favorável transitada em julgamento sobre processo de COFINS. Em 31 de dezembro de 2009 o valor atualizado era de R\$ 33 (31 de dezembro de 2008 – R\$ 31).

Obrigações legais – fiscais e previdenciárias

A Bradespar vem discutindo judicialmente a legalidade e constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, os quais estão totalmente provisionados, não obstante as boas chances de êxito a médio e longo prazos, de acordo com a opinião dos seus assessores jurídicos.

As principais questões são:

- PIS E COFINS – R\$ 77 (2008 – R\$ 57): Pleiteia-se a não inclusão, nas bases de cálculos do PIS e da COFINS, dos Juros sobre o Capital Próprio recebidos das investidas, por terem tais valores natureza jurídica de dividendos, cujos valores não foram tributados por tais exações; e
- COFINS – R\$ 9 (2008 – R\$ 9): Pleiteia-se a não inclusão e a não recolhimento de COFINS, a partir de novembro de 2001 a janeiro de 2004, sobre o efetivo faturamento, cujo conceito consta do artigo 2º da Lei Complementar nº 70/91, afastando-se assim a inconstitucional ampliação da base de cálculo pretendida pelo parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98.

Em novembro de 2009, a empresa aderiu ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários, com anistia para liquidação de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), instituído pela Lei nº 11.941/09, visando equalizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. Segundo esse programa, poderiam ser pagas ou parceladas as dívidas vencidas até 30 de novembro de 2008, de pessoas físicas ou jurídicas, consolidadas pelo sujeito passivo, com exigibilidade suspensa ou não, inscritas ou não, em dívida ativa, consideradas isoladamente, mesmo em fase de execução fiscal já ajustada, ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de pagamento.

O principal processo incluído nesse programa refere-se ao afastamento das alterações introduzidas pela Lei nº 10.637/2002 e não ser a Sociedade penalizada por calcular e recolher o PIS, a partir de dezembro de 2002 na forma prevista pela Lei Complementar nº 07/70 (Pis Repique).

Considerando as determinações específicas do referido programa, os efeitos contábeis das ações judiciais incluídas na modalidade pagamento à vista foram reconhecidos no momento da adesão. Para as ações judiciais a serem incluídas na modalidade de parcelamento, que serão posteriormente especificadas e formalmente incluídas pela consolidação dos débitos a ser realizada junto a RFB, não houve efeito contábil a reconhecer, uma vez que neste momento não é possível determinar e quantificar as ações judiciais a serem inseridas na modalidade parcelamento, bem como os ganhos decorrentes do mesmo.

O total líquido resultante, diretamente relacionados, com a adesão ao programa montou a R\$ 142 mil e foi registrado na rubrica de "Outras Receitas (Despesas) Operacionais" (Nota 24c). A Bradespar não se utilizou de prejuízo fiscal ou base negativa de Contribuição Social na liquidação de juros dos débitos inseridos no programa que facultava a referida Lei.

Movimentação das obrigações legais e contingências passivas

	Obrigações Legais		Depósitos Judiciais		Contingências		CONTROLADORA E CONSOLIDADO HOLDING	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Em 31 de dezembro de 2008.....	69	(2)	31	98	15	15	15	15
Constituições.....	15	-	-	-	2	7	2	7
Atualização Monetária.....	5	-	-	-	-	-	-	-
Baixas.....	-	1	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009.....	89	(1)	33	121	17	22	17	22

Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

A Bradespar mantém um sistema de acompanhamento para todos os processos administrativos e judiciais em que figura como "autora" ou "ré", e, amparada na opinião dos seus assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de insucesso. Neste contexto os processos contingentes avaliados como de risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

A Bradespar é parte de um Procedimento Arbitral instaurado por iniciativa da Elétron S.A., contra a Companhia e a Litel Participações S.A., no qual a Elétron pede o reconhecimento de seu direito de (i) adquirir uma determinada quantidade de ações da Valepar S.A., que não poderá exceder a 37.825.097 ações ordinárias e (ii) ser indenizada por eventuais perdas e danos. Em sentença parcial decidida pela Comissão de Arbitragem e a Litel estão obrigadas (i) a proceder à venda de ações da Valepar S.A. à Elétron, e (ii) compor eventuais perdas e danos. A quantidade de ações a serem vendidas pela Companhia, a extensão de sua responsabilidade, o preço a ser recebido pela venda das ações em referência e o valor das eventuais perdas e danos não foram determinados na sentença parcial e somente serão definidos em nova decisão a ser proferida pelo Tribunal Arbitral, após a conclusão da próxima etapa do procedimento arbitral caso esse procedimento venha a ter sequência, uma vez que a companhia ingressou com ação anulatória da sentença parcial na comarca do Rio de Janeiro.

A Companhia ainda não tem elementos necessários para avaliar os possíveis efeitos da sentença parcial em sua posição patrimonial e financeira. Dessa forma, embora não seja praticável estimar, de maneira confiável, o dano econômico causado e seus possíveis reflexos contábeis, a Companhia considera que o valor que poderia afetar suas demonstrações financeiras não deve ultrapassar a 2% de seu Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2009, desconsiderando-se eventuais indenizações por perdas e danos.

(2) VALEPAR

A VALEPAR registrou provisão para contingências fiscais, classificadas no passivo não circulante, considerado por sua administração, com base na posição de seus consultores jurídicos, como suficiente para cobrir eventuais perdas. A VALEPAR possui, ainda, depósitos judiciais relacionados a essas contingências, conforme segue:

	2009			2008		
	Provisão para contingências	Depósitos Judiciais	Líquido	Provisão para contingências	Depósitos Judiciais	Líquido
Tributárias.....	160	(40)	120	136	(36)	100

As contingências referem-se principalmente a: (i) não inclusão da VALEPAR como contribuinte da CSL (Contribuição Social sobre o Lucro) e da COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), por não se tratar de pessoa jurídica empregadora, (ii) não inclusão das receitas de JCP (Juros sobre o Capital Próprio) nas bases de cálculo do PIS (Programa de Integração Social) e da COFINS cumulativas, (iii) não inclusão de receitas financeiras nas bases de cálculo da COFINS, relativamente aos fatos geradores de fevereiro de 2000 a janeiro de 2004, e (iv) não inclusão das receitas de JCP na base de cálculo do PIS e da COFINS não cumulativas, a partir de fevereiro de 2004.

Movimentação da provisão para contingências:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Saldo no início do exercício.....	136	102
Atualização monetária.....	10	13
Adições.....	1	21
Saldo no final do exercício.....	160	136

Os depósitos judiciais foram efetuados de acordo com as requisições judiciais, a fim de possibilitar que a VALEPAR ingressasse e/ou continuasse com a ação legal.

(3) VALE

A VALE e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração da VALE, amparada pela opinião da Diretoria Jurídica da mesma e de seus consultores legais externos.

Movimentação da provisão para contingências líquidas de depósitos judiciais:

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Saldo no início do exercício.....	174	185
Reversões líquidas de provisões.....	31	(72)
Pagamentos.....	(22)	(1)
Atualização monetária.....	-	33
Depósito judiciais.....	24	29
Saldo no final do exercício.....	207	174

Contingências tributárias

As principais naturezas das causas tributárias da VALE, referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais CFEM e sobre indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de Tributos Federais. As demais referem-se a cobranças de Adicional de Valorização do Trabalhador Portuário (AIVT) e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto sobre Serviços (ISS).

Em 2009, procedeu-se à baixa dos valores provisionados referentes à discussão sobre a compensação de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social acima de 30%, devido a desistência da ação e consequentemente extinção do processo com liberação dos recursos depositados judicialmente em favor da União.

Contingências cíveis

As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas da VALE, por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos, acidentes e ação reivindicatória solicitando devolução de terreno.

Contingências trabalhistas

Contingências trabalhistas e previdenciárias consistem principalmente de: (a) horas "tilerere", (b) adicional de periculosidade e insalubridade, (c) reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao termo constitucional de férias.

Outros compromissos

(a) Em relação ao acordo de benefício fiscal para financiamento sobre arrendamento patrocinado pelo Governo Francês, a VALE fornece algumas garantias em favor da VALE Inco New Caledônia ("VINCO") para as quais garante pagamentos devidos da VINCO até o máximo de R\$ 10 (US\$ 6 milhões) ("Montante Máximo") em relação à indenização. Também fornece garantia adicional que cobre pagamentos devidos à VINCO de valores que excedem o Montante Máximo em relação à indenização e outros valores pagáveis pela VINCO sob o acordo de arrendamento que cobre alguns ativos.

Durante o segundo trimestre duas novas garantias bancárias de R\$ 6 (€ 2 milhões) foram constituídas pela VALE em benefício da VINCO e em favor da South Province de New Caledônia de maneira a garantir a realização de certas obrigações ambientais referentes a sua planta metalúrgica e à instalação de armazenamento de resíduos de Kwe West.

Suncic Nickel Netherlands B.V. (Suncic), que detém 21% das ações da VINCO, tem opção de vender para a VALE 25%, 50% ou 100% de suas ações de VINCO. Esta opção poderá ser exercida se o custo definido do projeto de desenvolvimento de níquel-cobalto ultrapassar o valor acordado com os acionistas e um acordo não for alcançado sobre como proceder com relação ao projeto.

A VALE concedeu garantia cobrindo pagamentos indenizatórios da VINCO (VALE Inco New Caledônia) devidos ao fornecedor, no âmbito de um acordo de fornecimento de energia elétrica ("ESA"), celebrado em outubro de 2004 para o projeto VINCO. O montante da indenização depende de uma série de fatores, incluindo se a eventual rescisão for resultado de descumprimento contratual pela VINCO e a data do término do contrato for antecipada. Se a VINCO descumprir o ESA antes da data prevista para o início de fornecimento de eletricidade ao projeto, a indenização, que atualmente está no seu valor máximo, seria de R\$ 21 (€ 8 milhões). Após o início do fornecimento de energia elétrica no âmbito da ESA, os montantes garantidos reduzirão ao longo do período do Contrato.

Em fevereiro de 2009, a VALE Inco Newfoundland e Labrador Limited ("VINIL") subsidiária da VALE, celebrou um quarto aditivo para o acordo de Desenvolvimento de Voisey's Bay com o Governo de Newfoundland e Labrador, Canadá, que permite a VINIL embarcar até 55.000 toneladas métricas de níquel concentrado na área de Voisey's Bay. Como parte do acordo, VINIL concordou em fornecer ao Governo de Newfoundland e Labrador garantia financeira na forma de cartas de crédito, no montante de R\$ 2 (CAD\$ 1 milhão) para cada embarque de níquel concentrado saído da província de 1º de janeiro de 2009 até 31 de agosto de 2009. O valor máximo desta garantia financeira é de R\$ 11 (CAD\$ 7 milhões) com base no sétimo embarque de níquel concentrado. Em 31 de dezembro de 2009 todas as cartas de crédito já foram emitidas, permanecendo R\$ 6 (CAD\$ 3,6 milhões) em aberto.

(b) Por ocasião do primeiro passo de sua privatização, em 1997, a VALE emitiu debêntures para os acionistas existentes na ocasião, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização, participassem em possíveis benefícios futuros, que pudessem ser realizados a partir da exploração de certos recursos minerais.

A VALE possui 359.559 debêntures participativas emitidas com valor nominal unitário na data de emissão de R\$ 0,01 (Um centavo de real), cuja atualização se dá de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M, conforme o disposto na escritura de emissão.

Os debenturistas têm o direito de receber prêmios, pagos semestralmente, equivalentes a um percentual das receitas líquidas provenientes de determinados recursos minerais conforme escritura de emissão.

Em abril e setembro, a VALE efetuou pagamento de remuneração das debêntures participativas no valor de R\$ 0,5 e R\$ 0,4, respectivamente.

20) PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)
a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Ordinárias.....	122.664.504	122.664.504
Preferenciais.....	227.024.896	227.024.896
Subtotal.....	349.689.400	349.689.400
Em tesouraria (ordinárias).....	(66.455)	(66.455)
Total em circulação.....	349.622.945	349.622.945

b) Juros sobre o capital próprio e dividendos

As ações preferenciais não possuem direito a voto, mas conferem a seus detentores todos os direitos e vantagens das ações ordinárias, além da prioridade assegurada pelo estatuto social no reembolso do capital e adicional de 10% (dez por cento) de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos, conforme disposto no inciso II do parágrafo 1º do Artigo 17 da Lei nº 6.404, com a nova redação dada pela Lei nº 10.303/2001.

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados juros sobre o capital próprio e/ou dividendos que somados correspondam, no mínimo, a 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

O cálculo dos juros sobre o capital próprio e dividendos propostos, relativos ao exercício de 2009, está demonstrado a seguir:

	R\$	% (1)
Lucro líquido do exercício.....	953	
Reserva legal.....	(48)	
Base de cálculo.....	905	
Juros sobre o capital próprio pagos em 13 de novembro de 2009 (bruto).....	128	
Juros sobre o capital próprio complementares do exercício de 2009 provisionado (bruto).....	95	
Total dos Juros sobre o capital próprio (bruto).....	223	24,64
Imposto de renda na fonte sobre o capital próprio.....	33	
Juros sobre o capital próprio (líquido) em 2009.....	190	21,00
Dividendos pagos em 15 de maio de 2009.....	53	5,86
Dividendos pagos em 13 de novembro de 2009.....	46	5,09
Total dos juros sobre o capital próprio (líquido) e dividendos em 2009.....	289	31,95
Total dos juros sobre o capital próprio (líquido) e dividendos em 2008.....	341	31,95

(1) Percentual dos juros sobre o capital próprio/dividendos aplicado sobre a base de cálculo.

Buscando o aprimoramento das práticas de Governança Corporativa, e com o objetivo de conferir maior previsibilidade à remuneração dos acionistas, a Bradespar adotou, a partir de 2006, Política Indicativa de Remuneração Anual Mínima, a ser distribuída na forma de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio, com base nas perspectivas para o fluxo de caixa da Sociedade, conforme segue:

- A Diretoria da Sociedade anunciará até o último dia útil do mês de fevereiro de cada ano, proposta a ser encaminhada ao Conselho de Administração para pagamento de remuneração mínima aos acionistas, estipulada em US\$ (dólar americano), em duas parcelas semestrais, até o dia 15 dos meses de maio e novembro.

- Os valores aprovados serão convertidos em moeda corrente nacional, pela cotação do dólar de venda (Ptax-ópção 5), divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia útil anterior ao da realização das reuniões do Conselho de Administração que tiverem deliberado sobre as declarações e pagamentos das referidas remunerações.

- A Diretoria poderá, ainda, propor ao Conselho de Administração, fundamentada em análise da evolução do fluxo de caixa da Sociedade, a declaração e pagamento de Dividendos e/ou Juros sobre o Capital Próprio adicionais à remuneração mínima que vier a ser anunciada.

Em 15 de maio de 2009, a Bradespar pagou aos seus acionistas Juros sobre o Capital Próprio, em complemento ao exercício de 2008, no montante de R\$ 165, sendo o valor bruto por ação ordinária R\$ 0,444235028 (R\$ 0,377599774 líquido do imposto de renda na fonte) e por ação preferencial R\$ 0,488658532 (R\$ 0,415359752 líquido do imposto de renda na fonte) e Dividendos antecipados do exercício de 2009, em complemento aos Juros sobre o Capital Próprio, no montante de R\$ 53, sendo R\$ 0,142294872 por ação ordinária e R\$ 0,156524359 por ação preferencial. O referido montante correspondeu à primeira parcela da Remuneração Anual Mínima aos Acionistas no valor de US\$ 100.

Em 13 de novembro de 2009, a Bradespar pagou a seus acionistas Juros sobre o Capital Próprio no montante de R\$ 128, sendo o valor bruto por ação ordinária de R\$ 0,343785270 (R\$ 0,292217480 líquido do imposto de renda na fonte) e por ação preferencial de R\$ 0,378163798 (R\$ 0,321439228 líquido do imposto de renda na fonte) e Dividendos no montante de R\$ 46, sendo o valor por ação ordinária de R\$ 0,124514727 e por ação preferencial de R\$ 0,136962000. Esses montantes totalizaram R\$ 174, equivalente a US\$ 100, relativos à segunda parcela da Remuneração Anual Mínima para 2009.

c) Ações em tesouraria
 Em 09 de fevereiro de 2009, o Conselho de Administração da Bradespar de 18 de janeiro de 2008, deliberou-se autorizar a Diretoria da Sociedade a adquirir até 1.500.000 ações nominativas escriturais, sem valor nominal, sendo 500.000 ordinárias e 1.000.000 preferenciais, com o objetivo de permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social, prorrogáveis a cada seis meses, por deliberações do Conselho. Nesse período, foram efetuados os seguintes eventos societários:

- Reunião do Conselho de Administração de 21 de julho de 2008, prorrogando a aquisição até 22 de janeiro de 2009;
- Reunião do Conselho de Administração de 22 de janeiro de 2009, prorrogando a aquisição até 23 de julho de 2009;
- Reunião do Conselho de Administração de 23 de julho de 2009, prorrogando a aquisição até 24 de janeiro de 2010;
- Reunião do Conselho de Administração de 22 de janeiro de 2010, prorrogando a aquisição até 26 de julho de 2010.

Até 31 de dezembro de 2009 foram adquiridas e permanecem em tesouraria 66.455 ações ordinárias (dezembro de 2008 – 66.455 ações ordinárias), no montante de R\$ 1 (dezembro de 2008 – R\$ 1). O custo mínimo, médio ponderado e máximo por ação corresponde, respectivamente, a R\$ 19,69186, R\$ 21,99789 e R\$ 45,30364. O valor de mercado dessas ações em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 40,00 por ação ON e R\$ 38,53 por ação PN.

21) INSTRUMENTOS FINANCEIROS
(1) Controladora e consolidado Holding

Os principais instrumentos financeiros ativos registrados em contas patrimoniais referem-se, principalmente, aos investimentos possuídos direta e indiretamente, sendo que os relacionados a Valepar são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os na CPFL ao custo. Os principais investimentos que possuem cotizações frequentes em bolsa de valores estão sumarizados abaixo, considerando a última cotação disponível até 31 de dezembro de 2009:

	Valor Contábil	Cotação em Bolsa (*)
Valepar/CVRD – ON.....	5.707	14.969
CPFL Energia S.A. – ON.....	73	892

(*) Cotação de fechamento de 31 de dezembro de 2009.

O valor das cotizações em bolsa de valores dos investimentos na Valepar/Vale não reflete o prêmio de controle correspondente a um lote representativo de ações.

A Bradespar e demais empresas do Consolidado Holding não possuem operações com instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2009 e 2008. O valor de mercado dos demais instrumentos financeiros da Bradespar é equivalente ao valor contábil.

Análise de Sensibilidade

Em cumprimento à Instrução CVM nº 475/08, apresentamos nos quadros a seguir a sensibilidade das posições sujeitas às oscilações de preços ou taxas de mercado:

Fatores de Riscos	Carteira Banking		Em 31 de dezembro de 2009 - R\$ mil		
	Definição	Cenários			
		1	2	3	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

As operações de swap têm vencimentos e valores similares aos dos vencimentos dos pagamentos de juros e principal, na medida em que a liquidez de mercado permitir. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do swap compensará parte do impacto da variação cambial do real frente ao dólar norte-americano sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa em dólares norte-americanos dados o pagamento de juros e/ou principal da dívida denominada em reais.

Caso ocorra apreciação (depreciação) do Real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo) no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medidos em dólares norte-americanos será quase totalmente anulada pelo efeito positivo (negativo) das operações de swap, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento.

A Vale também tem exposição de fluxo de caixa à taxa de juros sobre os empréstimos e financiamentos. A dívida de taxa de juros variável em dólares norte-americanos consiste principalmente em empréstimos incluindo operações de pré-pagamento de exportações, empréstimos em bancos comerciais, organizações multilaterais. Em geral, as dívidas de taxa variável em dólares norte-americanos são indexadas à Libor. Para atenuar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o hedge natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e dos preços dos metais. Na ausência de hedge natural, a Vale analisa a contratação de instrumentos financeiros para obter a proteção desejada.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor do principal e dos juros da dívida denominada em reais e convertida através de swaps em dólares norte-americanos era de R\$ 0,7 bilhão (US\$ 0,4 bilhão), com custo médio de 4,47% após as operações de swaps, e vencimento entre novembro de 2010 e dezembro de 2027, com pagamentos de juros semestrais¹.

¹ Com exceção de dívida de US\$ 57 com juros e amortização mensais e trimestrais.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano *		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Swap CDI vs. Taxa Fixa em USD											
Ativo.....	R\$ 440	R\$ 438	CDI	101,19%	468	492	51	-	-	-	-
Passivo.....	USD 213	USD 213	USD	5,59%	(404)	(543)	(29)	-	-	-	-
Líquido.....					64	(51)	22	13	56	7	1
Swap CDI vs. Taxa Flutuante em USD											
Ativo.....	R\$ 46	R\$ 46	CDI	102,07%	48	48	5	-	-	-	-
Passivo.....	USD 25	USD 25	Libor	2,05%	(43)	(61)	(2)	-	-	-	-
Líquido.....					5	(13)	3	2	3	3	2

* Não há operações com vencimento nos anos de 2011, 2013 e 2014.

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: dívidas atreladas a reais.

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

• **Swap TJLP vs. taxa fixa em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas à TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.

• **Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD** – com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas à TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor*) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano *		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2013
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD											
Ativo.....	R\$ 118	R\$ 30	TJLP	1,34%	107	25	6	-	-	-	-
Passivo.....	USD 61	USD 18	USD	3,31%	(99)	(34)	(5)	-	-	-	-
Líquido.....					8	(9)	1	4	10	(1)	(1)
Swap TJLP vs. Taxa Flutuante em USD											
Ativo.....	R\$ 38	R\$ 37	TJLP	0,94%	36	29	1	-	-	-	-
Passivo.....	USD 22	USD 22	Libor	Libor - 1,14%	(33)	(33)	(1)	-	-	-	-
Líquido.....					3	(4)	-	2	1	1	2

* Não há operações com vencimento nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018.

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: dívidas atreladas a reais.

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Hedge cambial de fluxo de caixa

• **Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD** – Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de swaps para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento de moedas entre receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Ativo.....	R\$ 155	-	Pré	7,52%	154	-	-	-	-	-	-
Passivo.....	USD 85	-	USD	0,00%	(146)	-	-	-	-	-	-
Líquido.....					8	-	-	4	3	4	4

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item hedgeado: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item hedgeado devido à variação cambial R\$/US\$. Novamente, o objetivo final desse programa, de acordo com a estratégia de proteção de moeda da Vale, é contrabalançar a exposição a moedas dos recebíveis com as dos pagamentos.

Programa de proteção cambial de fluxo de caixa

• **NDFs (non-deliverable forward)** – Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de NDFs (*non-deliverable forwards*) para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento de moedas entre receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (USD milhões)		Compra/Venda	Taxa Média (BRL/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Forward.....	3	-	V	1,8425	-	-	-	-	-	-	-
Líquido.....									4	3	4

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial R\$/US\$. Novamente, o objetivo final desse programa, de acordo com a estratégia de proteção de moeda da Vale, é contrabalançar a exposição a moedas dos recebíveis com as dos pagamentos.

Programa de proteção de pagamento dividendos indexados a reais no quarto trimestre de 2009

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa devido a desembolsos relacionados ao pagamento de dividendos em reais, foi realizada operação de swap para proteger o risco de mercado advindo da variação cambial entre dólares norte-americanos e reais. Nesta operação, a Vale pagou taxa fixa em dólares e recebeu pagamentos atrelados ao CDI. Este swap foi contratado em 14 de outubro e no vencimento, em 29 de outubro, a Vale pagou R\$ 0,08 milhão.

Programa de proteção para os empréstimos e financiamentos em euros

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros indexadas à Euribor para dólares norte-americanos indexados à Libor. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de uma dívida em euros, com valor nominal remanescente de € 0,3 milhão, emitida em 2003 pela Vale. Nesta operação a Vale recebe taxas flutuantes em euros (*Euribor*) e paga remuneração atrelada a taxas flutuantes em dólares norte-americanos (*Libor*).

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD											
Ativo.....	€ 0,3	€ 0,4	EUR	Euribor + 0,875%	1	1	0,4	-	-	-	-
Passivo.....	USD 0,3	USD 0,5	USD	Libor + 1,0425%	(1)	(1)	(0,3)	-	-	-	-
Líquido.....					-	0	0,1	-	0,1	0,1	0,1

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das dívidas atrelada a Euros.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/USD. Novamente, o objetivo final desse programa, de acordo com a estratégia de proteção de moeda da Vale, é contrabalançar a exposição a moedas dos recebíveis com as dos pagamentos.

Programa de proteção para os empréstimos e financiamentos sujeitos à taxa flutuante em dólares norte-americanos

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de uma dívida sindicalizada emitida pela Vale Inco Ltd., subsidiária integral da Vale, no ano de 2004, com valor nominal de USD 11,6 milhões indexada à taxa flutuante (*Libor*) para taxa fixa. Na operação de proteção, a Vale paga à contraparte taxa fixa e recebe remuneração atrelada à taxa flutuante (*Libor*).

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Ativo.....	USD 12	USD 12	USD	3M Libor	15	27	0,2	-	-	-	-
Passivo.....	-	-	USD	4,795%	(16)	(29)	(1,1)	-	-	-	-
Líquido.....					(1)	(2)	(0,9)	-	(0,5)	(0,3)	(0,3)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: dívida flutuante da Vale Inco.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da Libor.

Programa de proteção cambial para venda de carvão a preço fixo

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa associada a contratos de venda de carvão a preço fixo, a Vale realizou operações a termo de compra de dólares australianos de forma a equalizar as moedas de custeio e de receita.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra/Venda	Taxa Média (AUD/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Termo.....	AUD 2	-	C	0,66	0,9	-	0,6	0,1	0,8	0,1	0,1

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte dos custos da Vale em dólares australianos.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial AUD/USD.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Vale também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de *commodities* globais. Com objetivo de anular o efeito dessa volatilidade, a Vale contrata as seguintes operações com derivativos:

Programa de proteção estratégica de fluxo de caixa de alumínio

Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2009 e 2010, a Vale realizou operações de proteção onde fixa o preço de parte das vendas de alumínio no período.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Call.....	6.972	-	C	1.940	1	-	-	-	-	-	-
Call.....	6.972	-	V	2.073	(3)	-	-	-	-	-	-
Líquido.....					(3)	-	-	-	1	(3)	(3)
Termo.....	6.972	-	V	1.945	(4)	-	(3)	1	1	(4)	(4)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do alumínio.

O resultado de perda/ganho para as operações de forwards apresentadas na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do alumínio. No entanto, no caso das opções, por se tratar de instrumentos não-lineares, os resultados desses instrumentos compensam parcialmente o resultado do item protegido (ver quadro de sensibilidade).

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Call.....	6.972	-	C	1.940	1	-	-	-	-	-	-
Call.....	6.972	-	V	2.073	(3)	-	-	-	-	-	-
Líquido.....					(3)	-	-	-	1	(3)	(3)
Termo.....	6.972	-	V	1.945	(4)	-	(3)	1	1	(4)	(4)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item hedgeado: Dívidas atreladas a Libor USD.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item hedgeado devido à variação da Libor USD.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Call.....	6.972	-	C	1.940	1	-	-	-	-	-	-
Call.....	6.972	-	V	2.073	(3)	-	-	-	-	-	-
Líquido.....					(3)	-	-	-	1	(3)	(3)
Termo.....	6.972	-	V	1.945	(4)	-	(3)	1	1	(4)	(4)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item hedgeado: Dívidas atreladas a Libor USD.

O resultado de perda/ganho apresentado na tabela acima é anulado pelo resultado de perda/ganho do item hedgeado devido à variação da Libor USD.

Em milhões de R\$

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra/Venda	Strike Médio (USD/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.08			31.12.09	31.12.09	2010
Call.....	6.972	-	C	1.940	1	-	-	-</			

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

Análise de Sensibilidade – Derivativos da Controladora e Controladas

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	MTM	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais (indexados à CDI)	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	64	(99)	99	(198)	198
		Flutuação do cupom cambial	64	(4)	4	(8)	8
	Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD	5	(11)	11	(21)	21
		Flutuação do cupom cambial	5	(1)	1	(3)	3
	Item Protegido - Dívida indexada à CDI	Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais (indexados à TJLP)	Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	8	(25)	25	(50)	50
		Flutuação do cupom cambial	8	(3)	3	(7)	6
		Flutuação da taxa pré em reais	8	(8)	9	(15)	19
	Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD	3	(8)	8	(16)	16
	Flutuação do cupom cambial	3	(2)	2	(5)	4	
	Flutuação da taxa pré em reais	3	(4)	5	(8)	12	
	Item Protegido - Dívida indexada à CDI	Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do EUR/USD	0,2	(0,2)	0,2	(0,4)	0,4
		Flutuação da <i>Euribor</i>	0,2	-	-	-	-
		Flutuação da <i>Libor</i> Dólar	0,2	-	-	-	-
	Item Protegido - Dívida indexada à Euro	Flutuação do EUR/USD	n.a.	0,2	(0,2)	0,4	(0,4)
Programa de proteção para os empréstimos e financiamentos taxa flutuante em USD	Swap USD flutuante vs. USD fixo	Flutuação USD/BRL	(1)	(0,2)	0,2	(0,4)	0,4
		Variação USD <i>Libor</i>	(1)	(0,1)	0,1	(0,1)	0,1
	Item Protegido - Dívida pós-fixada da Vale Inco	Flutuação da <i>Libor</i> Dólar	n.a.	0,1	(0,1)	0,1	(0,1)
Programa de proteção para compra de óleo combustível	Compra a termo de óleo combustível - Bunker Oil	Flutuação do preço do Bunker Oil	5	(6)	6	(11)	11
	Item Protegido - Parte dos custos atrelado ao preço do óleo combustível	Flutuação do preço do Bunker Oil	n.a.	6	(6)	11	(11)
Programa de proteção para contratação de frete marítimo	Compra de contratos frete - FFA	Flutuação dos preços de frete	2,9	(5)	5	(11)	11
	Item Protegido - Parte do custo da Vale atrelados ao preço do frete	Flutuação dos preços de frete	n.a.	5	(5)	11	(11)
Programa de proteção estratégica de fluxo de caixa de alumínio	Contratos de venda de alumínio com liquidação futura	Flutuação do preço do alumínio	(4)	(7)	7	(14)	14
	Opções de alumínio	Flutuação do preço do alumínio	(3)	(6)	6	(13)	13
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do alumínio	Flutuação do preço do alumínio	n.a.	14	(14)	27	(27)
Programa de proteção cambial para venda de carvão a preço fixo	Compra a termo de dólar australiano	Flutuação do USD/AUD	0,9	(0,6)	0,6	(1,2)	1,2
	Item Protegido: Parte dos custos da Vale demoninados em dólar australiano	Flutuação do USD/AUD	n.a.	1	(1)	1	(1)
Hedge cambial de fluxo de caixa	Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	7	(38)	38	(76)	76
		Flutuação do cupom cambial	7	(1)	1	(1)	1
		Flutuação da taxa pré em reais	7	(3)	3	(6)	7
	Item Hedgeado - Parte da receita da Vale denominada em dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	38	(38)	76	(76)
Programa de proteção cambial de fluxo de caixa	<i>Non-deliverable forward</i>	Flutuação do BRL/USD	-	(2)	2	(3)	3
		Flutuação da <i>Libor</i> Dólar	-	-	-	-	-
	Item Protegido - Parte da receita da Vale denominada em dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	2	(2)	3	(3)
Programa de proteção estratégica de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	(2)	(23)	23	(46)	46
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	23	(23)	46	(46)
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	1	(2)	2	(3)	3
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	2	(2)	3	(3)
Programa de proteção para operações de compra de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel	(0,2)	(1)	1	(1)	1
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	1	(1)	1	(1)
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel	-	-	-	-	-
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre	(0,1)	(1)	1	(3)	2
Derivativo embutido - Compra de energia	Derivativo Embutido - Compra de energia - Opções de alumínio	Flutuação do preço do alumínio	(15)	(6)	8	(9)	14

Análise de Sensibilidade - Derivativos de Companhias de Controle Compartilhado

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	MTM	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção cambial	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD	(4)	(3)	3	(6)	6
		Flutuação do cupom cambial	(4)	-	-	-	-
	Item Protegido - Dívida indexada à dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	3	(3)	6	(6)
Programa de hedge	Swap USD flutuante vs. Pré	Flutuação do BRL/USD	(0,1)	-	-	-	-
		Flutuação da <i>Libor</i> Dólar	(0,1)	-	-	-	-
	Item hedgeado - Dívida indexada a <i>Libor</i>	Flutuação da <i>Libor</i> Dólar	n.a.	-	-	-	-

Análise de Sensibilidade - Dívida e Investimentos de Caixa

Os programas de investimento de caixa e captação atrelados a moedas diferentes de reais estão sujeitos à variação da taxa de câmbio, tais como EUR/USD e USD/BRL.

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-	-
Financiamento	Dívida denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	393	(393)	786	(786)
Financiamento	Dívida denominada em EUR	Flutuação do EUR/USD	0,2	(0,2)	0,3	(0,3)
Investimentos de caixa	Investimentos denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-	-
Investimentos de caixa	Investimentos denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	(175)	175	(349)	349

Risco de crédito nas operações e rating das instituições financeiras

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição a instituições financeiras são propostos anualmente para o comitê executivo de gestão de riscos e aprovados pela diretoria executiva da Vale. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação de risco de crédito que considera, dentre outras informações, os ratings divulgados pelas agências de rating internacionais. No quadro abaixo, apresentamos os ratings em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais a Vale linha operações em aberto em 31 de dezembro de 2009.

Nome da Holding	Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
JP Morgan Chase & Co.**	JP Morgan Chase Bank	Aa3	A+
Banco Santander S.A.**	Banco Santander Banespa S.A.	Aa2	AA
Banco Santander S.A.	Banco Santander S.A.	Aa2	AA
Banco Santander S.A.	Banco Santander Brasil S.A.	Baa3	BBB-
BNP Paribas**	BNP Paribas Securities Corp.	Aa1	AA
BNP Paribas**	BNP Paribas	Aa1	AA
The Goldman Sachs Group Inc.**	J Aron & Co.	A1	A
Itaú Unibanco Holding S.A.	Banco Itaú BBA S.A.	A1	BBB
Societe Generale**	Banco Societe Generale do Brasil S.A.	Aa2	A+
Societe Generale	Societe Generale	Aa2	A+
Credit Agricole S.A.	Calyon (London)	Aa1	AA-
Banco Votorantim S.A.	Banco Votorantim S.A.	A3	BB+
Itaú Unibanco Holding S.A.	União de Bancos Brasileiros S.A.	A1	BBB
Banco do Brasil S.A.	Banco do Brasil S.A.	A2	BBB-
Citigroup Inc.**	Citibank NA (Brazil)	A3	A
Deutsche Bank AG**	Deutsche Bank AG (London)	Aa1	A+
HSBC Holdings PLC	HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo	A1	BBB-
Barclays PLC	Barclays Bank PLC	Aa3	AA-
Banco Santander S.A.**	Banco ABN AMRO Real S.A.	Aa2	AA
Standard Bank PLC**	Standard Bank Limited (London)	A3	-
Banco Bradesco S.A.	Banco Bradesco S.A.	A1	BBB
BNP Paribas**	BNP Paribas Energy & Commodities	Aa1	AA
Prudential Financial Inc.**	Prudential Bache Commodities Ltd. (London)	Baa2	A
Natixis**	Natixis Metals Limited	Aa3	A+
Mitsui Co. Ltd.**	Mitsui Bussan Commodities Ltd.	A2	A+

* Para bancos brasileiros foi utilizado rating global dos depósitos em moeda local.

** Rating da empresa controladora.

Curvas de mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e dados proprietários de Thomson Reuters, Bloomberg L.P e Enerdata.

1. Curvas de Produtos

Alumínio

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	2.197	NOV10	2.300	OCT11	2.376
JAN10	2.204	DEC10	2.307	NOV11	2.383
FEB10	2.215	JAN11	2.314	DEC11	2.389
MAR10	2.226	FEB11	2.321		
APR10	2.237	MAR11	2.328		
MAY10	2.248	APR11	2.335		
JUN10	2.257	MAY11	2.342		
JUL10	2.268	JUN11	2.349		
AUG10	2.276	JUL11	2.356		
SEP10	2.285	AUG11	2.363		
OCT10	2.293	SEP11	2.370		

Níquel

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	18.452	SEP10	18.633	JUN11	18.675
JAN10	18.467	OCT10	18.647	JUL11	18.675
FEB10	18.493	NOV10	18.661	AUG11	18.675
MAR10	18.517	DEC10	18.675	SEP11	18.675
APR10	18.543	JAN11	18.675	OCT11	18.675
MAY10	18.564	FEB11	18.675	NOV11	18.663
JUN10	18.585	MAR11	18.675		
JUL10	18.606	APR11	18.675		
AUG10	18.621	MAY11	18.675		

Cobre

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	7.296	NOV10	6.675	DEC10	6.982
OCT10	6.288				

Óleo Combustível - Bunker Oil

Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)	Vencimento	Preço (USD/ton)
SPOT	487	JUN10	486	DEC10	493
JAN10	487	JUL10	489	JAN11	500
FEB10	486	AUG10	489	FEB11	500
MAR10	486	SEP10	489	MAR11	500
APR10	486	OCT10	493	APR11	505
MAY10	486	NOV10	493	MAY11	505

Alumínio - Volatilidade

Vencimento	Vol. (% a.a.)	Vencimento	Vol. (% a.a.)	Vencimento	Vol. (% a.a.)
VOLSPOT	34,7	VOL9M	33,1	VOL4Y	27,4
VOL1M	35,1	VOL1Y	32,1	VOL5Y	26,4
VOL3M	35,2	VOL2Y	29,8	VOL7Y	26,4
VOL6M	34,3	VOL3Y	28,4	VOL10Y	26,4

FFA - Forward Freight Agreement

Vencimento	Preço (USD/day)	Vencimento	Preço (USD/day)	Vencimento	Preço (USD/day)
SPOT	37.191	JUL10	32.688	FEB11	27.109
JAN10	44.250	AUG10	32.688	MAR11	27.109
FEB10	43.057	SEP10	32.688	APR11	27.109
MAR10	43.213	OCT10	30.894	MAY11	27.109
APR10	38.500	NOV10	30.894	JUN11	27.109
MAY10	38.500	DEC10	30.894	JUL11	27.109
JUN10	38.500	JAN11	27.109	AUG11	27.109

2. Curvas de Taxas

Cupom Cambial - USD Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
31.12.2009	0,80	2.4.2012	3,04	1.10.2014	4,43
1.3.2010	0,80	2.7.2012	3,21	2.1.2015	4,65
1.4.2010	0,88	1.10.2012	3,31	1.4.2015	4,67
1.7.2010	1,15	2.1.2013	3,47	4.1.2016	4,77
1.10.2010	1,52	1.4.2013	3,67	2.1.2017	4,99
3.1.2011	1,93	1.7.2013	3,84	2.1.2018	5,17
1.4.2011	2,18	1.10.2013	4,00	2.1.2019	5,30
1.7.2011	2,48	2.1.2014	4,15	2.1.2020	5,30
3.10.2011	2,70	1.4.2014	4,30	4.1.2021	5,51
2.1.2012	2,88	1.7.2014	4,38	3.1.2022	5,69

Curva de Juros USD

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
USD1D	0,16	USD9M	0,49	USD5A	2,72
USD1M	0,33	USD1A	0,63	USD7A	3,21
USD2M	0,40	USD2A	1,30	USD10A	3,61
USD3M	0,42	USD3A	1,91		
USD6M	0,39	USD4A	2,37		

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento
------------	---------------	------------

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado
Movimentação saldos de Balanço:

	Ativo			Passivo		
	2009		2008	2009		2008
	Curto Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo
Derivativos não designados como hedge						
Risco de câmbio e de taxas de juros						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e fluante em USD	-	80	-	-	-	(76)
Swap taxa fluante em EUR vs. taxa fluante em USD	-	-	-	-	-	-
Swap taxa fluante em USD vs. CDI	-	-	-	(2)	-	-
Swap taxa fluante em USD vs. CDI	-	-	-	-	(1)	-
Swap USD fluante vs. pré	-	-	-	-	-	-
Swap taxa fluante em USD vs. taxa fixa em USD	-	-	-	(1)	-	(2)
Swap taxa fluante em USD vs. taxa fixa em USD	-	-	-	-	-	-
Compra a termo de dólares australianos	-	1	-	-	-	-
	-	81	-	(3)	(1)	(78)
Risco de preços de produtos						
Níquel	-	-	5	-	-	-
Compra/Venda de níquel a preço fixo	1	-	-	-	-	-
Compra/Venda de níquel a preço fixo	-	-	-	-	(1)	-
Programa estratégico (2)	-	-	-	(3)	-	-
Frete marítimo	3	-	-	-	-	-
Gás natural	-	-	-	-	-	-
Alumínio (3)	-	-	-	(2)	-	-
Óleo combustível (1)	5	-	-	-	-	-
Cobre	-	-	-	-	-	-
	-	9	5	(5)	(1)	(78)
Derivativos designados como hedge						
Hedge cambial de fluxo de caixa	2	6	-	-	-	-
Alumínio (3)	-	-	-	(7)	-	-
	2	6	-	(7)	-	-
Total	11	87	5	(15)	(2)	(78)

(1) Inclui derivativos realizados em 31.12.09 no valor de R\$ 0,4;
 (2) Inclui derivativos realizados em 31.12.09 no valor de R\$ (1); e
 (3) Inclui derivativos realizados em 31.12.09 no valor de R\$ (2).

Efeitos dos Derivativos no Resultado

	Ganho (Perda) Reconhecido no Resultado Acumulado	
	2009	2008
Derivativos não designados como hedge		
Risco de câmbio e de taxas de juros		
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e fluante em USD	184	(101)
Swap taxa fluante em USD vs. taxa fixa em USD	-	(2)
Swap taxa fluante em Euro vs. taxa fixa em USD	-	-
Swap taxa fluante em AUD vs. taxa fixa em USD	1	-
Swap taxa fixa em USD vs. CDI	(4)	-
Risco de preços de produtos		
Níquel	-	(10)
Programa de compra de níquel a preço fixo	-	-
Programa estratégico	(11)	-
Cobre	-	3
Platina	-	-
Ouro	-	(1)
Gás natural	(1)	-
Frete marítimo	7	-
Óleo combustível	7	-
Alumínio	-	(2)
Derivativos embutidos:		
Venda de níquel a preço fixo	(9)	4
Compra de matéria-prima	(2)	1
Compra de energia - opção de alumínio	-	2
Derivativos designados como hedge		
Alumínio	(2)	-
	170	(106)
Liquidação Financeira Acumulado		
	2009	2008
Derivativos não designados como hedge		
Risco de câmbio e de taxas de juros		
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e fluante em USD	27	(40)
Swap taxa fluante em USD vs. taxa fixa em USD	(1)	-
Swap taxa fluante em Euro vs. taxa fixa em USD	-	-
Swap taxa fluante em AUD vs. taxa fixa em USD	1	-
Swap taxa fixa em USD vs. CDI	-	-
Risco de preços de produtos		
Níquel	-	(7)
Programa de compra de níquel a preço fixo	(7)	7
Programa estratégico	(8)	-
Cobre	-	16
Platina	-	3
Ouro	-	4
Gás natural	(1)	-
Frete marítimo	4	-
Óleo combustível	2	-
Alumínio	-	11
Derivativos embutidos:		
Compra de matéria-prima	-	(1)
Derivativos designados como hedge		
Alumínio	-	-
	17	-

Os saldos ativos e (passivos) bem como as mudanças no valor justo dos derivativos são apresentados como segue:

	Acumulado								
	2009								
	Moedas/Juros (Libor)	Óleo Combustível e Gás Natural	Ouro	Frete	Produtos de Alumínio	Cobre	Níquel	Platina	Total
Valor de mercado não realizado em 31.12.08	(78)	(1)	-	-	-	4	-	-	(75)
Pagamentos (recebimentos) financeiros	(27)	(1)	-	(4)	-	15	-	-	(17)
Despesas financeiras, líquidas (1)	190	7	-	7	(9)	(23)	-	-	172
Variáveis monetárias, líquidas (2)	(1)	-	-	-	-	1	-	-	-
Valor de mercado não realizado em 31.12.09	84	5	-	3	(9)	(3)	-	-	80

	2008								
	Moedas/Juros (Libor)	Óleo Combustível e Gás Natural	Ouro	Frete	Produtos de Alumínio	Cobre	Níquel	Platina	Total
	Ganhos (perdas) não realizados em 31.12.07	65	(1)	(4)	-	(10)	(19)	4	(3)
Pagamentos (recebimentos) financeiros	(40)	-	4	-	11	16	5	3	(1)
Despesas financeiras, líquidas	(115)	-	-	-	(1)	4	(6)	-	(118)
Variáveis monetárias, líquidas (1)	12	-	-	-	-	(1)	1	-	12
Valor de mercado não realizado em 31.12.08	(78)	(1)	-	-	-	-	4	-	(75)

(1) Contempla valores de hedge accounting que não afetam o resultado financeiro da Vale, a saber: R\$ (0,06) e R\$ (0,1), 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, respectivamente.

Esses valores foram registrados no patrimônio líquido sob a rubrica "resultado não realizado de avaliação a mercado" deduzidos de imposto de renda e na proporção de nossa participação, quando aplicável.

(2) Inclui reclassificações de variação cambial para o patrimônio líquido da Vale: R\$ (0,2) em 31 de dezembro de 2009.

Os vencimentos dos últimos contratos dos derivativos são apresentados a seguir:

Moedas/Juros (Libor)	Dezembro de 2019
Alumínio	Dezembro de 2010
Óleo combustível	Dezembro de 2010
Frete	Dezembro de 2010
Níquel	Maio de 2011

22) FUNDO DE PENSÃO

	Em 31 de dezembro	
	CONSOLIDADO	
	2009	2008
Circulante	14	14
Não Circulante	194	207
Total	208	221

VALE

Os resultados da avaliação atuarial estão assim representados:

Evolução do valor presente das obrigações

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no início do exercício	329	412	145	327	414	155
Custo do serviço corrente	1	5	2	1	6	3
Custo dos juros	36	29	10	32	22	8
Benefícios pagos	(26)	(32)	(7)	(30)	(27)	(6)
Ajuste no plano	-	-	-	-	2	-
Alteração das hipóteses	29	2	1	(41)	-	-
Perda (ganho) atuarial	1	36	15	40	(70)	(40)
Efeitos de variações cambiais	-	(55)	(21)	-	22	8
Valor presente das obrigações no final do exercício	370	397	145	329	369	128

Evolução do valor justo dos ativos

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor justo dos ativos no início do exercício	413	340	1	431	372	1
Rendimento real dos ativos	114	46	-	8	(66)	-
Contribuição da patrocinadora	5	18	8	4	23	6
Benefícios pagos	(26)	(32)	(8)	(30)	(27)	(6)
Efeitos de variações cambiais	-	(45)	-	-	19	-
Valor justo dos ativos no final do exercício	506	327	1	413	321	1

Os ativos dos Planos em 31 de dezembro de 2009 incluem R\$ 59 (R\$ 26 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 7 (R\$ 7 em 31 de dezembro de 2008) referente a investimentos em carteira de ações da própria Vale e debêntures, respectivamente; e R\$ 6 (R\$ 6 em 31 de dezembro de 2008) de ações de partes relacionadas, respectivamente. Eles também incluem R\$ 330 de títulos e valores mobiliários do Governo Federal (R\$ 336 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 40 de títulos e valores mobiliários do Governo do Canadá (R\$ 47 em 31 de dezembro de 2008).

Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	(* Planos superavitários)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	(* Planos superavitários)	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no final do exercício	(370)	(397)	(145)	(369)	(128)	-
Valor justo dos ativos no final do exercício	506	327	1	413	321	1
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	(4)	35	(29)	32	13	(23)
Total	132	(35)	(173)	116	(35)	(150)
Ativo/(Passivo) atuarial líquido provisionado:						
Curto prazo	-	(6)	(8)	-	(1)	(7)
Longo prazo	132	(29)	(165)	116	(34)	(143)
Ativo/(Passivo) atuarial líquido provisionado	132	(35)	(173)	116	(35)	(150)

(*) A Vale não registrou em seu balanço patrimonial o ativo decorrente da avaliação atuarial, por não haver claramente uma evidência na realização, conforme estabelece o item 49 da NPC 26.

Custos reconhecidos na demonstração do resultado do exercício

	Em 31 de dezembro					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço corrente	1	5	2	1	7	3
Juros sobre as obrigações atuariais	36	29	10	32	26	9
Rendimento esperado dos ativos	(49)	(23)	-	(53)	(28)	(1)
Amortizações e (ganhos) e perdas líquidos	2	2	(4)	1	1	-
Total dos custos (receitas), líquidos	(12)	13	8	(19)	6	11

Hipóteses Atuariais e Econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc. Nenhum resultado atuarial pode ser analisado sem o conhecimento prévio do cenário de hipóteses utilizado na avaliação. As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. Portanto, a curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	Brasil					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto	11,08% p.a.	11,08% p.a.	11,08% p.a.	11,28% p.a.	11,28% p.a.	11,28% p.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	12,00% p.a.	11,50% p.a.	N/A	12,22% p.a.	13,00% p.a.	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos – até 47 anos	7,64% p.a.	7,64% p.a.	N/A	7,12% p.a.	N/A	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos – após 47 anos	4,50% p.a.	4,50% p.a.	N/A	4,00% p.a.	N/A	N/A
Inflação	4,50% p.a.	4,50% p.a.	4,50% p.a.	4,00% p.a.	4,00% p.a.	4,00% p.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	7,63% p.a.	N/A	N/A	7,12% p.a.

	Exterior					
	2009			2008		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto	N/A	6,21% p.a.	6,20% p.a.	N/A	5,58% p.a.	7,32% p.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	N/A	7,00% p.a.	6,23% p.a.	N/A	6,99% p.a.	7,35% p.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos – até 47 anos	N/A	4,11% p.a.	3,58% p.a.	N/A	4,12% p.a.	3,58% p.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos – após 47 anos	N/A	4,11% p.a.	3,58% p.a.	N/A	4,12% p.a.	3,58% p.a.
Inflação	N/A	2,00% p.a.	2,00% p.a.	N/A	2,00% p.a.	2,00% p.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	6,04% p.a.	N/A	N/A	6,19% p.a.

Ativos dos planos
Planos Brasileiros

A política de investimentos dos planos previdenciários patrocinados para os trabalhadores brasileiros esta baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo, e retornos esperados apresentados no Relatório de Avaliação Atuarial preparado pela consultoria atuarial. A definição sobre a Política de Investimento foi criada para cada obrigação, e os seguintes resultados deste estudo estratégico de alocação de ativos são apresentados para 2009. As alocações dos ativos dos planos, dos fundos de pensão locais cumprem regulamentação emitida pelo CMN - Conselho Monetário Nacional (Resolução CMN nº 3.792/09). Autorizando a investir em seis diferentes classes de ativos, definidos como segmentos por Lei, como segue: renda fixa, ações, investimentos estruturados (investimentos alternativos e projetos de infraestrutura), investimentos internacionais, imóveis e empréstimo aos participantes.

As demonstrações da política de investimento dos planos são aprovadas pelo Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva e duas Comissões de Investimentos da Vale. Os gestores da carteira interna e externa estão autorizados a exercer o poder de investimento no âmbito das limitações impostas pelo Conselho de Administração e os Comitês de Investimento.

Os fundos de pensão tem um processo de gerenciamento de risco com as políticas estabelecidas que pretendem identificar, medir e controlar todos os tipos de riscos enfrentados pelos nossos planos, tais como: mercado, liquidez, crédito, operacionais, sistêmicos e jurídico.

Planos no exterior

A estratégia para cada um dos planos de pensão patrocinado pela Vale Inco é baseada em uma combinação de práticas locais e as características específicas dos planos de pensão em cada país, incluindo a estrutura do passivo, o risco versus comércio são recompensado entre diferentes classes de ativos e a liquidez necessária para satisfazer pagamentos de benefícios.

Planos de pensão superavitários
Planos Brasileiros

O Plano de Benefício Definido ("Plano antigo") tem a maior parte de seus ativos alocados em renda fixa, principalmente no governo brasileiro (como TIPS) e da inflação a longo prazo das empresas ligadas com o objetivo de reduzir a volatilidade do ativo e do passivo. A meta é de 55% do total dos ativos. A estratégia de investimentos LDI (Liability Driven Investments), quando consideradas em conjunto com o segmento de empréstimos aos participantes, visa proteção dos passivos do plano "hedge" contra o risco de inflação e volatilidade. Outros segmentos ou classes de ativos, têm os seus ativos, como segue: investimento em ações - 28%; investimentos estruturados - 5%; investimentos internacionais - 2%; imobiliário - 6% e empréstimos aos participantes - 4%. Segmento de investimentos estruturados, tem investido apenas em Fundos de sociedades não listadas no valor de R\$ 9 e R\$ 9 no final de 31 de dezembro de

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Em Milhões de Reais, exceto quando de outra forma mencionado

24) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Outras Obrigações, no Consolidado Holding, referem-se, basicamente, às frações de ações do grupamento deliberado na AGE de 30 de abril de 2004, que foram vendidas em leilão na BOVESPA em 14 de julho de 2004, sendo que os valores foram creditados ou colocados à disposição dos acionistas e montam R\$ 26 (2008 – R\$ 26).

b) Despesas Gerais e Administrativas no Consolidado Holding referem-se a Despesas de Pessoal no montante de R\$ 3 (2008 – R\$ 4) e Outras Despesas Gerais e Administrativas no montante de R\$ 18 (2008 – R\$ 8).

c) Resultado Financeiro - (Consolidado Holding)

	2009	2008
Receita de aplicações financeiras	28	45
Despesas de juros sobre notas promissórias comerciais	(46)	(88)
Despesas de juros sobre debêntures	(64)	-
Outros	(2)	(3)
Total	(84)	(46)

d) Outras Receitas (Despesas) Operacionais - (Consolidado Holding)

	2009	2008
Despesas tributárias	(20)	(22)
Outros	(3)	-
Total	(23)	(22)

e) Resultado na Alienação de Investimentos no Consolidado Holding refere-se à venda de 16.600.000 ações da CPFL Energia em maio/2009; e

f) Recargas de Dividendos, no Consolidado Holding e Total, referem-se aos dividendos recebidos da CPFL Energia S.A., no montante de R\$ 83 (2008 – R\$ 119).

25) EVENTOS SUBSEQUENTES

a) A CPFL Energia S.A. divulgou em 01 de março de 2010, através de Aviso aos Acionistas, deliberação de pagamento de dividendos, referente ao 2º semestre de 2009, o qual será ratificado em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 20 de abril de 2010. O valor a ser distribuído será de R\$ 655 (valor atribuível

à Bradespar será de R\$ 34), equivalente a R\$ 1,364872065 por ação ordinária, a ser imputado ao dividendo obrigatório de 2009.

b) Em 26 de fevereiro de 2010, a Bradespar anunciou a distribuição mínima de US\$ 200 milhões para o corrente exercício, a ser convertido em reais pela cotação do dólar de venda (Plax-opção 5), divulgado pelo Banco Central do Brasil, do dia útil anterior ao da realização das reuniões do Conselho de Administração previstas para os dias 30.4 e 29.10.2010. O referido montante será pago em duas parcelas semestrais de US\$ 100 milhões, em 14.5 e 12.11.2010, sendo que R\$ 95 da primeira parcela refere-se ao complemento dos juros sobre o capital próprio do exercício de 2009.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Presidente
Lázaro de Mello Brandão

Vice-Presidente
Antônio Bornia

Membros
Mário da Silveira Teixeira Júnior
Márcio Artur Laurelli Cypriano
João Aguiar Alvarez
Denise Aguiar Alvarez
Luiz Carlos Trabuco Cappi
Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva
Francisco Ravara Cary

Diretoria

Diretor-Presidente
João Moisés de Oliveira

Diretor
Renato da Cruz Gomes

Conselho Fiscal

Efetivos
Antonio José da Barbara
José Luis Elias
Manuel Maria Pulido Garcia Ferrão de Sousa

Suplentes
João Batista de Moraes
Marcos Aparecido Galende
Clécio Aralde Junior

Sergio de Jesus
Contador – CRC – 1SP198209/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Bradespar S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2009, e o Estudo Técnico de Viabilidade de Geração de Lucros Tributáveis, trazidos a valor presente, que tem por objetivo a realização de Ativo Fiscal Diferido de acordo com a Instrução CVM nº 371, de 27.6.2002, e à vista do parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, apresentado sem ressalvas, são de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade, opinando por sua aprovação pelos Acionistas na Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, SP, 26 de março de 2010

João Batista de Moraes
Marcos Aparecido Galende
Manuel Maria Pulido G. F. de Sousa

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

BRADESPAR S.A.

1. Examinamos o balanço patrimonial da Bradespar S.A. (Controladora) e o balanço patrimonial consolidado da Bradespar S.A. e empresas controladas e controladas em conjunto (Consolidado) em 31 de dezembro de 2009 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, bem como as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bradespar S.A. (Controladora) e da Bradespar S.A. e empresas controladas e controladas em conjunto (Consolidado) em 31 de dezembro de 2009 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações do exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações, os fluxos de caixa consolidados e os valores adicionados consolidados nas operações desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. O balanço patrimonial da Bradespar S.A. e empresas controladas (Consolidado Holding) em 31 de dezembro de 2009 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, do fluxo de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, apresentados para propiciar informações suplementares sobre a Companhia, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações suplementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

5. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 26 de março de 2009, sem ressalvas e contendo parágrafo de divisão de responsabilidade sobre o exame das demonstrações financeiras de certas investidas indiretas da Bradespar S.A., mencionadas na Nota 13 (b), item (10). Consoante parecer desses auditores, o investimento proporcional da Bradespar S.A. nessas investidas e o resultado negativo da sua avaliação pela equivalência patrimonial representam, respectivamente, 14,3% do investimento em 31 de dezembro de 2008 e 8,7% do resultado de equivalência patrimonial do exercício findo nessa data.

São Paulo, 26 de março de 2010



Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos
Contador – CRC 1SP171564/O-1